

DM

**O Portfólio e a Processualidade
como Fundantes da Prática Pedagógica Inovadora nos
Anos Iniciais do Ensino Fundamental
numa Escola Municipal**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Cristiane Raimundo da Costa

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2020

**O Portfólio e a Processualidade
como Fundantes da Prática Pedagógica Inovadora nos
Anos Iniciais do Ensino Fundamental
numa Escola Municipal**
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Cristiane Raimundo da Costa

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ORIENTAÇÃO

**Nuno Miguel da Silva Fraga
Rilva José Pereira Uchôa
Cavalcanti**



Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica

Maria Cristiane Raimundo da Costa

O portfólio e a processualidade como fundantes da prática pedagógica inovadora nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola municipal

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL – 2020

Maria Cristiane Raimundo da Costa

O portfólio e a processualidade como fundantes da prática pedagógica inovadora nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola municipal

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – área de Inovação Pedagógica.

Orientador Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Fraga

Orientadora Professora Doutora Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti

FUNCHAL – 2020

“Só aprende aquele que se apropria do aprendido transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventá-lo. Aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas.”

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Moaci da Silva Costa e Maria José Raimundo da Costa.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força, coragem e sabedoria para não desistir.

Aos meus pais: Moaci da Silva Costa e Maria José da Silva Costa, pelo apoio e incentivo em todas as horas difíceis da minha vida.

Aos meus irmãos: Carla Adriana Raimundo da Costa Duarte, Claudeane Raimundo da Costa e Cledson Aparecido Raimundo da Costa, por cada um, do seu jeito, terem me ajudado com palavras, gestos e outras ações.

Aos meus sobrinhos: Bruno Cesar Costa Duarte e Any Sofia Mineiro da Costa, uma vez que em muitos momentos enxerguei neles o combustível que necessitava para ter forças e não desistir.

À Professora Dra. Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti pelas contribuições acadêmicas e toda motivação que despertava a cada orientação.

Ao professor Dr. Nuno Fraga, pelas contribuições acadêmicas.

A todos os professores do mestrado pelas aprendizagens compartilhadas.

A todos os que fazem parte da Escola Semeão Monteiro da Costa por sempre terem me recebido de braços abertos.

RESUMO

Apresenta-se a presente dissertação com o tema: O portfólio e a processualidade como fundantes da prática pedagógica inovadora nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola municipal, destacando as categorias: Portfólio; Avaliação; Inovação Pedagógica; Reflexão; Classes Multisseriadas e Estudo de Caso. Para tanto, discutimos os principais conceitos sobre portfólio, instrumentos de avaliação, teorias da aprendizagem, tipos de aprendizagem, classes multisseriadas, educação no campo, bem como, estabelecemos um estudo teórico sobre inovação pedagógica e suas possibilidades no desenvolvimento da práxis pedagógica da escola campo de pesquisa. Utilizamos como metodologia um estudo de caso de natureza qualitativa e como instrumentos de coleta de dados observação participante com notas de campo, aplicação de questionários e entrevistas e pesquisa bibliográfica, a fim de investigar a importância do uso do portfólio como instrumento de avaliação em turmas multisseriadas, porque se acredita na eficácia do mesmo no que diz respeito ao arquivamento de informações de forma organizada e que venha a servir como material para análise e reflexão sobre a aprendizagem de cada discente. Ao final, concluímos que de fato as práticas ali inseridas se mostram como inovadoras e que estas contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois estes demonstram atitudes coerentes com os conteúdos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio; Avaliação; Processualidade; Inovação Pedagógica; Reflexão; Classes Multisseriadas; Aprendizagem.

ABSTRACT

The present dissertation is presented with the theme: The portfolio and a process as a founder of the innovative pedagogical practice in recent years of elementary school in a municipal school, highlighting as categories: Portfolio; Evaluation; Pedagogical Innovation; Reflection; Multigrade classes. Therefore, discuss the main concepts about portfolio, assessment tools, learning theories, types of learning, multigrade classes, education in the field, as well as establish a theoretical study about pedagogical innovation and its skills in the development of pedagogical praxis of the field school. of research. Used as a case study method of qualitative nature and as data collection instruments Interviews and observation of participants, with field notes, an end of investigation and importance of using the portfolio as an evaluation tool in multiseriate classes, because even that says respect to the filing of information in an organized way that will serve as material for analysis and reflection on the learning of each student. In the end, we conclude that fact as practices inserted there shows how innovative and that contribute to improve students' learning, as these demonstrate attitudes consistent with the contents studied.

KEY WORDS: Portfolio; Evaluation;Procedurality; Pedagogical Innovation; Reflection; Multigrade classes; apprenticeship.

RESUMÉ

Le présent mémoire est présenté sous le thème : Portefeuille et processus en tant que fondateurs de la pratique pédagogique innovante dans les premières années de l'école élémentaire dans une école municipale, en mettant l'accent sur les catégories: portefeuille; évaluation; innovation pédagogique; réflexion; classes à plusieurs niveaux et étude de cas. À cette fin, nous avons discuté des principaux concepts concernant le portefeuille, les instruments d'évaluation, les théories d'apprentissage, les types d'apprentissage, les classes à plusieurs niveaux, l'éducation sur le terrain, ainsi que, établi une étude théorique sur l'innovation pédagogique et ses possibilités dans le développement du domaine de recherche de la pratique pédagogique de l'école. Nous utilisons comme méthodologie une étude de cas de nature qualitative et comme instruments de collecte de données et d'observation des participants avec des notes de terrain, l'application de questionnaires et d'entretiens et la recherche bibliographique afin d'étudier l'importance de l'utilisation du portfolio comme outil d'évaluation dans les classes multi-sérialisées, car nous croyons en son efficacité en termes d'archivage des informations de manière organisée et qu'il servira de matériel d'analyse et de réflexion sur l'apprentissage de chaque étudiant. Au final, nous concluons que les pratiques qui y sont insérées sont en fait innovantes et qu'elles contribuent à l'amélioration de l'apprentissage des élèves, car elles témoignent d'attitudes cohérentes avec les contenus étudiés.

MOTS CLÉS: Portfolio; Évaluation; Processualité ; Innovation pédagogique ; Réflexion ; Classes multisérialisée; apprentissage.

RESUMEN

La presente disertación se presenta con el tema: El portafolio y un proceso como el fundador de la práctica pedagógica innovadora en los últimos años de la escuela primaria en una escuela municipal, destacando como categorías: Portafolio; Evaluación; Innovación pedagógica; Reflexión; Clases multigrado. Por lo tanto, discute los conceptos principales sobre cartera, herramientas de evaluación, teorías de aprendizaje, tipos de aprendizaje, clases multigrado, educación en el campo, así como establece un estudio teórico sobre innovación pedagógica y sus habilidades en el desarrollo de la praxis pedagógica de la escuela de campo. de búsqueda. Utilizado como un método de estudio de caso de naturaleza cualitativa y como instrumentos de recolección de datos. Entrevistas y observación de los participantes, con notas de campo, un fin de la investigación e importancia de usar el portafolio como herramienta de evaluación en clases multiseriadas, porque incluso es decir Respeto a la presentación de información de manera organizada que servirá como material para el análisis y la reflexión sobre el aprendizaje de cada estudiante. Al final, concluimos que el hecho de que las prácticas insertadas allí muestran cuán innovadoras y que contribuyen a mejorar el aprendizaje de los estudiantes, ya que demuestran actitudes consistentes con los contenidos estudiados.

PALABRAS CLAVE: Cartera; Evaluación; Procesalidad; Innovación pedagógica; Reflexión; Clases multigrado; aprendizaje.

LISTA DE SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPP - Projeto Político Pedagógico

MEC - Ministério da Educação

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PNE - Plano Nacional de Educação

KM - Quilômetro

APA-Área de Proteção Ambiental das Onças

SUDEMA-Superintendência de Administração do Meio Ambiente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ÍNDICE DE IMAGENS

- IMAGEM 1 - Registro do início de uma das aulas observadas, onde a professora está explanando a temática da aula do dia. 10**
- IMAGEM 2 - Aula de campo onde depois a professora desenvolveu uma atividade para compor o portfólio. 65**
- IMAGEM 3 - Mapa do estado da Paraíba, Brasil. 83**
- IMAGEM 4 - Monumento existente no centro da cidade de São João do Tigre-PB. 84**
- IMAGEM 5 - Escola Semeão Monteiro da Costa, localizada no Sítio Bonito de Fora, São João do Tigre, Paraíba, Brasil. 86**
- IMAGEM 6 - Momento em que a pesquisadora se apresenta a turma. 88**

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|------------|
| QUADRO 1 - Quantidade de alunos que participaram da pesquisa..... | 88 |
| QUADRO 2 - Questionários aplicados com professores em encontro pedagógico. | 92 |
| QUADRO 3 - Transcrição do diário de bordo..... | 96 |
| QUADRO 4 - Transcrição do diário de bordo..... | 97 |
| QUADRO 5 - Transcrição do diário de bordo..... | 100 |
| QUADRO 6 - Entrevista aplicada com os alunos da turma em estudo. | 103 |
| QUADRO 7 - Entrevista aplicada com a professora da turma em estudo. | 105 |
| QUADRO 8 - Transcrição do diário de bordo..... | 106 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-------------|
| DEDICATÓRIA | I |
| AGRADECIMENTOS | II |
| RESUMO | III |
| ABSTRACT | IV |
| RESUMÉ | V |
| RESUMEN | VI |
| LISTA DE SIGLAS | VII |
| LISTA DE IMAGENS | VIII |
| LISTA DE QUADROS | IX |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 7 |
| CAPÍTULO I – O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO | 8 |
| 1.1 Uma abordagem acerca da avaliação | 14 |
| 1.2 Instrumentos de avaliação | 18 |
| CAPÍTULO II – APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 22 |
| 2.1 Teorias da aprendizagem | 26 |
| 2.2 Tipos de aprendizagem | 31 |

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO NA CLASSE MULTISSERIADA E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA | 36 |
| 3.1 Educação no campo | 41 |
| 3.2 Aprendizagem e avaliação na classe multisseriada | 49 |
| CAPÍTULO IV – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA | 53 |
| 4.1 Um olhar para a avaliação educacional | 61 |
| 4.2 Portfólio: prática pedagógica inovadora?..... | 67 |
| PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO..... | 72 |
| CAPÍTULO V – PERCURSO DA METODOLOGIA | 73 |
| 5.1 Tipo de pesquisa e metodologia adotada | 74 |
| 5.2 Instrumentos utilizados | 76 |
| 5.3 Técnicas de análise de dados: triangulação | 77 |
| 5.4 Lócus da pesquisa | 81 |
| 5.5 Caracterização do campo de investigação | 83 |
| 5.5.1 O estado da Paraíba | 83 |
| 5.5.2 O município de São João do Tigre | 84 |
| 5.5.3 O sítio Bonita de Fora | 85 |
| 5.5.4 A escola municipal Semeão Monteiro da Costa | 86 |
| CAPÍTULO VI – COLETA DE DADOS | 90 |
| 6.1 Os relatos dos profissionais | 91 |
| 6.2 Categorias estudadas | 95 |

| | |
|--|------------|
| 6.2.1 Há inovação pedagógica na utilização do portfólio? | 95 |
| 6.2.2 Como ocorre o processo de construção de aprendizagem entre os discentes? | 99 |
| 6.2.3 O uso do portfólio facilita a aprendizagem das crianças? | 104 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 110 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 115 |
| APÊNDICES | 122 |
| APÊNDICES A: Atividades trabalhadas com os discentes | 123 |
| APÊNDICES B: Declaração do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa | 129 |
| APÊNDICES C: Termos de Permissão..... | 131 |
| APÊNDICES D: Questionários aplicados com os professores em Encontro Pedagógicos | 136 |
| APÊNDICES E: Entrevistas aplicadas com os Alunos e Professora da Turma | 139 |
| APÊNDICES F: Diário de Bordo..... | 142 |
| APÊNDICES G: Índice do conteúdo em (CD-ROM) | 152 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado por meio da vivênciadurante o curso que antecedeu a fase II do Mestrado, pois perante as inúmeras reflexões sobre o tema que encontramos, ficou bastante latente a necessidade de mudança diante de certos paradigmas referentes à inovação de práticas já conhecidas que passam por uma releitura e se transformam em Inovação Pedagógica.

Desse modo, todas as mudanças vividas e por viver no decorrer da história social mediaramtransformações na educação, especificamente no que se relaciona a mudança de paradigmas, pois a globalização vem promovendo com uma velocidade ultrarrápida inovações em diversos setores.

Na sociedade contemporânea todos devem trabalhar juntos para conseguir reverter certos paradigmas. Na escola é a mesma coisa, todos devem trabalhar juntos, tanto aluno, quanto o professor. Desde cedo à criança deve aprender a importância de se trabalhar junto, ela deve criar esse hábito, pois durante toda sua vida haverá diversos momentos em que isso ocorrerá.

Trabalhar em conjunto vai muito além de estar em determinado grupo fazendo algo. Trabalhar em conjunto é saber expor sua opinião, seus pensamentos, é saber ouvir o que o outro tem a dizer. Quando se tem tudo isso, o convívio e a aprendizagem melhoram bastante, pois ele saberá ajudar, terá humildade de pedir ajuda, saberá reconhecer quando estiver errado, saberá partilhar tudo durante toda sua vida, seja na escola, na vida pessoal ou (futuramente) profissional.

O profissional da atualidade precisa urgentemente quebrar paradigmas em sua maneira de ensinar, afinal de contas, o discente desta era globalizada necessita de docentes capacitados, professores que instiguem cada vez mais o aluno, levando sempre o mesmo a avançar rumo ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, incentivando-o sempre para que ele seja um pesquisador e protagonize sua história com sucesso.

A demanda de uma sociedade tão segregacionista e excludente como a que vivemos hoje necessita que tenhamos uma visão mais abrangente da perspectiva educacional, pois não há uma só fórmula para que o ensino-aprendizagem seja corretamente eficaz. Os processos que estão ligados às práticas pedagógicas passam necessariamente pelas avaliações que objetivam analisar e entender como se dá a construção da aprendizagem do aluno.

As mudanças nos processos avaliativos estão ligadas à evolução educativa, pois sentimos a necessidade de acompanhar como se dá a evolução das aprendizagens dos discentes e como contribuimos para essa evolução.

Quando as crianças aprendem entre si mesmas, elas descobrem novos mundos, novas vidas. A interação entre elas abre caminhos para novas realidades e facilitam a aprendizagem, fazem com que a realidade social mude e acabem se motivando frente a uma aprendizagem significativa.

Na língua portuguesa (assim como outras também) isso se torna ainda mais significativo, pois quando as crianças interagem entre si a aprendizagem melhora. Na sala de aula o aluno não aprende apenas com o professor, mas sim com seus colegas de classe, mas isso só é possível quando há um bom convívio.

É esta concepção que nossos profissionais precisam adotar na busca de mudar a sociedade na qual estão inseridos. As pessoas que não estão prontas e acabadas, mas em transformação precisam cada vez mais se atualizar e buscar atender aos anseios sociais vigentes. A humanidade é mutável e isso depende bastante da instigação dos que os rodeiam, seja este profissional um psicólogo ou um professor.

Os discentes precisam entender que quando há uma boa convivência, eles conseguem partilhar ideias e pensamentos, tornando tudo mais fácil. Se o comportamento individualista continuar, eles, provavelmente, se tornarão pessoas que não irão respeitar a opinião do próximo, será pessoas pouco sociáveis, o que irá prejudicar de forma direta ou indiretamente sua vida, pois seus pensamentos e atitudes não ajudarão para que eles se aproximem dos outros.

Tudo que acontecer na escola é bem provável que eles irão levar durante toda a vida e convenhamos que o mundo não precise de pessoas que só se importem consigo mesmo.

Darido (2005) ressalta então que “o professor deve considerar a importância de refletir em seu próprio dia a dia” (p. 42). É através desta simples ação, para algum insignificante, que inicia o processo de aprendizado que posteriormente resultará no sucesso deste profissional.

Assim, o presente trabalho partiu de uma curiosidade diante da temática da avaliação escolar e pode-se dizer que faz parte da minha vida profissional, na labuta em escolas municipais, nos idos de uma formação e trajetória intelectual como acadêmica construída nos cursos de Graduação, Especialização e, agora Mestrado.

Este estudo investigou as práticas pedagógicas e o uso do portfólio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede escolar municipal da cidade de São João do Tigre.

Segundo o IBGE (2010):

É um município que se estende por 816,1 km² e contava com 4 396 habitantes no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A densidade demográfica é de 5,4 habitantes por km² no território do município, fazendo fronteira com o estado de Pernambuco através do município de Poção, Camalaú e São Sebastião do Umbuzeiro. São João do Tigre se situa a 35 km a Norte-Oeste de Pesqueira a maior cidade nos arredores. Situado a 559 metros de altitude, tendo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 8° 4' 52" Sul, Longitude: 36° 50' 56" Oeste (p. 01).

O estudo aconteceu na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, pois a mesma possui turmas regulares e também turmas multisseriadas, em virtude de a população da comunidade estudada ser reduzida. Buscamos averiguar se o portfólio pode ser considerado um meio de avaliação dentro de uma proposta pedagógica inovadora, uma vez que o mesmo possibilita que os chamados “erros” façam parte do momento avaliativo.

Através desse instrumento os erros serão uma etapa de um caminho trilhado em busca das competências e habilidades necessárias ao seu aprendizado crítico autônomo. Estes dois elementos serão tão logo exercitados na própria construção

do portfólio, tornando-se assim mais fácil o aluno chegar a uma aprendizagem significativa.

Este estudo é direcionado aos que têm o interesse de analisar ou desenvolver trabalhos voltados para classes multisseriadas e aqueles que, no futuro, venham trabalhar com esta realidade, já que é nítida e acentuada a presença de classes multisseriadas no Estado da Paraíba.

Nosso objetivo foi fazer levantamento da visão de vários autores sobre a importância do uso do portfólio como método avaliativo, bem como, o que as pesquisas em educação têm apresentado sobre a temática e sua função para que assim, tanto os profissionais da educação, quanto os discentes entendam a importância da investigação do processo que se dá para chegar à aprendizagem significativa.

Buscamos com a pesquisa entender como ocorre o trabalho dos educadores que atuam na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa e o uso do Portfólio como mais um meio de avaliação frente às inconstâncias da educação voltada para as turmas multisseriadas e a colaboração dos estudantes, seus desenvolvimentos e obtenção de aprendizagem com essa inovação.

Sentimos a necessidade de desenvolver essa pesquisa na Escola Semeão para tentar contribuir com a melhoria da aprendizagem lá edificada. Utilizamos para tanto questionário com questões abertas pertinentes aos trabalhos escolares realizados na instituição pesquisada, bem como entrevistas que já foram respondidas pelos alunos e professora da turma em estudo. Além da observação participante com notas de campo e a pesquisa bibliográfica sobre o tema.

De posse das informações elaboramos a triangulação das respostas e a classificação das mesmas, de forma sistemática que possibilitou estabelecer comparações e reflexões sobre o uso do portfólio como método avaliativo inovador.

Segundo Rampazzo (2005) “de fato obtidos os dados, o pesquisador terá diante de si um amontoado de respostas que precisam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas” (p. 58).

Sendo assim, usamos o método de investigação qualitativo para tomar por base as respostas dos questionários de entrevistas. Ao mesmo tempo em que realizamos a

interpretação dos mesmos e os comparamos com as impressões anotadas no diário de bordo ao longo das observações. Segundo Vergara (2003) “é possível tratar os dados qualitativamente no mesmo estudo” (p. 59).

Sendo assim, No primeiro capítulo, discutimos sobre o portfólio como instrumento de avaliação que visa investigar de forma contínuos erros e acertos apresentados pelo aluno e também apresentamos uma abordagem acerca da avaliação e instrumentos avaliativos.

No segundo capítulo, tratamos sobre a aprendizagem significativa com discussões em torno das teorias dos tipos de aprendizagem. Embasamo-nos na visão de autores como Santos (2013), Ausubel (1982), Carvalho (1999), Piaget (1969), Fernandes (1991), Mannoni (1991), Morato (1999) e Vygotsky (1975) entre outros.

No terceiro capítulo desenvolvemos o estudo sobre as classes multisseriadas e a inovação pedagógica, falando sobre educação no campo, bem como sobre aprendizagem e avaliação nas turmas multisseriadas. Pautamo-nos nas teorias desenvolvidas por Fino (2011), Cardoso (1992), Hage (2005), Brasil (2004), Sousa (2008), Fernandes (2004), Ribeiro (2010), Freire (2001), Ghedin (2006) e Valle (2006).

No quarto capítulo trazemos discussões acerca da prática pedagógica inovadora e suas respectivas características focando nas rupturas e quebras de paradigmas com base na visão de Sousa e Fino (2008), Fino (2011), Veiga (2003), Marsiglia (2011), Toffler (1970) e Carbonell (2002).

No quinto capítulo falamos sobre a parte empírica do estudo, onde relatamos sobre o tipo de pesquisa e metodologia adotada, falamos sobre os instrumentos utilizados e das técnicas de análise de dados. Caracterizamos o ambiente observado, descrevemos os sujeitos estudados e dissertamos sobre as práticas pedagógicas experimentadas através do portfólio como instrumento avaliativo. Utilizamos para tanto as técnicas de coleta de dados como: observação participante com notas de campo, aplicação de questionários e entrevistas e pesquisa bibliográfica.

Por fim, no sexto capítulo, apresentamos todos os dados coletados contando os relatos dos profissionais, apresentando as categorias estudadas e demonstramos os resultados alcançados por meio da triangulação dos dados, o que nos auxiliou nos resultados apresentados nesta parte do trabalho.

Este estudo aconteceu na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, localizada no Sítio Bonita de Fora, São João do Tigre, Paraíba, Brasil, onde pudemos analisar se há Inovação Pedagógica na utilização do Portfólio como instrumento avaliativo.

Entende-se que a prática pedagógica deve ter como alvo o aluno, o professor deve refletir sobre sua prática de ensino, entendendo que para que ocorra uma aprendizagem significativa o aluno deve ter suas necessidades respeitadas. Por outro lado, o educador deve inovar sua prática pedagógica, para que a mesma se adeque e atenda às necessidades e as dificuldades dos alunos.

O professor deve acima de tudo entender que não são os alunos que devem se adequar a sua prática pedagógica, mas sim que ele deve adequar-se à aprendizagem dos alunos, buscando meios de facilitar a aprendizagem dos mesmos.

O ato de ensinar não deve torna-se algo imposto através transmissões de conhecimentos, mas sim uma experiência inovadora que seja proveitosa para ambos os envolvidos, onde permita que os educandos aprendam e que o educador ensine e ao mesmo tempo se divirtam, motivando-os a alcançarem a aprendizagem significativa tão falada. Afinal, uma avaliação adequada pode transformar a vida de uma pessoa.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Procuramos trabalhar o desenvolvimento do aluno, a fim de que ele alcance uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, os professores devem construir seu respeito e desenvolver uma aprendizagem mais facilitadora no seu processo educacional, trazendo como um dos seus principais elementos a avaliação adequada.

Lidar com indivíduos é sempre um desafio, tendo em vista que estes possuem em sua essência uma ampla complexidade na maneira de pensar e agir perante a sociedade, o que por muitas vezes acaba por gerar atritos, durante a vivência em sociedade, o que se dá, devido à grande diversidade cultural e intolerância de indivíduo para indivíduo, que está ligada as crenças e costumes de cada cidadão.

Conviver em sociedade requer tolerância e aceitação, onde se faz necessário compreender que nós seres humanos somos livres para decidir, sobre quais caminhos iremos trilhar, porém devemos respeitar a maneira de viver dos demais em meio à sociedade, considerando que possuímos características distintas que nos tornam singulares.

Dessa forma, conclui-se que a personalidade do indivíduo é construída a partir do meio onde ele vive de suas experiências e da interação com outras pessoas. Porém para haver uma interação significativa é necessária uma avaliação que possibilite perceber que as aprendizagens consolidadas e não consolidadas decorrem dessa interação saudável.

A educação no Brasil deve buscar atender o estudante frente à sua realidade social e econômica, pois isto não está acontecendo, sendo isto notável tanto no espaço urbano, como no campo. As pessoas por mais parecidas no modo de agir e de pensar nunca chegam a ser iguais, como já foi mencionado anteriormente, cada ser

é único. Todo indivíduo tem seu lado “bom” e “ruim”, seu lado “certo” e “errado”, isto varia de pessoa para pessoa e é algo muito relativo, pois cada um vem de meio social diferente, de uma família diferente.

Seus valores e caráter vêm do meio familiar, porém cada família transmite seus valores a sua maneira, da forma que acredita ser o correto e muitas vezes ignoramos isto.

O diálogo também é um dos fatores que faz com que a convivência chegue a ser difícil. Existem pessoas que não sabem respeitar, não sabem falar “direito” com o outro. São pessoas egocêntricas, que acham que são o centro e que podem tudo. Essas pessoas normalmente falam mal, com palavras ofensivas, falam altos e não têm o mínimo de respeito. Como nem todos conseguem aguentar isso é nessa hora que os conflitos aparecem.

Por meio do portfólio é possível avaliar de forma global e essas atitudes seriam anotadas e levadas em consideração na hora de analisar os atos dos alunos, pois esse método não se atém somente as notas, mas envolve o contexto geral.

Nesse sentido Villas Boas (2004) afirma que:

Emitir notas interfere na prática pedagógica, de maneira a aperfeiçoá-la e contribui com a aprendizagem de todos os alunos, afinal aprender é um direito de todos os alunos. O primeiro ponto importante que devemos ressaltar ao falar da avaliação é que a mesma se trata de um ato de investigação através de diagnósticos e posteriormente intervenção. Diante disso, podemos contextualizar o portfólio como um instrumento fundante para essa prática investigativa e interventiva, pois através do mesmo podemos acompanhar a história do aluno em sala de aula (p. 65).

No meio de tantos problemas entende-se que o professor é indispensável para a formação e construção de conhecimentos de forma autônoma e significativa. Acreditamos que a educação venha suscitar o desejo em aprender cada vez mais e melhor.

É na escola que se vivencia vários tipos de aprendizagens, pois lá convivemos com pessoas e descobrimos diversas personalidades e opiniões, onde necessitamos de interações para que ocorra uma boa relação. Dessa forma, devemos perceber que a

intenção de aderir ao uso do portfólio, nas escolas ou em qualquer outra instituição é facilitar a aquisição autônoma de saber pelo discente.



IMAGEM 1 - REGISTRO DO INÍCIO DE UMA DAS AULAS OBSERVADAS, ONDE A PROFESSORA ESTÁ EXPLANANDO A TEMÁTICA DA AULA DO DIA.

Nota-se assim que ensinar é criar possibilidades para que o aluno seja capaz de aprender. Atualmente, grande parte dos professores reclama da ausência e da falta de interação dos alunos, além da falta do envolvimento dos pais junto à escola. Esses são fatores importantíssimos que contribuem ou atrapalham a formação integral do aluno. E por isso propõem-se o presente estudo.

Pode-se afirmar que a parceria entre escola e família é necessária, porém não é de fácil concretização, pois, muitas vezes, a própria escola não deixa claro o seu verdadeiro objetivo. Porém, sabemos também que o método avaliativo pode influenciar nesse processo.

Nesse sentido Villas Boas (2004) cita que:

O uso do portfólio como instrumento avaliativo é uma boa sugestão para a realidade vivenciada nas turmas multisseriadas, devido o pouco tempo que o professor tem com o seu aluno. Ao mesmo tempo, o professor geralmente tem que elaborar inúmeros planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciadas, pois as turmas são totalmente heterogêneas (p.38).

Durante as visitas na sala de aula que serviu como campo de pesquisa e ao acompanhar os alunos na construção dos seus portfólios, percebeu-se a euforia que

sentiam ao poderem fazer parte e ter uma contribuição bastante significativa ao momento de avaliar o que aprenderam.

Quando uma criança sai de sua casa e vai para meio escolar, ela passa a conviver com pessoas que ela não conhece, com outras crianças, com realidades distintas e de classes sociais diferentes.

É nessa hora que ela realmente passa a viver em sociedade, muitas vezes a adaptação costuma ser longa, por diversos motivos. Algumas vezes se relaciona com o modo como a criança foi criada. Muitas vezes a superproteção dos pais acaba se tornando crianças egoístas e querem tudo para si e não aceitam o modo de agir do colega.

Muitos pais vivem uma relação conflituosa e isso não é benéfico para a criança, neste caso apontamos os novos arranjos familiares que implicam na ausência de um dos genitores que necessariamente não é essencial. Quando a família se faz presente na vida escolar da criança, isso a influencia positivamente, pois os pais estão ali motivando e sempre incentivando os seus filhos, e isso faz com que eles queiram estudar mais para dar orgulho aos seus genitores.

O relacionamento interpessoal no meio escolar deve ser um processo contínuo. Essa relação deve ser trabalhada não apenas pelo educador, mas por toda comunidade escolar. Todo o ambiente escolar deve ser um lugar de bem-estar para todos, desde funcionários até equipe gestora.

Villas Boas (2004) aduz que “nada melhor que o professor tenha o material do seu aluno arquivado para poder dar melhor atenção no momento que necessitará avaliá-lo” (p. 65).

Muitos professores reclamam da indisciplina de alunos em sala de aula, das discussões que sempre acontece entre eles, muitas vezes chegam até a trocar agressões físicas. Mas o que o professor acaba esquecendo é que tudo isso ocorre por falta de compreensão dos alunos de que cada um é de um jeito. O professor deve sempre trabalhar isso em sala de aula, ninguém é obrigado a ter o mesmo pensamento do colega, no entanto, tem a obrigação de respeitar.

Temos que entender que isso é um processo longo, se nós adultos temos uma dificuldade grande de conviver e entender aqueles que estão ao nosso redor, imagina para uma criança que está começando a entender a construir sua personalidade.

Os alunos demonstram com muita eloquência o que precisam aprender e de que forma podem chegar a uma nota ou a um conceito positivo e assim percebem que falar de aprendizagem deve ser algo automático, bem como que aprender requer evolução, superação, erros, acertos e reflexão.

Nesse sentido, Hernández (2000) afirma que:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação baseia-se na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. Oferece aos alunos e aos professores uma oportunidade de refletir sobre o processo dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino (p.165).

Diante do exposto fica clara a existência que algo deve ser sempre levado em consideração durante a construção do portfólio. Isso é fundamental para que o processo final tenha um bom resultado.

Nessa fase tudo é novo para a criança e ela imagina que toda atenção deve ser sua. Por isso, é preciso que seja trabalhado primeiramente a questão da convivência com o próprio professor, para que a partir daí este possa erradicar esse problema com os alunos. E, posteriormente é preciso que a escola assuma o papel de educar e ensinar realmente o que é respeito.

Entende-se, portanto que é possível educar o aluno humanizando-o. Todos nós por natureza julgamos o outro, agimos por impulso assim como um animal, mas é na escola que devemos trabalhar isso, ensinando-o a controlar, a pensar e respeitar o outro, antes que tome qualquer decisão, controlar seus impulsos.

A falta de interesse dos pais na educação dos filhos é uma condição que acontece em todos os lugares. É como se existisse uma barreira, a qual eles não conseguem ultrapassar, mesmo a escola querendo se aproximar, eles não se sentem a vontade para falar com o professor. Com isso não sabem como fazer para atravessar essas barreiras, mais fortes ou mais sutis.

Os pais também têm que querer e ter interesse nesse assunto deve participar dos eventos escolares, ir procurar saber como vai o filho na escola e não deixar para ir só quando for chamado para resolver algum problema ou quando receber alguma reclamação. Geralmente, é isso que acontecem, eles só comparecem a escola quando são chamados e ainda acham ruins, reclamam que não tem tempo para estarem lá, para receber reclamações, entre outras coisas.

Por outro lado, há os que sempre procuram saber como anda a vida escolar dos filhos, porém esses são a minoria. Uma criança que sabe que os pais e a escola são unidos é mais segura nos estudos, faz de tudo para sempre tirar notas boas e dá o melhor de si para orgulhar seus pais. No entanto, quando o contrário acontece à criança não dá importância ao estudo e são indisciplinados, pois sabe que seus pais não se preocupam com a escola.

É bem mais prazeroso para o aluno, acompanhar e se envolver na construção de sua aprendizagem, pois isto faz com que ele se sinta autor da sua própria história e não apenas mais um dos personagens que tem um final nem sempre feliz.

É importante também saber que tanto o professor quanto o aluno devem passar por momentos de reflexões constantes diante de suas ações e assim o sucesso chegará para ambos.

Antigamente a educação era bem diferente da de hoje, uma vez que os pais exerciam ao máximo sua autoridade sobre seus filhos. Eles reprimiam todos os desejos dos menores, levava-os para trabalhar ao invés de estudar e acreditavam que os filhos tinham que crescer logo para ajudá-los a lidar com o sustento do lar que era considerada dura e cheia de desafios.

Assim, o estudo ficava em segundo plano ou de acordo com a época era ignorado. Antigamente, os pais ricos simplesmente criavam os filhos e por meio do ensino preceptorial se encarregava de dar uma “boa educação” aos economicamente privilegiados.

Atualmente, se tem outra visão, os pais preferem ver os filhos na escola. Obviamente, essa cultura é reforçada pela lei que proíbe o trabalho de menores de idade. Porém, muitas vezes, eles se acovardam diante da responsabilidade de

educar as crianças e jogam a responsabilidade somente à escola. Nesse sentido, a escola perde seu foco de ser eminentemente responsável pela questão da aprendizagem.

1.1 Uma abordagem acerca da avaliação

Perrenoud (1999) aduz que:

O tema avaliação vem sendo bastante discutido por profissionais de várias áreas. A princípio, ela não é uma tortura medieval, pois surgiu tardiamente nos colégios no século XVII, onde foi tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com escolaridade obrigatória. A ação educativa em sua evolução teve a necessidade de chegar a um consenso sobre a maneira de realizar as avaliações ou sobre os níveis de exigências destas. “A avaliação tem o poder de inflamar necessariamente as paixões, pois para os que terão êxito a mesma será bem-vinda, mas para os que não conseguirem conquistar este êxito, será não muito bem vista”. (p. 10).

Diante disso, notamos que a boa interação é essencial para garantir uma aprendizagem significativa. Se o professor já traz consigo metodologias que garantam uma boa avaliação de aprendizagem ou pelo menos que facilite esse processopodemosdizer que já tem meio caminho andado para permear um novo olhar para uma aprendizagem mais significativa.

O homem, de hoje, parece que não se importa mais com o que acontece com seu próximo. Ele só pensa no seu bem-estar, no que faz bem a si mesmo. Nem sempre somos entendidos como gostaríamos, isso porque cada cérebro tem seu modo próprio e único de pensar, seu modo de interpretar as situações, por este motivo nem sempre a comunicação se estabelece.

Por outro lado, entende-se que o sucesso ou o fracasso do aluno depende de toda comunidade escolar, além de dar conta do currículo das disciplinas também é um espaço de socialização, em que se aprendem regras de convivência e o respeito às diferenças.

Porém, com o passar do tempo às atitudes mudaram e a maneira de ensinar também mudou em decorrência dos anseios da sociedade e do que ela nos impõe. Perrenoud (1999) afirma que:

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à sua criação de hierarquias de excelência, pelo fato de os alunos serem em certos momentos comparados e logo mais classificados, em virtude de uma norma de excelência comprovada como absoluta perante a turma e seu professor. Valendo ressaltar que tudo o que aqui é citado está muito mais em evidência nas salas multisseriadas, pois muitos anos juntos, crianças de vários níveis dificultam o entendimento na hora que o professor explica os conteúdos a serem estudados (p. 15).

Tendo em vista que essa questão é de fundamental importância para inserir o aluno na socialização com seu educador e colegas, a fim de manter sempre boas relações é que propomos o estudo, a fim de garantir uma melhor aprendizagem em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

No desenvolver do projeto procuramos analisar a avaliação por meio do portfólio, haja vista a necessidade de saber se esse fator facilita a ocorrência de aprendizagens significativas e instiga a vontade do aluno em aprender.

Na sociedade em que vivemos é cada vez mais visível o crescimento de atitudes competitivas entre os indivíduos e essas atitudes não vem apenas dos adultos, cada vez mais nos deparamos com crianças egoístas que não conseguem dividir nada com ninguém.

Cada vez mais vemos crianças egoístas em sala de aula e quando a criança chega à escola com essa atitude individual, o trabalho do professor se torna ainda mais difícil. Além das dificuldades comuns enfrentadas em sala de aula, o professor ainda precisa ficar atento a alunos com essas atitudes.

Notamos que atualmente, no contexto escolar, este tema está sendo bastante discutido e analisado como um dos componentes fundamentais para a formação dos profissionais, pois deve ser bastante discutido para poder ser colocado em prática.

Nesse norte, notamos a importância da avaliação para a formação de um sujeito que será preso ou libertado para seus próprios saberes serem valorizados ou não perante a sociedade.

Perrenoud (1999) afirma:

Desde que a escola existe, pedagogos se revoltam contra as notas e querem colocar a avaliação mais a serviço do aluno do que do sistema. Essas descobertas são incessantemente redescobertas, e cada geração crê que 'nada mais será como antes' o que não impede a seguinte de seguir mesmo caminho e de sofrer as mesmas desilusões. (p. 11).

Vale ressaltar que é extremamente necessário mudar algumas posturas diante do ato de avaliar, devido na maioria dos casos uma simples nota atribuída a um determinado aluno não transmitir nitidamente o potencial que este tem.

Disso depreende-se que o papel do professor vai além de educar, pois o aluno vê o professor como um espelho, porém ele é limitado quando o individualismo dele prevalece, pois ele só irá pensar em si mesmo e não aceitará novas propostas ou ideias, restringindo assim os objetivos do professor.

No mundo contemporâneo os principais responsáveis pela educação não necessariamente cumprem seu devido papel. Os pais iniciam sua falência quando perdem o controle e a autoridade em casa. O professor, orientado pela gestão escolar, se perde em meio a tantas disciplinas e conteúdos que precisam ser trabalhados. Por consequência disto, temos a tão temida falta de atenção dos alunos.

Assim, entende-se que escola e família precisam se aliar para desempenhar juntas as formas de amplitude das relações entre ambas, pois ambas estão relacionadas a diversos fatores, tais como a escolaridade das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, tempo disponível e ocupação dos pais.

O processo da formação de identidade se dá nos aspectos individuais, pessoais e também culturais. A formação do indivíduo se dá através de instituições como a família, escola e mais adiante o mundo do trabalho.

Os pais não medem os malefícios que a falta de autoridade e o fato de não estabelecerem limites aos filhos ocasionam. Atender a todos os seus desejos sem questioná-los, deixam as crianças mal-acostumadas e não as ensinam a controlar

suas vontades, tendo assim, um problema muito grave no futuro, sem saber lidar com os problemas cotidianos.

Fernandes (2009) analisa que:

O ato de avaliar vai muito mais além do que uma simples ficha com perguntas e respostas, trata-se, no entanto de um processo lento de observação, reflexão e acompanhamento periódico do percurso escolar desde sujeito envolvido no processo ensino-aprendizagem (p. 58).

Assim, é possível evidenciar a importância do uso do método avaliativo adequado para que o aluno possa alcançar muito mais do que aprendizagem, mas sim construir uma base de respeito, carinho, atenção e amor com seus pares.

Percebemos que a avaliação adequada é necessária nas escolas, pois por meio dela todos acabam se envolvendo num novo estímulo para aprender. Torna-se muito mais interessante a aula, uma vez que é mais difícil se interessar por uma disciplina em que professor e aluno não se dão bem.

Observa-se com esse contexto que há preocupação de melhorar o sistema educativo através de uma avaliação mais coerente com o contexto do estudante. Optamos por evidenciar que tal relação parte de uma boa comunicação entre professor e aluno, o que implica numa motivação por parte do professor que deve lançar situações desafiadoras para que haja envolvimento por parte do aluno nas aulas. O professor pode desenvolver habilidades e permitir um relacionamento sadio que garanta bons resultados em relação à aprendizagem.

Compreende-se, dessa forma, que o professor deveria agir, mas com todas as dificuldades enfrentadas em âmbito escolar isso se torna quase impossível. Quando o aluno não dá importância, não dá abertura para o professor ajudar, ele não evoluirá, assim como a turma também não irá evoluir.

O individualismo é ainda pior quando se trata da relação entre aluno/aluno, pois sabemos que a aprendizagem dos alunos é mais significativa quando há uma interação entre os mesmos. A conversa, a troca de informação e o convívio influenciam bastante na aprendizagem do aluno. Sabemos também que até o próprio caráter do aluno pode ser influenciado a partir do convívio com os demais alunos.

No mesmo sentido Ferreira (2009) ensina que:

Estas e outras ideias relativas à importância crescente que está a ser atribuída à qualidade do trabalho pedagógico dos professores ou, mais simplesmente, à qualidade do seu ensino, acabam inevitavelmente por se traduzir em medidas de política educativa. Neste caso concreto e particularmente nas últimas três décadas, tem-se traduzido na concepção e desenvolvimento de sistemas de avaliação dos professores que, como já acima referi, podem ter uma variedade de propósitos relacionados com a melhoria do desempenho, com a prestação de contas, com a progressão na carreira, com a profissionalização ou com o próprio acesso à profissão (p. 11).

Concluimos que podemos enumerar, a título meramente exemplificativo, as seguintes tentativas para melhorar o método avaliativo nas escolas: a reestruturação das escolas, entendidas como organizações complexas que podem ter um papel central nos processos de inovação, transformação e melhoria, a afirmação da chamada profissionalidade docente, muito associada à ideia dos professores como profissionais altamente especializados, capazes de refletir sobre as suas práticas e de intervir ativamente nos processos de melhoria do ensino e das aprendizagens e a crescente ênfase nas aprendizagens, dando destaque ao papel que os alunos têm necessariamente de ter no seu desenvolvimento, como contraponto à tradicional ênfase no ensino que acentua essencialmente o papel do professor.

1.2 Instrumentos de avaliação

No momento em que o educador precisa elaborar os instrumentos de avaliação para atender a necessidade do seu educando, o mesmo precisa ter bastante atenção, porque é justamente neste momento que ele pode não fazer uma boa escolha e isto pode chegar a acarretar percas irreversíveis para seu aluno, pois podemos comparar a importância desta ação, com o cuidado que um cientista tem ao elaborar instrumentos de coleta de dados para suas pesquisas e posteriormente comprovação dos fatos.

Luckesi (2011) conta que:

Quando falamos em avaliação não podemos deixar de fora os modelos destas, existem vários modelos ou desenhos de avaliação. Eles foram desenvolvidos especialmente nos Estados Unidos, nos inícios dos anos 60, em decorrência dos altos investimentos econômico-financeiros do governo do país em educação naquele período. A palavra modelo está relacionada a contexto, entrada, processo, produto, avaliação diagnóstica, formativa e somativa (p. 69).

Percebe-se que se foram desenvolvendo modelos de avaliações dentro de um contexto histórico e estes passaram por um processo longo de experimentações até chegarem aos modelos que hoje vivenciamos nos espaços escolares.

Nesse sentido sabemos que o processo de ensino aprendizagem requer do educador responsabilidade em relação ao desenvolvimento cognitivo do discente e o mais importante para esse desenvolvimento acontecer de forma eficaz é a avaliação adequada.

É necessário que não se permita que essa relação interfira na aprendizagem do aluno, pois o professor deve ter como objetivo incentivá-lo a demonstrar interesse sobre o assunto trabalhado.

Luckesi (2011) diz que:

Algumas das regras gerais que podem ajudar os educadores a observar os cuidados necessários no processo de elaboração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, propiciando uma melhor forma de ter uma avaliação de qualidade e permitindo o desenvolvimento do cognitivo do educando devem cobrir todos os conteúdos essenciais trabalhados no ensino (p. 360).

Assim, avaliar corretamente faz com que o aprendiz se sinta amado e não rejeitado, uma vez que ninguém gosta de ser deixado para trás. Não se deve dar mais atenção a um do que ao outro, pois o aluno precisa daquele simples gesto amoroso para que possa se sentir confortável.

Ao assumirmos que aprendizagem significativa depende muito do processo de interação entre os indivíduos e que se isso não estiver acontecendo de maneira adequada, ou melhor, se não estiver havendo uma relação saudável entre os alunos, é muito provável que aprendizagem seja comprometida.

A presença dessa dificuldade pode ser o fator mais maléfico ou o problema que de

fato esteja impedindo que a turma siga na sua aprendizagem. Devemos pensar então, que para todo problema há uma solução.

O mesmo autor continua:

As questões que compõem um instrumento avaliativo são solicitações de tarefas, operações mentais, procedimentos metodológicos e valores a que o educando deve responder ou deve cumprir ou demonstrar, mostrando seu desempenho na aprendizagem do que foi ensinado. (pp. 360 e 361).

É imprescindível que o profissional acompanhe o que se propõe no momento de escolher os instrumentos de avaliação que o mesmo deve utilizar com seus alunos, antes de tudo se faz necessário uma boa pesquisa e um estudo focando nas tendências indicadas pelos teóricos que discutem o tema.

O educador deve estar atento a todos os educandos, ele deve perceber quais as dificuldades de cada um e precisa observar melhor os alunos que se mostram mais isolados, pois, provavelmente, estes apresentarão problemas de socialização e construção de aprendizagens autônomas.

Faz-se então propor uma possível solução para o problema e o método utilizado para sanar as dificuldades de socialização deverão envolver todos os alunos, uma vez que o papel mais importante do professor é mediar o processo de aprendizagem de todos os discentes, garantindo a construção de saberes significativos pelos alunos.

Hoffmann (2001) ensina que:

Quando se aborda a questão dos instrumentos de avaliação em cursos e seminários, percebe-se que esse termo é compreendido de maneiras distintas. Para alguns professores instrumentos de avaliação são os documentos utilizados para registro do desempenho dos alunos: boletins, pareceres, relatórios finais. Para outros, instrumentos de avaliação são entendidos como tarefas e testes aplicados pelo professor que, analisados, servem de dados de acompanhamento do aprendizado do aluno. Quando me refiro a instrumento de avaliação, estou falando sobre testes, trabalhos e todas as formas de expressão do aluno que me permitam acompanhar o seu processo de aprendizagem (p. 118).

Vê-se, pois, que o instrumento de avaliação pode receber inúmeros nomes e, na perspectiva da autora, e apontada à importância do processo que alguns

instrumentos têm que ter para acompanharmos a aprendizagem construída, e ao falar de processo podemos relacioná-lo ao que estamos a estudar que é o uso do portfólio como instrumento avaliativo que valoriza o processo como um todo.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Santos (2013) dissertam que:

Aprender é o nosso principal instrumento de sobrevivência, a aprendizagem surge para nós seres humanos, desde os nossos primeiros momentos de vida, nos dando assim, condições de permanecermos vivos (p. 42).

Assim entendemos que, muitas vezes, a criança não tem interesse pelo que exposto pelo fato de que o professor não o instiga a aprender e o desestimula a partir do método avaliativo inadequado.

Desde o nascimento a criança já é um ser social, mesmo sem haver uma linguagem oral ela interage com meio familiar. O primeiro contato social dela é com a própria família e sua aprendizagem não acontece de maneira isolada, pois o indivíduo participa de um grupo social e durante seu contato com ele, durante sua convivência com essas outras pessoas, vai haver uma troca de experiências e de informação que contribuirá para o processo de aprendizagem do indivíduo.

Assim, conclui-se que a família e a escola têm que caminhar lado a lado para sanar os problemas de aprendizagem e comportamentais dos filhos e alunos. Só assim poderemos obter uma melhoria na educação contemporânea, pois sozinha a escola não conseguirá educar os discentes no que se refere aos saberes escolar e de mundo.

Aquele aluno que não interage com o professor ou com seus colegas, às vezes pode ter o comportamento agressivo com ambas às partes e isso pode ser influência da sua falta de aprendizagem, sendo assim, permite-se que o educador tenha de maneira estruturada uma avaliação que não desestime seu aluno e que venha a favorecer o comportamento dos indivíduos envolvidos na relação educacional.

Daí entende-se que a avaliação tem um papel fundamental no desenvolvimento da mente, ou seja, as socializações entre diferentes sujeitos estabelecem processos de aprendizagem e por isso ocorre o aprimoramento de suas estruturas mentais no decorrer da vida.

O ser humano necessita estabelecer um contato com outras pessoas para construir novos conceitos. Para as crianças que estão no auge do seu desenvolvimento, o contato com o meio social se torna altamente significativo, pois ela assume o papel no meio de verificação, onde ela passa a perceber as diferenças que há entre ela e os outros, tornando-se um processo interpessoal.

É importante que a criança estabeleça essa comunicação desde cedo e que ela já se sinta parte de tudo isso, ela precisa participar ativamente. O conhecimento não está sujeito no objeto, mas na interação entre ambos. Conforme ele estabelece uma comunicação, uma relação com outros ele se desenvolve cultural e socialmente, tornando-se então um indivíduo ativo.

Dessa forma Ausubel (1982) destaca que para a aprendizagem significativa acontecer é necessário haver uma organização cognitiva interna relacionada a um conhecimento de caráter conceitual, sendo que a complexidade depende bem mais dos conceitos já existentes serem associados e relacionados aos conceitos que os serão apresentados, pois a estrutura cognitiva é compreendida como uma organização de acordo com o nível de abstração e generalização.

Entendemos, portanto, que qualquer coisa contrária a isto fará com que a aprendizagem não seja significativa. Historicamente falando, o conhecimento implicou e implica mudanças altamente significativas nas conquistas alcançadas pela humanidade, acarretando assim em inúmeras mudanças nos cenários: económico, político e social. Neste contexto o maior desafio de uma organização deve ser o de criar cultura voltada para o “aprender a aprender”.

Para Carvalho (1999):

O significado de aprender na verdade não quer dizer apenas estudar nos livros, “navegar” na internet, passar horas diante do computador, ouvir exposições, ou memorizar conhecimentos e informações. Isso tudo faz parte da aprendizagem, mas seu alcance é bem mais amplo. Aprender é, essencialmente, um processo contínuo de aquisição de

novas formas de conduta, ou de modificação de formas de conduta anterior (p.182).

Quando falamos em aprender estamos simultaneamente falando em aprendizagem, uma vez que a mesma se dá, diante da necessidade do (ser ou sujeito) de apropriar-se do conhecimento diante do novo e desvendar todo mistério que o envolve.

Segundo o autor a aprendizagem não acontece unicamente na escola ou mediante outros meios que possam propiciá-lo a tal coisa, mas sim diante de um processo significativo que vem para apresentar uma informação antes não tida ou modificar uma ideia já existente a respeito de algo.

A escola é o principal espaço social e o local onde o aluno se posicionará perante a sociedade. O que nela se realiza fará parte integral da vida do discente. Tudo o que for realizado lá terá um impacto forte diante da sociedade como um todo e também parte dela como, por exemplo, funcionários e alunos.

A comunidade escolar, assim como também a comunidade externa que se encontra nas proximidades da escola, tem como tarefa auxiliar professores e outros funcionários onde os mesmos estarão dispostos a garantir aos educandos uma educação a respeito de direitos e deveres perante a sociedade.

Por isso é bastante importante que o professor a escola e a comunidade externa se posicionem diante de tais situações problemáticas e corriqueiras que muitas vezes passa por despercebida para ambos.

Em tempos mais remotos era muito comum ver a comunidade com parceria junto à escola. Partindo do pressuposto que antes a família apoiava quaisquer atitudes que a escola resolvesse tomar, não que isso se configurasse totalmente certo, mas o fato é que antes os pais tinham menos ocupações e, portanto, não depositavam os filhos na escola com a intenção de que somente ela tivesse a obrigação de educá-los, já que os pais trabalham tanto que não tem tempo para os próprios filhos.

A figura mais central na educação dos filhos, que é a mãe, tem tomado um grande espaço no mercado de trabalho, não que isso seja ruim, mas é que de fato isso tem abalado de forma direta o emocional da criança, uma vez que as relações que eram construídas no cotidiano e alimentadas principalmente pela mãe, agora estão sendo

prejudicadas pelas responsabilidades e falta de tempo necessário para estabelecer uma relação educativa entre pais e filhos.

Sabemos que a escola é um lugar onde a criança busca aprendizagem a partir das relações com professor e os demais discentes. Sendo assim, o aluno precisa ter confiança no educador para que desenvolva suas aprendizagens e fique mais confortável para construir de forma eficaz e significativa seus conhecimentos.

Atribuímos à escola o status legítimo de espaço de construção e partilha de conhecimentos. Nela, a interação é constante, mesmo quando o educador não está à frente, pois a interação acontece, principalmente, entre os próprios alunos.

A aprendizagem é um processo fundamental da vida, onde todo o indivíduo aprende e através dos conhecimentos adquiridos, desenvolvem os comportamentos que o possibilitem viver melhor em sociedade.

Disso depreende-se que a aprendizagem não se dá apenas quando um transmite informações, mas sim quando todos falam, quando há questionamentos, quando dúvidas são expostas, uma vez que quando há esse espaço todos têm algo a passar.

No momento em que o professor lança um novo modelo de avaliação em sala de aula, muitos alunos gostam da ideia, pois sabem que sempre haverá margem para se saírem melhor. Assim, o educador tem que difundir esse pensamento no educando para instiga-los cada vez mais a buscarem seu próprio saber.

Se o aluno começar a desinteressar-se pelas atividades cotidianas vivenciadas na escola, isso colaborará ainda mais nos problemas de convivência com os colegas e com o crescimento da evasão escolar, pois o aluno tende a responsabilizar os que os cercam pela irresponsabilidade de seus familiares.

A escola também contribui em parte para essa situação educacional, pois algumas de suas ações incentivam este afastamento. Podemos citar como exemplo a falta de especialização e qualificação por parte do professor, falta de estímulo aos alunos, pouco reconhecimento por parte da comunidade, além do autoritarismo que as escolas possuem que causa logo de imediato o afastamento dos pais que pensam e acreditam que não seriam ouvidos ou que nenhuma de suas opiniões seria aceita.

Fernandes (1991) enfatiza que:

Os costumes, as leis, a religião, a linguagem e as instituições sociais têm desenvolvido e perpetrado esses conhecimentos, numa busca incessante do homem em conquistar novos horizontes e superar novos obstáculos. A aprendizagem ocorre no vínculo humano e destaca quatro fatores imprescindíveis, além das relações estabelecidas entre ensinante e aprendente. São eles: organismo individual herdado, o corpo, a inteligência autoconstruída internacionalmente e a arquitetura do desejo, que é sempre desejo do desejo do outro (p. 45).

Sendo assim, para aprender a criança necessitará sair de um estado “cômodo” para mudar, transformando conceitos e estruturas. E para que isso ocorra precisa receber apoio e estímulo da família, ou seja, sua inteligência e desejo não devem ser reprimidos por algum fator de influência nesta dinâmica.

Assim, é preciso considerar a qualidade das interações que o indivíduo terá com os pais para que possa sentir-se seguro e manifeste o desejo de buscar algo que complemente e modifique os conhecimentos já existentes.

2.1 Teorias da aprendizagem

Aprender é tornar-se sujeito de autoria do pensamento, é criar, estabelecer e discernir sob situações diversas, processo no qual intervêm inteligência e desejo. O sujeito age e aprende motivado pela vontade e cognição sobre seu organismo herdado, sempre em interação com o outro, família, professor e com o conhecimento cultural transmitido.

A criança só reconhecerá seu potencial em ser autora do seu próprio pensamento se for dada a oportunidade de interagir com o outro, pois do contrário tenderá a aguardar e até esconder seu pensamento, comprometendo a aprendizagem.

A significação que as pessoas darão à aprendizagem principalmente na visão da mãe, contribuirá principalmente para a imagem do seu filho. Seu destino aos poucos é traçado, como se fosse um ser de desejos próprios, criado para preencher o vazio da mãe. O filho faz parte de algo perdido e acaba comandado e submisso aos

desejos da mãe, tendo sua identidade raptada, ocasionando uma mudança na capacidade de aprender.

Segundo Mannoni (1991) “algumas mães traçam o destino de seus filhos desde o início da gravidez e continua a fazê-lo após o nascimento, alimentando ilusões na medida em que o filho cresce” (p.56). Assim, o filho se desenvolverá como se não possuísse uma identidade própria, sendo destinado a preencher algo que a mãe gostaria e não fez.

Traduzir o mecanismo da aprendizagem é falar da forma como o ser humano desenvolve-se e conhece o mundo, pois é na interação que os indivíduos se reconhecem como seres racionais e formam sua personalidade. Nesse momento eles se preparam para o papel social cabível e para entrar no seio da sociedade.

Nessa perspectiva, a noção de aprendizagem, confunde-se com a ação de captar ideias, fixar nomes e retê-los. Há algum tempo o ato de aprender se resume a isto. Porém, atualmente precisamos entender que a aprendizagem é um processo contínuo que ao longo dos anos, vai mudando, recebendo inovações e novas concepções.

A aprendizagem deve promover mudanças no sujeito envolvido, estas mudanças são responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento do que está nos sendo apresentado.

Nesse sentido, notamos que a aprendizagem significativa implica uma postura moral, como dimensão ética da existência, o que nos remete ao âmbito das relações de um indivíduo com outros indivíduos.

Notamos que o tempo real dos acontecimentos é fundamental para o processo histórico da educação e que o registro desses acontecimentos permite um estudo aprofundado e o surgimento de novas ideias e concepções acerca da aprendizagem.

As famílias assumem cada vez mais papéis diferentes, modificando-se com o passar dos anos, porém o que nunca muda é a importância da participação efetiva da família. Faz-se relevante pontuar que a capacidade de cuidado e proteção da família depende da qualidade de vida com que ela apresenta em seu contexto social. Deste

modo, o pai ou a mãe embora queiram o melhor para seus filhos passarão aquilo que aprenderam com os antepassados.

Assim, concluímos que quando se trata de ensino-aprendizagem escola, professor, aluno e família são peças fundamentais para o sucesso da educação, juntamente com aspectos culturais, sociais, pedagógico e orgânico.

De outro lado, sabemos que as contribuições modernas para o estudo da aprendizagem surgem em meio ao progresso científico, com as teorias de Piaget (1969), Skinner (1972), Vygotsky (1975), entre outros que se baseiam nas teorias contemporâneas, no existencialismo e no condicionamento operante.

Segundo Skinner (1972) “a aprendizagem se reflete na mudança de comportamento, porque é emitida pelo organismo e não pelo estímulo” (p. 32). Já para Piaget (1972) as fases do desenvolvimento se dão em períodos, quais sejam:

a) sensório-motor, que vai de zero aos dois anos; b) pré-operatório, que acontece por volta dos dois aos sete anos; c) operações-concretas, que vai dos sete aos onze ou doze anos; d) operações formais, que vai dos onze ou doze anos em diante. E cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o cerca (p. 29).

Se o docente for capaz de notar quando o aluno está triste, alegre ou desmotivado, por meio da avaliação adequada será possível ter certeza sobre a existência de uma qualidade educativa entre professor e aluno. Isso também faz parte de uma avaliação adequada.

De fato, vem-se conquistando o respeito do aluno e a socialização com os mesmos como solução para diversos problemas escolares, tais como: agressividade, indisciplina, baixo rendimento, etc. Sabe-se que existem professores que utilizam métodos capazes de conquistar o aluno, pode-se dizer que esses professores valorizam sua profissão.

Dessa forma, compreende-se que quando a interação com outras pessoas acontece nosso comportamento é modificado e o mesmo acontece com crianças. O trabalho em grupo vai muito além de uma aprendizagem escolar, mas acaba influenciando em toda a vida do indivíduo.

O aluno aprenderá a respeitar as diferentes opiniões da dele, verá que muitas vezes ele terá que abrir mão de muitas coisas para o bem do grupo, notará que a maioria sempre vence e que ele não é “dono da verdade”. Isso é muito importante, pois ele aprenderá a viver melhor em meio à sociedade em geral.

A intenção do autor é mostrar as fases do desenvolvimento da aprendizagem em escalas e denominadas por períodos de acordo com a idade e características de cada um. No mesmo norte, os estudos de Wallon (1968) visam fornecer elementos para a compreensão da dinâmica do processo de conhecimento, o qual ele vai a gênese desse processo.

Sabemos que crianças muito quietas ou muito agitadas ou agressivas tem uma causa por trás e se o professor não tiver um olhar diferenciado e tentar ajudá-los e engajá-los no meio dos outros o quanto antes, isso pode prejudicá-lo no futuro, pois, possivelmente, se tornará cada vez mais difícil dele interagir ou participar em sociedade.

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental e hoje além de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel deveria ser uma iniciativa da família que, muitas vezes, não estão integrados na aprendizagem e formação de seus filhos.

Sendo assim, entendemos que o apoio da família aos trabalhos desenvolvidos com os alunos seria um aliado importante para o bom êxito na construção do saber. Conclui-se então que a relação escola-família cria compromissos, tece redes de interrelações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação integral da criança.

Nessa linha de entendimento Vygotsky (1975) diz que

Há uma limitação na psicologia quanto a problemas pouco complexos, além de fazer perdurar o caráter dualista e espiritualista do subjetivismo anterior, onde desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos e são fatores que estão interligados, sendo de fundamental importância no processo de construção do sujeito (p. 56).

Concluimos que as várias posturas apresentadas pelas escolas diante do ensino se diferem pela maneira como sua equipe acredita que se dê o processo de edificação do saber e também como entendem que esse processo deve ser desenvolvido pelos professores.

Devemos compreender que o sujeito exerce papel ativo na apropriação e construção do seu saber leva os professores a acreditarem que não cabe aos alunos somente receber pronto o conhecimento do professor, postura essa que dominou o modelo escolar tradicional, que persiste em algumas instituições educacionais.

Isso requer uma mudança de postura diante do ensino, observam-se a necessidade de se conhecer novas práticas, novas concepções, novas teorias de aprendizagem. Na escola, o aluno tem o direito de ser avaliado pelo professor, entretanto, este aluno percebe isto como um dever, acreditando ser esta avaliação, um processo para se registrar resultados sistematizados, ou mesmo mecanismo de controle e coerção.

Piaget (1970) por sua proposta interacionista defendia a criação de situações de experimentação, onde o aluno refletisse sobre o tema e se responsabilizasse pelas hipóteses que defendesse.

Nesse contexto, é necessário relacionar teorias de aprendizagem, resgatando elementos que se referem à aquisição autônoma e mecanismos significativos de aprendizagem, para uma análise das estratégias avaliativas utilizadas na educação.

2.2 Tipos de aprendizagem

Ao falarmos sobre aprendizagem, não podemos deixar de fora a palavra processo, pois continuamente o mesmo é desenvolvido para chegar até a aprendizagem, não esquecendo ainda que existe um processo para cada tipo de aprendizagem conforme nos apresentam as teorias a seguir:

Na teoria construtivista o sujeito se torna conhecedor do seu mundo real. Podemos citar como exemplo uma situação onde o professor lança um desafio denominado

problematização de qualquer assunto que queira explorar, explica para o aluno e espera que ele construa seu próprio conceito.

Com isso nasce a aprendizagem e isso vai acontecendo de forma natural e como podemos perceber o sujeito conhece e aprende a partir de suas observações do mundo real.

Nesse norte, sabe-se que o professor não tem o dever, nem nunca conseguirá suprir as necessidades educacionais que devem ser cumpridas pelos pais, até mesmo porque é um profissional capacitado para lidar com várias crianças ao mesmo tempo, e não com casos específicos.

Infelizmente a culpa sempre cai em cima do professor, já que com a ausência da família, é o professor que além dos afazeres pedagógicos, tem que suprir as necessidades de relacionamento que as crianças trazem de casa.

Esse profissional tem o papel de ajudar o aluno a perceber a importância de estar inserido em uma sociedade e construir sua autonomia como cidadão. Porém, é fundamental que para esta fase de criança seja complementada de realizações e satisfação de forma tranquila, trabalho que requer muito esforço tanto dos pais, quanto de professores a escola como uma instituição.

Assim, conclui-se que se faz mister que a escola, o professor e a família se unam com um único propósito, qual seja tornar a educação algo integral, onde além do aluno aprender os conteúdos pedagógicos, que são os conteúdos que o professor tem que mediar, aprenda também a respeitar o próximo e exercer no futuro seu verdadeiro papel de cidadão.

Segundo Piaget (1972) “o conhecimento resulta de uma interrelação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, cabendo aos professores estimularem a aprendizagem dos alunos e fazerem com que cada um seja construtor do seu saber” (p. 137).

Partindo desse pressuposto, podemos observar que as escolas e outras instituições direcionadas a educação tem por obrigação abrir as “portas” para que as novas formações familiares participem diretamente da educação dos filhos. De outro lado,

no que tange a relação família-escola, precisa-se entender que os pais precisam participar de forma eficaz da educação formal das crianças.

Uma boa relação estabelecida entre a escola e a família onde haja respeito, contribui para que as crianças no futuro exerçam o papel de cidadãos deixando grandes problemas como preconceito, autoritarismo e a falta de diálogo para trás evitando grandes conflitos com as pessoas e consigo mesmo.

Segundo Wallon (1968):

As emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa, sendo por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e vontades, a mesma se apresenta de forma orgânica e diante de certos momentos de tensão e distensão ajudam o ser humano a conhecer melhor a si mesmo e o ambiente escolar necessita de uma adaptação que vá além da limitação de imobilizar o aluno numa carteira e sim que se possam trabalhar atividades lúdicas ou pedagógicas em seu espaço mais amplo e organizado. A criança responde às impressões que as coisas lhes causam como gestos dirigidos a ela "(p 87)".

Ao longo da vida as pessoas constroem e reconstróem o conhecimento de forma gradativa e para que isto aconteça, dependemos de inúmeros fatores, fatores estes que são do tipo externos ou internos.

A sociedade passa por uma grande transformação de valores, crenças e conceitos e dentro de cada realidade o aluno representa no espaço da escola indícios de tais fatores. Adiante trataremos, portanto, de dois tipos de aprendizagens bastante discutidos atualmente entre educadores que são: aprendizagem mecânica e a aprendizagem significativa.

Ao estudarmos os tipos de aprendizagem, nos deparamos de cara com a aprendizagem mecânica, percebemos que o sujeito que a vivência, não absorve os assuntos estudados de maneira proveitosa, pois ao absorverem no cognitivo certos conteúdos, os absorvem de forma repetitiva e mecânica, fazendo assim, parte de um processo que não leva o aluno a chegar a ter suas próprias conclusões sobre o que está sendo abordado ele apenas memoriza.

Nesta concepção valoriza-se bastante a forma memorística de aprender. Em consonância com Skinner afirma(1972) "a pretexto de ensinar a pensar criamos

situações confusas e difíceis e depois elogiamos os alunos que as conseguiram vencer” (p. 50). Os educadorestraçam metas irreais e não ensinam os percursos certos aos alunos para um bom desenvolvimento da aprendizagem, portanto contribuem assim para que eles cheguem ao erro.

Ao ser apresentados os temas ao indivíduo, não são trabalhados os conhecimentos prévios destes sujeitos e não analisam o processo que o mesmo leva para assimilar determinados conteúdos, faltando, portanto, dar maior ênfase à importância do desenvolvimento gradativo, respeitando o percurso que o sujeito faz para amadurecer a aprendizagem.

Percebemos, desta forma, que o sujeito ao absorver o conhecimento é detentor do seu conhecimento, pois este foi absorvido no seu cognitivo de forma significativa. Ausubel (2003) aduz que “a compreensão sobre aprendizagem se dá ao entender que ela está ligada a valorização de um processo de mudanças de comportamento, que a diferenciará da aprendizagem mecânica, aprendizagem valorizada infelizmente por muitos professores que ainda não repensaram suas práticas” (p. 89).

Não é necessário ter um vasto conhecimento em educação, nem muito menos anos de experiência para observar e ver a diferença entre aqueles que possuem todo um suporte familiar e os que não o possuem. A facilidade de enfrentar certas dificuldades do cotidiano se dá através da organização que cada família possui a ausência de alguns conflitos de ordem familiar, fazem com que a criança se concentre mais nas atividades devido à tranquilidade e segurança da mesma.

Porém, esses conflitos familiares não estão ligados aos fatores econômicos e culturais de cada família, uma vez que por mais humilde que seja uma família, se ela repassar para os filhos a tranquilidade, paciência e segurança em resolver os problemas de forma corajosa, provavelmente os filhos irão reproduzir tudo isso e por consequência, virá o sucesso escolar.

Todo educador sabe que é essencial à ocorrência de aprendizagens críticas na escola. Todavia, essa atuação não é só papel do professor, pois se sabe o quão importante é o apoio dos pais e da família na escola para que a criança se sinta mais disposta e confortável para aprender.

A socialização entre os alunos é importante, pois ela não irá se sentir constrangida ao perceber a presença dos pais na escola em reuniões com professores e/ou diretores, porque onde há troca de informações os alunos aprendem melhor e interagem uns com os outros, percebendo que os sonhos, conquistas e as alegrias da criança constituem-se a partir da família.

Entende-se dessa forma que a participação efetiva da família não contribui somente para as questões administrativas, mas principalmente na construção de uma escola cidadã, onde a comunidade e a família participam junto da escola, para o sucesso de todos e para o aprendizado dos alunos.

Muito mais do que querer responsabilizar a escola pelas desordens e pela falta de conhecimento dos filhos, a família tem que contribuir na prática para que cada aluno que esteja regularmente matriculado envolva-se nos estudos de forma integral. Com essas práticas, é muito provável que surjam opções e dinâmicas para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados com sucesso.

Ao se ensinar de forma significativa tenta-se dar um sentido maior ao que está sendo visto e transportar aquele conhecimento para ser aplicado em outros espaços que não seja apenas a sala de aula transformando as informações em conhecimento.

Muitos estudiosos nas últimas décadas se mostraram interessados a respeito da interação entre escola e família. A participação da família no processo educacional é apontada em estudos como um enorme benefício para a escola e para o educando, uma vez que a instituição educacional esclarece os seus interesses e divide as tarefas de educar junto com os pais.

O desenvolvimento dos alunos é sem dúvidas melhorado quando os pais ou responsáveis pelas crianças estabelecem horários de estudos, os acompanham no rendimento escolar, acompanham as tarefas e os trabalhos, enfim, os encorajam a desenvolver-se com seus próprios esforços.

Participar da programação escolar, como por exemplo, as atividades extracurriculares realizadas dentro da escola, ressaltam no educando um valor significativo em relação ao companheirismo necessário a construção da sua própria autoestima.

Nesse norte, Moreira (1999) destaca que as características de uma aprendizagem significativa são “o processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, permitindo um avanço contínuo e idiossincrático” (p. 56).

Portanto, concluímos que aprender de forma significativa é conseguir buscar a compressão de forma organizada no que lhes é apresentado. É preciso valorizar os conhecimentos prévios do aluno, orientando o que é melhor para ele, dando confiança e, principalmente, pondo limites as suas necessidades, a fim de aguçar suas habilidades intelectuais para conseguir o seu melhor.

AVALIAÇÃO NA CLASSE MULTISSERIADA E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Toda sociedade necessita de regras para a convivência com os demais indivíduos. É cada vez mais difícil encontrar dentro e fora do ambiente escolar crianças que obedecem sem nenhum esforço as regras. Isso ocorre porque as crianças se distanciam cada vez mais do certo por uma questão de informação e liberação de regras pelos próprios adultos.

Os educadores medievais tinham todo o apoio dos pais em relação a uma educação direcionada ao cotidiano da criança. Diferente dos tempos atuais, a organização e o tempo de empenho das famílias na educação dos filhos eram maiores, além disso, hoje a sociedade lhes oferece outros atrativos que afastam escola, alunos e família.

As diretrizes organizacionais básicas para as escolas no campo(2002) garantem que:

O campo da inovação pedagógica no Brasil enquanto investigação científica ainda é novo. Seu desenvolvimento vem ocorrendo nos últimos 25 anos, inserindo-se no movimento de mudanças e democratização da escola pública (BRASIL, 2002, p. 65).

Assim, ao se falar em inovar na educação há de se considerar preliminarmente o significado da ação de inovar. Na educação brasileira, ao longo dos anos, o termo inovação foi inserido sob perspectivas de mudanças que abarcaram novos métodos, currículos, teorias, técnicas e instrumentos. Para Fino (2011) inovação pedagógica vai além de mudanças superficiais.

As classes multisseriadas é um espaço formado por uma única sala de aula, onde na mesma existe um único professor responsável por ministrar aulas para pequenos grupos que pertencem a três ou mais séries/anos formando assim uma turma.

Nestas classes esta modalidade de aulas é realizada na maioria das escolas rurais e não existe gestor escolar, nem pessoal de apoio, tais funções são exercidas pelo próprio professor da sala ou professores dependendo da demanda.

Existem alguns fatores que dificultam o rendimento escolar e provocam evasão nas escolas multisseriadas. Da mesma forma que todos passam por estágios e momentos diferentes na vida necessitando sempre de reformulações e renovações, a escola e a família também funcionam dessa forma. Em função das diferentes idades dos membros que as compõem é necessária uma estrutura diferente para poder atender a todas essas idades.

As escolas, assim como a família, enfrentam diariamente problemas, mas infelizmente devido à falta de compromisso das famílias perante a educação dos filhos, a escola tem o papel de substituir aquilo que a família não pode suprir como valores e cultura, servindo-lhe como exemplo, pois as crianças desamparadas podem ser influenciadas pelos seus grupos sociais que visam destruir os princípios de convivência de todos.

Segundo Hage (2005):

A precariedade da estrutura física, as dificuldades de transportes e as longas distâncias percorridas por professores e estudantes para chegar à escola, a oferta irregular de merenda, a necessidade dos estudantes realizarem atividades produtivas em face das precárias condições de vida no campo atrapalham a construção de aprendizagens significativas (p. 03).

Vale ressaltar que todos os fatores acima citados e outros mais que não apareceram, mas existem, precisam ser revistos pelos poderes administrativos em cada esfera, seja ela federal, estadual ou municipal.

A interação também é importante para que ocorra uma prática pedagógica eficaz, onde o professor precisa, acima de tudo amar o que faz, precisa conhecer os alunos, cativá-los, mantendo uma relação avaliativa adequada, demonstrando respeito e atenção pelos mesmos.

A avaliação inadequada na sala de aula faz com que os alunos deixem de interagir, e não se permitam experimentar novas experiências que envolvam outros saberes. Mesmo se o aluno não tiver dificuldades em aprender isso pode gerar um bloqueio,

devido às notas baixas ou avaliações errôneas. Esse fato pode levá-lo a apresentar interferências significativas no seu processo de aprendizagem. Por isso, é necessário utilizar o melhor método avaliativo no ambiente pedagógico.

Diante do exposto entende-se que precisamos desenvolver uma avaliação correta na sala de aula, pois isso torna o ambiente mais calmo e acolhedor, gerando uma segurança tanto para que ocorra a interação, quanto para despertar a vontade de aprender. Dessa forma, o professor vai conseguir ensinar melhor e os alunos vão ter mais facilidade em aprender, tornando o processo de ensino e aprendizagem algo prazeroso e significativo tanto para os alunos, quanto para o professor.

Segundo dados das referências para uma política nacional da educação do campo (2004) afirma que:

É muito comum presenciarmos na sala de aula de uma escola ou turma multisseriadas docentes conduzirem o ensino a partir da transferência mecânica de conteúdos aos estudantes sob a forma de pequenos trechos-como se fossem retalhos dos conteúdos disciplinares, muitos deles bastante ultrapassados e distantes da realidade do meio rural, repassados por meio da cópia ou da transcrição no quadro, utilizando a fragmentação do espaço escolar com a divisão da turma em grupos, cantos ou fileiras seriadas, como se houvessem várias salas em uma, separadas por “paredes invisíveis (BRASIL, 2004, p. 100)”.

Levando em consideração a necessidade de instigarmos a aprendizagem significativa nas salas de aulas, notamos como é urgente abandonar a forma mecânica de trabalhar.

O processo de ensino aprendizagem requer do professor bastante dedicação e empenho, para que o mesmo obtenha o objetivo esperado. Porém, esse processo é complexo e depende de vários fatores, são eles: a prática pedagógica, o planejamento, a motivação e o principal, a avaliação, pois sem ela esse processo não alcançará sucesso.

No Brasil a economia que predominou até o fim do século IX foi à agrária, mas infelizmente mesmo com esse cenário em destaque a educação era bastante voltada para as cidades e as pessoas do espaço rural tinham pouca importância. Tal situação demonstrava a grandiosidade do poder político em uma economia focada na mão-de-obra escrava.

Sabemos que esse modelo de mão-de-obra escrava é consequência da colonização do Brasil, período este vivenciado inicialmente, durante os anos de 1500 a 1530, durante esta fase o país passou por algumas adaptações, tendo como as primeiras ações nomear lugares, explorar os produtos locais como o pau-brasil. A educação só foi vista no período em que os jesuítas começaram a catequizar os índios e dar início ao processo de educação no Brasil.

Durante o período de colonização, vivenciou-se um modelo totalmente voltado para o domínio dos mais poderosos “os donos” das terras para com “os menos” favorecidos que ali trabalhavam. Os direitos eram totalmente ignorados e desconsiderados e com isso criou-se uma enorme disparidade entre campo e cidade, despertando assim um enorme preconceito que perdura até os dias atuais.

Esta situação se estendeu por todos os campos da sociedade e refletiu trazendo tal discussão para o contexto educacional pode compreender melhor o que estamos a expor apreciando a legislação educacional brasileira que destaca a educação rural como uma maneira de não deslocar as pessoas da zona rural para a zona urbana, evitando possivelmente certos problemas como despesas extras.

Na legislação existente na fase do regime militar, foi atribuída à escola a função de formar o cidadão para melhor atuar perante o mercado de trabalho. Foi nesse período que surgiu o modelo de escola fazenda com o currículo tecnicista que tinha como objetivo atingir as necessidades que o processo de industrialização do país necessitava para esta fase.

No início dos anos 70 surgiram movimentos que vislumbravam alcançar alguns direitos sociais como o despertar para a conscientização da população, formação de líderes comunitários, fortalecimentos dos sindicatos, promoção da EJA, entre outras coisas. Esses movimentos deviam lutar e buscar participar mais das políticas públicas vivenciadas no país naquela fase.

Citamos estes movimentos populares organizados pela população local em busca de defender seus ideais, para ressaltar a importância que os mesmos tiveram para as conquistas alcançadas durante todo esse tempo de luta em busca da igualdade social, uma vez que a CF de 1988 em seu artigo 206 estabelece: “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (p. 64).

Sabemos que ainda tem muito a ser feito e alcançado para se valorizar e dar novas oportunidades a essa população tão guerreira e que tanto lutam pelos seus objetivos e sonhos. E percebemos que as escolas do campo requerem atenção especial, por terem algumas necessidades maiores que as escolas urbanas, uma vez que além de nelas existirem joias, alunos exemplares que precisam apenas ser descobertos e lapidados e assim saírem do anonimato para o grande palco da vida e exercerem sua função social com excelência.

Dessa forma, entende-se que uma avaliação correta é essencial tanto para a forma de ensino, quanto para a aprendizagem dos mesmos, já que quando interagimos compartilhamos ideias e tiramos dúvidas.

De outro lado, sabemos também que a aprendizagem é resultado das interações e trocas de ideias que ocorrem no ambiente escolar e para que ocorra a troca de interações é necessário que existam momentos em que seja possível aferir quais aprendizagens foi adquirido e quais não.

As interações que o professor e os alunos estabelecem no ambiente escolar, são reflexos de como está o vínculo de aprendizagem adquiridos por eles. O que muitos não sabem é que essas interações exercem influência decisiva na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Portanto, a relação que se estabelece na sala de aula interfere tanto no processo de ensino, quanto no processo de aprendizagem.

A relação que vem se estabelecendo na sala de aula está cada vez mais se resumindo a conflitos. O aluno já não respeita mais o professor e nem os colegas e, a cada dia que passa se tornam mais agressivos, o que dificulta a maneira de avaliá-los.

Muitas vezes os discentes possuem problemas emocionais vivenciados em casa e na sociedade da qual fazem parte. Muitas crianças não interagem de forma saudável em casa e quando chegam à escola já tem criado o que pode ser considerado como uma “capa protetora” que faz com que eles se distanciem das pessoas, se tornando mais agressivos e desenvolvendo um tipo de bloqueio que os impede de interagir com as pessoas a sua volta.

De um lado o professor deve buscar conhecer seus alunos, suas dificuldades, seus medos e suas angústias. De outro lado o aluno deve se sentir acolhido e amado pelo professor, ele precisa perceber que é importante, assim como os seus colegas também são.

A relação que o professor estabelece com o aluno é importante, pois é ela quem vai contribuir com a construção autônoma da aprendizagem na sala de aula. Se o professor é atencioso, carinhoso, ele desenvolverá o carinho e o respeito do aluno tanto com ele, quanto com os colegas de classe. Essa atitude irá estabelecer uma relação avaliativa adequada com os alunos.

3.1 Educação no campo

A relação avaliativa entre professor e aluno desempenha um papel importante tanto no desenvolvimento do aluno, quanto no seu processo de aprendizagem. Infelizmente, ainda hoje, existem pais e educadores que dão importância apenas para a transmissão de conhecimentos e de conteúdo, deixando a ação avaliativa de lado.

Essa atitude acontece porque os mesmos ainda são influenciados pela educação tradicional, a qual vivenciaram em seu período escolar. Por consequência desse pensamento pode-se acarretar sérios problemas emocionais e também no desenvolvimento do aluno, o que pode comprometer a construção do conhecimento do aluno.

Para que o aluno possa aprender, ele tem que se sentir seguro e o principal, tem que se sentir aceito no ambiente em que vive. Portanto, a avaliação correta é o caminho para que ocorra uma aprendizagem significativa em qualquer espaço escolar seja ele Rural ou Urbano.

Na concepção de Sousa (2008):

A educação do campo é historicamente colocada à margem das políticas públicas de educação. Durante muito tempo foi evidenciada como uma política de compensação, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. (p. 65).

Diante disso, entende-se que o professor precisa avaliar corretamente, ele tem que despertar a curiosidade, o interesse e a vontade de aprender no aluno. O ato avaliativo adequado pode ser a solução para instigar no aluno a vontade de aprender, pois o professor pode mostrar para o aluno que com seu erro ele pode aprender.

Aprendizagem significativa é aquela que verdadeiramente tem significado para o aluno, ela permanece durante toda a vida do indivíduo e concretiza uma grande diferença na educação.

Sendo assim, entende-se que a educação deve ter como objetivo principal desenvolver a capacidade do aluno de pensar e de ver o mundo. Agindo-se dessa maneira a escola passa a formar cidadãos críticos e ativos que podem mudar a sociedade.

Nesse sentido, o aluno deve se sentir livre para pensar da sua forma. O mesmo deve estar inserido em um ambiente acolhedor, onde possa construir seu próprio conceito, podendo expor suas próprias opiniões diante das situações vivenciadas no seu cotidiano.

Para Fernandes (2004) “a concepção conceitual sobre educação do “campo” surge de uma ideologia reflexiva sobre o sentido atual dos trabalhadores camponeses e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência deste trabalho” (p. 25).

Devemos repensar os desafios que surgiram ao longo dessa jornada e propor meios para solucionar as barreiras e obstáculos que encontramos na sala de aula. É dever da escola, do educador e da comunidade escolar discutir e alcançar alternativas para que o problema seja resolvido.

Deve-se contar com o apoio de vários profissionais como psicólogos para que seja possível encontrar uma solução conveniente para a desatenção, indisciplina e outros fatores negativos que interrompem o processo de ensino aprendizagem. É dever de a escola promover ao educando um ambiente onde ele se sinta acolhido, valorizado e, sobretudo, incluído no grupo e não seja oprimido, rejeitado ou excluído.

É importante ressaltar que há recursos que devem ser eliminados das atitudes educacionais tais como a indiferença, a reprovação, o castigo e a intolerância. Aconselha-se adotar medidas como o diálogo coletivo ou individual, pois a valorização do educando é fundamental para o processo de aprendizagem.

Nesse diapasão, a relação avaliativa contribui para vencer as dificuldades durante o processo de aprendizagem, pois o aluno irá interagir com o professor e com os colegas, não terá medo de tirar suas dúvidas e não terá medo de errar. A aprendizagem significativa só acontece quando não é cansativa, tornando-se assim prazerosa. Por isso, o professor deve despertar a curiosidade do aluno e deve motivá-lo a aprender, pois quando é motivado o aluno buscar aprender cada vez mais.

Portanto, a maneira correta de avaliar deve ser utilizada como ferramenta para obter uma aprendizagem significativa. O desenvolvimento do ser humano é contínuo e por isso devemos sempre avaliar e reavaliar o que e como aprendemos, gerando assim uma prática pedagógica diferenciada e nem alunos dispostos a estudar. Sem esses dois fatores importantes não é possível alcançar a aprendizagem significativa que tanto almejamos.

A Lei 9394 de 1996 enfoca que “a educação do campo deve ser adequada ao calendário escolar com currículo e metodologias inerentes ao meio rural, sendo flexibilizada à medida que surgem as necessidades” (p. 101).

O educador fica responsável por tudo àquilo que as crianças absorverem na escola. Assim, é evidente a necessidade de uma preparação e uma reavaliação do educador nessa fase de ensino, pois ele deverá estar preparado para lidar com as diversas situações que irão surgir.

O sentimento de fracasso que mais tarde se transforma em revolta devido às experiências escolares más sucedidas é normalmente a causa agravante de transtornos de comportamento. Como se nota fatores como pressão, aceitação e competição pode favorecer uma má saúde mental e comportamental, servindo assim como agravante para os problemas de comportamento.

Existe uma série de distúrbios que envolvem a maneira comportamental das crianças nos seus diferentes níveis e fases, desde os patológicos que exigem um tratamento especializado fora da escola e fora do lar, até os que só precisam de uma adaptação normal e de uma interferência no problema enfrentado diariamente.

Diante disso, entende-se que o aluno precisa ser estimulado para alcançar uma aprendizagem significativa, bem como, para que venha desenvolver interesse e despertar sua curiosidade para a aprendizagem. Assim, faz-se necessário a presença do método avaliativo adequado para possibilitar a construção autônoma do conhecimento pelos discentes.

Infelizmente, sabemos que hoje em dia existem crianças se veem como incompetentes e sentem que ninguém gosta delas. Muitos não sabem que esse pensamento se dá por causa da ausência de uma avaliação adequada e que esse é um problema educacional vigente.

A Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) informa que:

No decorrer dos anos, têm sido utilizadas expressões diferenciadas quando se trata do enfoque da educação para o desenvolvimento integral das zonas rurais: educação para o meio rural ruralizará do ensino, educação rural, escola rural, Educação Básica nas escolas do campo. A chamada Educação do Campo é vista na ótica da Legislação Federal como sendo de caráter que incorpora “os espaços de florestas, da pecuária, minas e agricultura, mas ultrapassa ao acolher os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas”. (BRASIL, 1996, p. 267)

De qualquer forma não podemos dar total liberdade ao aprendiz, pois se isso ocorrer ele pode apresentar um comportamento inadequado e violento que coloca a vida do professor e dos colegas em risco. Sabe-se que nas escolas existem casos onde os alunos ameaçam seus professores e os deixam encurralados, com medo de voltar à escola, sem ter saída.

O que se vê na educação brasileira atualmente são professores com turmas superlotadas, cheias de alunos desestimulados e indisciplinados e, mesmo assim com a responsabilidade de dar resultados significativos no final do período escolar. Por isso mesmo precisa-se de educadores qualificados que não sujeitam os alunos a um ensino que os impeça de pensar e tomar decisões por si próprio, nem tão pouco de se limitem a ensinar e avaliar de forma mecânica.

Durante essa jornada os professores deverão ampliar as experiências que já possuem, com o propósito de alcançar todas as crianças e suprir suas necessidades de aprendizagem. Porém, sabe-se que todos eles têm o direito de receber apoio e oportunidades para que possam se desenvolver profissionalmente já que todos os pais esperam que seus filhos sejam educados por profissionais preparados.

A referência nacional para uma política de educação no campo (2004) afirma que:

Se considerarmos que muitos municípios brasileiros são, principalmente, rurais pela sua pequena população e pelas características de sua atividade econômica podemos supor que a preocupação com o modelo de educação do campo é bastante urgente no Brasil, embora o País tenha tido sua origem predominância agrária durante boa parte de sua história.(BRASIL, 2004, p. 289).

Por outro lado, é sabido que muitas vezes os profissionais da educação agem de forma errônea, discriminando alguns alunos e até abusando do poder, por meio de atitudes grosseiras.

Na maioria das vezes agride o aluno com palavras rudes ou com indiretas. Neste sentido as ações violentas praticadas pelo educador protagonizam transtornos na mente do aluno fazendo com que ele fique quieto, tímido, desinteressado, dentre outras coisas.

As crianças desenvolvem uma angústia, ansiedade, tem medo de manter relações com outras pessoas, elas desenvolvem uma espécie de “bloqueio”. Por isso, que a relação estabelecida entre professor e alunos é de suma importância para identificar esses problemas emocionais que podem comprometer a autoestima e causam até a depressão.

Sabemos que este papel não é do professor e sim da família, mas se a família não fornece o carinho e nem o amor que o filho necessita muito menos se importam com as consequências que essa atitude pode causar em suas vidas, e ainda seriam capazes de dizer que a situação vivenciada pelo filho é “frescura”. São esses pais incapazes de reconhecer as consequências de suas atitudes, não dando valor ao bem mais precioso que tem na vida: seus filhos.

Ribeiro (2010) reforça que:

O campo não se define apenas em o perfil do solo que o agricultor trabalha, mas o projeto histórico de sociedade e de educação que vem sendo forjado pelos movimentos camponeses. Esse conceito vem sendo bastante discutido nos encontros da via Campesinas-Brasil. Captando as concepções de liberdade, autonomia e emancipação a partir das experiências pedagógicas dos movimentos sociais populares rurais/do campo, importa ressaltar que esses movimentos consistiram em reformar ou transformar a realidade social rural brasileira (p. 41).

É de fundamental importância a inserção da população rural no contexto social como pessoas que tenham direitos, sendo respeitadas suas peculiaridades e nunca tratado como pessoas passivas de adaptação.

Nas escolas de antigamente predominava a visão de que o trabalho pedagógico desenvolvido em sala abrangia apenas a dimensão cognitiva do aluno, descartando totalmente a dimensão avaliativa e emocional.

Já há algum tempo essa dimensão vem sendo discutida e considerada como um aspecto importante e indispensável nas práticas e no trabalho pedagógico desenvolvido em sala, já que avaliação e cognição estão interligadas de forma que se um não está bem o outro apresenta variações e problemas significativos.

Neste norte, pode-se concluir que o ato motor, a cognição e a avaliação estão totalmente interligados podendo-se considerá-los indissociáveis na construção integral da pessoa, já que ambos influenciam a forma como cada um manifesta-se diante das situações que são vivenciadas no dia a dia, ressaltando-se assim a importância que cada um exerce sobre o outro, devendo-se ser trabalhados sempre como um conjunto e não por partes.

Sabendo-se da ligação entre avaliação e cognição é possível concluir que é de suma importância estabelecer uma boa relação entre as pessoas que fazem parte do grupo escolar, já que os mesmos convivem diariamente, estabelecendo diferentes tipos de relações entre eles.

Tais relações podem ser positivas ou negativas, onde ambas possuem forte influência no desenvolvimento de cada indivíduo, necessitando-se tornar o ambiente da sala de aula calmo, acolhedor e agradável, e passando uma sensação de segurança para os educandos, o que irá favorecer tanto na aprendizagem dos alunos quanto no processo de ensino desenvolvido pelo professor em sala.

Freire (2001) diz:

Não são poucos os educadores, inclusive, que falam na finalidade adaptadora da educação, como se os homens, seres da práxis, portanto, seres da transformação, da recriação, da reinvenção, devessem ficar amarrados a uma realidade que, por sua vez, tão inacabada quanto os homens e as mulheres, só é porque está sendo. Falar em adaptar os homens e as mulheres a uma realidade que, por ser humana, só pode ser histórico-cultural, pois que, para os homens e as mulheres não há aqui que não seja agora também, é negar a própria continuidade da história e da cultura (p.46).

O fator que mais influência no processo de ensino aprendizagem é o avaliativo. Por isso o ambiente no qual a aprendizagem ocorre deve ser calma e agradável. Na sala de aula o professor é o mediador entre o sujeito e o objeto (conhecimento), cabe a ele procurar meios de utilizar uma avaliação adequada no ambiente pedagógico.

O professor enquanto educador deve primeiramente buscar conhecer seus alunos, ele deve passar a considerar todas as expressões que são manifestadas em sala, sendo as mesmas positivas ou negativas, a fim de identificar possíveis conflitos que atrapalham o processo de ensino aprendizagem.

O educador é observado a toda hora pelos alunos e muitas vezes se torna espelhos para os educandos, por isso, ele deve dar o primeiro passo, mostrar-se atencioso e cuidadoso, não deve ignorar nenhum tipo de conflito que venha a acontecer na sala de aula.

O aspecto avaliativo é um elemento importante que deve ser considerado como um fator que pode interferir no processo de aprendizagem e principalmente no processo

de ensino, o qual irá fornecer as condições necessárias para que ocorra a aprendizagem dos educandos.

Para que ocorra uma prática pedagógica diferenciada é necessário que exista a presença de estímulos por parte do professor. Primeiramente ele deve estar motivado e deve gostar do que faz. Em segundo deve conhecer os alunos, principalmente os seus comportamentos, medos, frustrações e dificuldades, já que realizar uma prática pedagógica eficaz não é fácil, principalmente se não estivermos aptos a mudanças e não conhecemos nossos aprendizes.

Diante disto é fundamental citar as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo(2002) que aduz:

Diante das inúmeras solicitações feitas pelas organizações e movimentos sociais ficam instituídos os seguintes benefícios para todos os povos do campo. O campo é considerado mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social com as realizações da sociedade humana(BRASIL, 2002, p. 05).

Assim, cabe ressaltar que, infelizmente, mesmo com tudo que se caminhou e vem-se caminhando, ainda precisa-se amadurecer bastante em relação à educação escolar rural, pois mesmo com todas as ressignificações da área rural ainda continua tendo menos estrutura para com seu alunado do que o espaço urbano que é dono de mais atenção por parte dos que estão à frente da educação, seja em nível de município ou estado.

Assim, entende-se que a prática pedagógica deve ter como alvo o aluno, o professor deve refletir sobre sua prática de ensino, entendendo que para que ocorra uma aprendizagem significativa o aluno deve ter suas necessidades respeitadas. Por outro lado, o educador deve inovar sua prática pedagógica, para que a mesma se adeque e atenda às necessidades e as dificuldades dos alunos.

O professor deve acima de tudo entender que não são os alunos que devem se adequar a sua prática pedagógica, mas sim que ele deve adequar-se à aprendizagem dos alunos, buscando meios de facilitar a aprendizagem dos mesmos, uma vez que o ato de ensinar não deve torna-se algo imposto através transmissões de conhecimentos, mas sim uma experiência inovadora que seja

proveitosa para ambos os envolvidos, onde permita que os educandos aprendam e que o educador ensine e ao mesmo tempo se divirtam, motivando-os a alcançarem a aprendizagem significativa tão falada.

Ribeiro (2010) afirma que:

A concepção da classe multisseriada nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais e adentrando neste cenário buscamos entender os denominados “fracassos” da educação oriundos do meio rural, existe a necessidade de relacionar esse fato ao das políticas que foram adotados para educação naquela área. (p. 171).

Quando se fala em conquistas retoma-se aos ideais das concepções de liberdade, autonomia e emancipação, que uma vez vivenciadas sem a consulta dos sujeitos interessados e envolvidos nos processos de reconstrução, foge um pouco da sua essência.

3.2 Aprendizagem e avaliação na classe multisseriada

Perrenoud (2000) afirma que:

A escola rural (multisseriada) requer uma atenção maior que envolva representantes nos momentos que a mesma estiver em discussão, pois muito se fala em acabá-las, mas será que esta é a saída. Assim, deve-se organizar o trabalho em aula, acabar com a estruturação em níveis anuais, ampliar, criar novos espaços-tempo de formação, jogar, em uma escala maior, os reagrupamentos, as tarefas, os dispositivos didáticos, as interações. O sistema escolar tenta homogeneizar cada turma agrupando alunos com a mesma idade (pp.55-56).

Diante do que expõe o autor tais palavras encaixam como um quebra-cabeça no cenário educacional das escolas rurais, devido ao espaço das mesmas, os professores necessitam urgentemente olhar para aquela turma multisseriada com um olhar diferenciado que teria para uma turma regular e diante desta reflexão defendemos a urgência na mudança da prática avaliativa destas escolas, buscando envolver práticas que visem alcançar a aprendizagem significativa, onde aquele sujeito construa seu conhecimento com um sentido e significância maior.

Diante deste cenário de idiosincrasias, se desperta o interesse de pesquisar as classes multisseriadas, pois as práticas vivenciadas nestas realidades são bastante desafiadoras, por serem totalmente heterogêneas, tanto no que diz respeito às idades, quanto às séries e posteriormente aos níveis de aprendizagens.

Com isto é importante conhecer com mais propriedade esses espaços que acolhem realidades distintas e que colocam o professor frente a uma prova de fogo. Assim, notamos a dificuldade por parte dos que fazem as leis para se desprenderem do modelo de educação urbano, pois é bastante clara a atenção que deve ser dada as salas denominadas multisseriadas e suas particularidades para que a aprendizagem neste espaço aconteça de forma proveitosa e significativa.

Numa análise histórica desse período ao discutirmos o tema das classes multisseriadas e as dificuldades que as mesmas enfrentam na busca de melhores resultados surge à necessidade de ressaltar o temático fracasso escolar em tais estabelecimentos, pois sabemos que com a realidade vivenciada pelos que trabalham com estas turmas é um desafio enorme apresentar resultados positivos que se sobreponham sobre aos negativos.

Gentili (2001) ensina que:

É evidente que a exclusão é um estado, uma condição. Entretanto, o estado de exclusão não explica, por si só, as razões que o produzem. Um analfabeto, por exemplo, está excluído. A condição de analfabeto nos oferece elementos para sabermos onde esse indivíduo se encontra socialmente, ainda que não diga por que se encontra ali. Se isso fosse assim, enfrentaríamos o tautológico argumento de que os analfabetos estão excluídos por serem, justamente, analfabetos e são analfabetos por serem excluídos (p. 39).

Neste ponto devemos fazer uma reflexão sobre o papel da educação, que está ligado e totalmente entrelaçado à construção do saber, que por sua vez trata-se de um ato pedagógico e este, deve ser associado ao social, portanto se o social não oferecer condições para o professor desenvolver seu trabalho nas turmas com níveis e anos variados, se os que fazem a educação não forem sensíveis ao ponto de perceber isto, ficará difícil alcançar o sucesso esperado.

Quando a escola oportuniza a entrada de todas as camadas sociais nela, deve-se ter o cuidado e o zelo para que assim como entraram, permaneçam e saiam com

condições iguais independentemente da posição que tais crianças ocupem perante a sociedade. É dever de o estado oferecer uma educação de qualidade independentemente dos espaços geográficos que as crianças ocupem e que eles podem oferecer.

No mesmo norte, Snyders (2005) assevera:

Tal escola transforma-se numa escola do silêncio para a criança, uma escola de morte: a escola torna-se estranha e distante, e são os filhos do proletariado que mais duramente o sentirão, isto é, os que mais se expõem à reprovação e ao insucesso. Enquanto existir uma sociedade de classes, a escola será inevitavelmente escola de classe. [...] a questão que se põe – e que, sem dúvida, para muitos de nós, se impõe, preocupa, é a seguinte: como se pode acreditar que, numa sociedade dividida em classes, a escola iria oferecer a todos iguais oportunidades de promoção social e de afirmação pessoal? (p. 32).

É necessário desfazer e desorganizar determinados conceitos e paradigmas, como por exemplo, que os alunos da zona rural são diferentes dos da zona urbana, destacando sempre que ambos os seres oportunizados com os mesmos direitos para que a desigualdade social não se faça presente naquele espaço.

Conforme discute Ghedin (2006):

O ato avaliativo recorrente é herdeiro do momento de consciencialização de transição do informal para formal e, de corte epistemológico com uma tradição metafísica, encetando um período de autonomização disciplinar e, sobretudo de cientificação metodológica. Na perspectiva deste autor, avaliação é introduzida a partir de meados do século XVIII, de forma controladora, normatizante, classificatória, bem como concomitantemente ao processo de fabricação da excelência escolar, sendo que essa postura avaliativa foi fortemente acentuada durante o século XIX, pela massificação da escolarização (p. 54).

A ausência de uma avaliação adequada em sala de aula pode trazer diversos problemas para o professor, mas principalmente para o aluno. Isso decorre da agressividade e da falta de respeito que o aluno demonstra pelo educador. Esse problema interfere na aprendizagem, prejudicando a criança, portanto, a relação entre professore e aluno deve ser sadio, cheia de respeito e admiração.

Se for trabalhado desde cedo com a avaliação adequada à criança se sentirá segura e não terá vergonha quando o professor for justo e rigoroso. Contudo, deve ser

trabalhado o respeito em sala de aula para que o aprendiz construa sua educação em cima de bases sólidas e coerentes. Entende-se que em uma sala de aula é importante que os dois lados venham estabelecer respeito e compreensão favorecendo melhor a interação entre eles.

Segundo o autor:

Classe multisseriada é um tipo de organização de ensino em que o professor trabalha numa mesma sala-de-aula com várias séries simultaneamente, adotada, principalmente, em escolas rurais. Além das escolas rurais existem também, alguns projetos especiais, que vêm sendo adotados nas escolas brasileiras que também utilizam essa organização (p. 98).

Levando-se em consideração que para o professor conquistar o respeito do aluno ele precisa avaliar corretamente sabemos que é necessário construir uma relação de carinho e respeito, além do mais sabemos que a criança necessita sempre de supervisão e avaliação, pois quando uma criança recebe a devida avaliação desde sempre ela saberá construir o respeito com as outras pessoas e consigo mesma.

Dessa forma, concluímos que o professor e a família são à base de tudo na vida da criança e no seu desenvolvimento mental, mas principalmente em relação à edificação de sua educação moral e ética. Quando conseguimos conquistar o respeito do aluno significa que mais uma etapa do profissional da educação está por vir, ou seja, um novo olhar será proporcionado interações entre eles para construir aprendizagens efetivas.

Assim, faz-se mister sempre dar uma atenção melhor em relação às políticas públicas ofertadas voltadas à educação das áreas rurais e, conseqüentemente, das turmas multisseriadas. Em meio a tantos caminhos a se percorrer temos que dar importância às necessidades dos alunos, sendo os fatores avaliativos e cognitivos de extrema importância.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Atualmente vivemos em uma sociedade totalmente mutável, o que hoje é conceituado de uma forma, amanhã pode não mais ter o mesmo conceito. Os processos que estão ligados à inovação estão presentes em vários segmentos da sociedade, assim não seria diferente no meio educativo.

A própria palavra inovar, significa repensar sobre algo já existente e diante dessa existência refletir como a mesma pode ser mais bem vista para posteriormente gerar melhores resultados.

Os alunos necessitam perceber “que estão engajados em uma atividade significativa e socialmente importante, sobre a qual eles concretamente se sentem responsáveis” (PAPERT, 1994, p. 38).

O processo de inovação está ligado ao crescimento da economia, uma vez que certos produtos chegam ao mercado e nós consumidores sentimos a necessidade de possuí-los, para melhor acompanharmos as inovações momentâneas, contribuimos assim para o aumento da economia.

Segundo Sousa e Fino (2007):

Não é alheio a este impulso acelerativo da mudança, o impressionante desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação num cenário de globalização crescente da comunicação e mundialização da economia. Iniciada com a era dos descobrimentos, ao aproximar, de uma forma compulsiva e dominadora, mundos e costumes diversos (não nos esqueçamos da deslocação da mão-de-obra escrava africana para as Américas, ou do aniquilamento de tribos e culturas, se não falarmos dos próprios processos de colonização), a globalização foi passando por várias etapas, ganhando novos alentos, ao longo dos últimos séculos (p. 03).

Os autores veem com esta citação nos chamar atenção para a seguinte problemática: enquanto educadores devemos ter bastante cuidado e sempre

refletirmos sobre a importância do processo que a educação passou e vem passando, pois para compreendermos os impactos vivenciados atualmente pela sociedade é fundamental compreendermos esta fase de mudanças.

Quando discutimos sobre aprendizagem, nos referimos ao processo pelo qual as habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados como resultado de estudo, experiência, formação e observação.

Sabendo disso, percebe-se que é de suma importância possuir um conhecimento significativo, e quando se fala em conhecimento significativo, não é apenas o conhecimento escolar, mas sim aquele conhecimento que faça com que você se qualifique no mundo do trabalho, que você interaja e evolua nos seus conceitos, jamais deixando de acreditar em si mesmo.

Papert (2008) em seus ensaios refere que:

Para uma prática pedagógica inovadora conseguir ser viável aos anseios da sociedade atual, a mesma deve considerar que habilidade mais determinante do padrão de vida de uma pessoa é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com inesperado. Isso será cada vez mais verdadeiro no futuro: a habilidade para competir torna-se a habilidade de aprender. As ações de inovação pedagógica que correspondem assim às mudanças de práticas no âmbito escolar devem também estar associadas à necessidade de educação permanente dos docentes, que necessita ser fundamentada na articulação entre teoria e prática (p. 13).

Isso nos faz refletir sobre a necessidade dos professores contemporâneos se adaptarem às inúmeras mudanças que estão ocorrendo cada dia mais. É preciso deixar de lado os pensamentos apreensivos e o receio, pois os profissionais da educação têm sempre que estar à frente para resolverem os anseios de aprendizagens de seus discentes.

Gerando assim a segurança por parte do ensinante a respeito do que realmente é inovação pedagógica. Portanto, é essencial que estes profissionais percebam apenas que precisam mudar e que esta mudança não é fácil.

Nesse norte, entendemos que um profissional comprometido com sua profissão, independentemente de ter um novo recurso em sala, já vem fazendo inúmeros experimentos com seus alunos, pois é notória a importância de proporcionar

desafios que fascinem os discentes. Diante disto o desenvolvimento e as melhorias no cenário educacional, dependem do valor que são dadas as ações educativas.

Precisa-se de mais investimentos no que se refere a capacitar profissionais sobre essa nova temática, uma vez que o profissional necessita se sentir bem mais seguro para lidar com novos conceitos educacionais e acabar quebrando certos paradigmas e ressignificar suas práticas.

Segundo Vygotsky (1975) “há uma limitação na psicologia quanto a problemas pouco complexos, além de fazer perdurar o caráter dualista e espiritualista do subjetivismo anterior” (pp.56-57).

Sabemos que por independente de tudo que ocorre na educação é extremamente pertinente discutimos o fato que ressalta a importância de despertarmos nos professores o gosto pelo comprometimento e a disposição para a cada dia refletirem mais sobre suas práticas.

Caso não tenham domínio de fazer isto sozinhos, procurem ajuda, mas não ignorem o assunto porque a educação tem urgência e os nossos alunos agradecerão. Aquele modelo tradicional fabril hoje não tem mais espaço diante do novo cenário que a sociedade nos apresenta e que ao focarmos na educação.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa o aluno deve ir à escola com o intuito de aprender. Devido à interação o aluno precisa socializar atividades com os colegas, surgindo assim, a importância do fator relação professor/aluno, isso decorre de uma avaliação realizada de maneira eficiente e positiva, isto pode ser a base essencial na construção do conhecimento significativo e assim fazer com que cada pratica se aproxime da escola do futuro.

A respeito da escola do futuro assim é a opinião de Fino (2001):

Eu nem sei se o futuro precisará de qualquer tipo de educação institucionalizada, à semelhança da que temos hoje, com escolarização compulsiva, destinada a reproduzir uma cultura estandardizada e imposta aos cidadãos, todos por igual, independentemente das suas características e das suas necessidades. A Humanidade foi capaz de sobreviver milênios sem precisar de uma escola de massas, controlada pelo Estado. Talvez, no futuro, reaprenda a prosseguir sem ela (p. 03).

Com este conceito, percebemos o quanto é importante ser um profissional que visa fazer a diferença em nosso meio, buscando aplicar sempre de forma eficaz aquilo que fazemos e nunca nos determos em um todo, mas sim em partes, pois atualmente as salas de aulas em que ministramos são totalmente heterogêneas e às vezes alguns profissionais, não atentam para este detalhe tão significativo.

A prática pedagógica é fundamental ao desenvolvimento e ao bom andamento das metas de uma instituição escolar, bem como ao sistema de ensino e ao próprio fazer do educador que busca concatenar de uma maneira salutar os conteúdos trabalhados com as vivências dos educandos.

Tendo em vista que essa questão é de fundamental importância para inserir os alunos em atividades interativas que possibilitem uma melhor aprendizagem em relação aos conteúdos propostos pelo sistema de ensino e aprimorem os conhecimentos de mundo dos aprendizes, já que através da interação o indivíduo aprimora seus conceitos sobre seu papel na sociedade.

Nessa direção Marsiglia (2011) afirma:

Atualmente não é necessário muito esforço para se perceber as rápidas e profundas mudanças que vêm acontecendo, e de forma muito rápida, em todos os segmentos da sociedade. O avanço do conhecimento é uma realidade que vem provocando grandes modificações na vida dos seres humanos, gerando demandas que precisam ser atendidas para que todos tenham a oportunidade de exercer dignamente a sua cidadania (pp. 22-23).

Entretanto é importante considerar que fatores avaliativos influenciam na aprendizagem. Sabendo que quem vai aprender tem que se sentir desafiado na escola, mantendo a liberdade do aluno para aprender a ser ele mesmo, sem ninguém decidir tudo por ele, mas sim incentivar que ele tenha suas próprias opiniões no campo educacional.

O autor acima mencionado assim continua:

Isso significa que, em um primeiro momento o professor deve verificar o nível de compreensão dos alunos sobre determinado assunto, para poder, em seguida, selecionar os conhecimentos historicamente construídos a serem trabalhados. Esse momento não deve ser compreendido como uma regra, pois nem sempre serão encontrados nos conhecimentos prévios dos alunos, os conhecimentos relevantes que a escola deve transmitir. Entende-se,

assim, a importância desse primeiro momento, pois se verifica que a aprendizagem significativa acontece por meio do processo de estabelecer conexões entre os estímulos e as reações (p. 25).

Assim, entendemos que mesmo o aluno sendo um sujeito passivo ou desmotivado, se ele for estimulado e avaliado corretamente irá surgindo a vontade de acertar, o que conseqüentemente fará com que ele seja outra pessoa na escola.

A era da educação forçada em que os alunos buscam na memorização alcançar notas altas está ultrapassada, pois em meio à globalização tecnológica estamos na era da pesquisa e da facilitação da aprendizagem significativa, que não ocorre através da memorização.

Diante disso, conclui-se que a criança desenvolve suas habilidades através do contexto onde ela está inserida, daí surge a importância de uma boa estrutura familiar e da interação na aquisição de conhecimentos e aprendizagens pela criança.

Em consonância Fino (2008) diz que “a tendência da inovação pedagógica se foca em uma ruptura ou descontinuidade diante do já estabelecido paradigma fabril, o qual é um modelo de escola inspirado no funcionamento de uma fábrica” (p. 59).

Por isso, um educador de responsabilidade moral e ética sabe plenamente explorar o equilíbrio dessas emoções. Caso não consiga deve estar sempre disposto a procurar ajuda para os alunos que se mostrem necessitados. Quanto mais o aluno se sente confiante em relação ao professor, mais facilmente o seu desenvolvimento de sua aprendizagem vai se desenvolver. Sabendo o educador que deve propiciar que a sala de aula seja um ambiente acolhedor e que sempre deve estimular e possibilitar ao aluno a aquisição de saberes.

No entanto, devido a vários fatores como, indisciplina, superlotação das turmas, falta de estrutura, entre outros, o aprendizado acaba não ocorrendo dessa maneira. Fatores estes que não subsidiam a aula como o desejado pelos professores, pois os mesmos não conseguem trabalhar através da interação com os alunos.

De acordo com Fino (2008):

Esse modelo surgiu para atender às demandas de uma época em que a sociedade precisava de pessoas que suprissem as necessidades de mão de obra das fábricas e de pessoas que

puddessem trabalhar de forma ajustada em ambientes fechados, hierarquizados, com trabalhos repetitivos e fracionados. Por isso a escola de ent3o foi pensada, intencionalmente para j3 reproduzir ao m3ximo, em seu funcionamento e estrutura, essas e outras caracter3sticas das f3bricas, do funcionamento e estrutura desta (p. 89).

Sendo assim, a inova3o pedag3gica busca a desconstru3o do modelo arcaico de educa3o tradicional, na busca da ruptura do paradigma fabril, oriunda n3o mais da educa3o tradicional de uma repeti3o das teorias defasadas da pr3tica pedag3gica com vista a oferecer ao estudante uma nova vis3o de educa3o.

Carbonell (2002) aduz que:

Essa ruptura 3 algo que deve ocorrer em um contexto em que os atores do processo educativo atuem como partecipes: os professores e os alunos. A inova3o pedag3gica n3o 3 um processo que vem de fora, tamb3m n3o se trata de inova3o tecnol3gica e nem 3 resultado de forma3o continuada de professores (p. 36).

Diante de tantos fatores podemos observar que a aprendizagem ocorre por diversos caminhos e que se o profissional da educa3o lutar para que o la3o entre ele e seu aluno se fortale3a com o passar das aulas ser3 muito mais f3cil garantir uma aprendizagem significativa.

Disso, depreende-se que 3 poss3vel perceber que s3o v3rias as dificuldades enfrentadas pelos professores, pois eles podem at3 tentar trabalhar com aulas l3dicas e trabalhos em equipes, mas na maioria das vezes, os resultados n3o s3o os desejados porque os problemas acima citados acabam influenciando e dificultando a intera3o entre os alunos.

Esses fatores acabam fazendo com que o professor continue a utilizar pr3ticas pedag3gicas tradicionais, onde a intera3o se limita a situa3o did3tica. Por outro lado, muitas vezes, o professor fica na frente dos alunos n3o dando o espa3o necess3rio para que eles explorem suas opini3es e se relacionem entre si.

Essa falta de intera3o prejudica ainda mais os alunos, pois as complexas intera3es favorecem na constru3o comportamental e social. Acontece que quando os alunos chegam 3 escola eles se deparam com realidades, culturas e ambientes diferentes e se n3o se relacionam e procurarem ser amig3veis ser3 dif3cil o conv3vio em sala.

Assim, podemos perceber que a amizade pode sim interferir na aprendizagem do aluno, pois o professor não deve dar pontos extras ao aluno porque é seu amigo ou tem um carinho diferente por ele. Tais sentimentos podem interferir na aprendizagem de maneira negativa, uma vez que os alunos não irão mais se importar com o estudo já que sabem que vão ser aprovados.

Dessa forma, ocorre um bloqueio na construção da aprendizagem, pois o aluno não irá sentir vontade de aprender, uma vez que ele estará em um ambiente desagradável e, nesse momento, não existirá uma aquisição de aprendizagem significativa. Na realidade, a aprendizagem deve acontecer de forma prazerosa onde o aluno queira aprender e onde essa linearidade seja adquirida.

Quando se refere a práticas pedagógicas inovadoras, há de haver maior atenção a como se encara as questões do método. Na pedagogia tradicional o método está centrado em aulas magistrais e a o processo de construção da aprendizagem é realizado mediante a exposição, escuta, memorização e repetição, tendo como questão central o ensino.

Nas pedagogias ativas o método se traduz na atenção prioritária aos interesses de cada aluno, deixando para segundo plano o conteúdo. As teorias críticas são aquelas que fazem uma reflexão crítica da sociedade e, portanto, da educação, pois esta é vista como um fenômeno social, que é determinado pelas classes sociais opostas, com valores, interesses e comportamentos distintos.

Para Marsiglia (2011) “essas teorias se dividem em dois grupos: as propostas baseadas nas concepções libertadoras e libertárias e nas pedagogias crítico-social e a histórico-crítica (p. 45)”.

O professor deve dar importância para aquilo que ele está conseguindo mediar de aprendizagem com seus alunos para poder avaliá-los adequadamente. Assim, essas situações são importantes na vida dos discentes, pois o professor põe limite quando necessita e avalia quando é preciso.

Dessa forma, entende-se que o ser humano cada vez mais tem a necessidade de desenvolver habilidades que os possibilitem compreender situações que os circundam. Sendo assim, é fundamental que ele compreenda e identifique a

necessidade de estar a todo o momento aprendendo, cada vez mais e de forma mais complexa, pois apenas dessa maneira a aprendizagem não será mecânica, mas significativa e ganhará sentido e valor na vida do homem.

Sabemos que é preciso considerar ainda outros aspectos preocupantes como as rotinas escolares, que estão presentes nas salas de aulas e são implementadas pelos professores, podendo se transformar, também, em barreiras à inovação.

Durante muito tempo a escola foi vista como um lugar chato e assustador, hoje a escola é tida como um meio para estabelecer amizades, se distrair e conseguir através dos colegas tornar menos cansativa a jornada escolar enfrentada no dia a dia e, por muitas vezes, esclarecer dúvidas que surgem no caminhar deste período.

Entende-se então que a escola se tornou um meio social onde os alunos aprendem, além de todo o conteúdo sistematizado, a conviver, a se relacionar e a obter conhecimentos não apenas escolares, mas de mundo.

Carbonell (2002) enfoca com bastante propriedade que:

Alguns fatores são preponderantes para que a inovação pedagógica não ocorra, como por exemplo, a fraqueza das relações interpessoais e democráticas; a falta de comprometimento com propósitos sólidos e projetos comuns, a falta de planejamento e coordenação ou o uso homogeneizado e descontextualizado da inovação (p. 55).

Assim, entendemos que as condições de aplicação dos anseios previsto no PPP e o respeito ao tempo para que as decisões sejam tomadas devem estar ligadas ao conhecimento do docente e a estrutura organizativa escolar.

É a partir desse momento que o aluno passa a aprender de uma forma dinâmica, pois os indivíduos da ação irão relacionar seus conhecimentos em uma troca simultânea de informações, onde não se fará necessária uma aprendizagem coagida, possibilitando aos educandos a tão procurada aprendizagem significativa.

Na verdade, é algo que influência bastante à aprendizagem dos educandos, pois quando trabalha em turmas superlotadas o professor não consegue atender a grande demanda de alunos, então neste momento se torna propício o trabalho em

grupo para que o profissional possa acompanhar os alunos coletivamente e para possibilitar o acompanhamento nas atividades requeridas.

Nesse norte, a instituição educacional deve ser edificada não só por professores e alunos, mas também por toda a sociedade escolar, que é quem realmente faz desta um ambiente tão importante para a sociedade em geral. Sabendo disso a sociedade poderia dar maior ênfase a esta entidade possibilitando que os profissionais da educação consigam, através da comunidade escolar, melhorar a qualidade da educação.

4.1 Um olhar para a avaliação educacional

A escola deve ser capaz de intermediar a cultura formal e informal, promover o fortalecimento do pensamento e da identidade cultural dos estudantes, através do desenvolvimento das habilidades, da criatividade e da imaginação que os tornam aptos para interagir na sociedade.

Cabe ainda à unidade de ensino a formação de cidadãos críticos e conscientes capazes de intervir na realidade na qual se inserem, a fim de transformá-la, sendo necessário para isso trabalhar cumulativamente com as dimensões dos sentimentos, da corporeidade, da espiritualidade e da razão como bases formadoras do ser humano.

Os principais atores envolvidos nesta rede são equipe gestora (diretor e assistentes de gestão), comunidade escolar (pais e professores) e estudantes. A atuação dos atores envolvidos deve ser realizada por meio de ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano, quais sejam: racionalidade, avaliação, corporeidade e espiritualidade.

A proposta de uma educação interdimensional perpassa o planejamento estratégico aplicado à educação, onde o diretor de escola e sua equipe de gestão são responsáveis pelo funcionamento administrativo e pedagógico da instituição.

Portanto, necessitam de todos os conhecimentos para desenvolver ações que visem à consolidação de uma gestão verdadeiramente democrática.

Eles desempenham predominantemente a gestão geral da escola e, especificamente, as funções administrativas compartilhando a parte pedagógica com os coordenadores e professores. A direção da escola, além de ser uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico.

No mesmo norte, o professor dos novos tempos tem o papel de gerir, organizar e mediar às aprendizagens em sala de aula. Ele é o orientador, o mobilizador do trabalho coletivo que integra as pessoas que participam do processo educacional rumo às metas ambicionadas. Ele deve ser um articulador dinâmico, ter iniciativa, saber tomar as decisões necessárias, atuar democraticamente os setores envolvidos (escola e comunidade) para garantir a produtividade e a eficácia da aprendizagem dos discentes.

É responsabilidade do gestor a integração e o funcionamento dos vários setores: administrativo, pedagógico, secretaria, serviços gerais e relacionamento com a comunidade, por isso, o mesmo deve dispor de conhecimentos relativos à liderança e autoridade sem, no entanto, se mostrar autoritário.

A organização das escolas deve basear-se na responsabilidade coletiva, na descentralização da educação e na participação direta de todos os membros da escola, visando à promoção da formação humana.

Deve visar, principalmente, o envolvimento das pessoas no trabalho educacional através do provimento dos recursos necessários ao bom funcionamento da instituição e do trabalho em sala de aula para atingir a finalidade principal da educação, que é a consolidação de uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

A educação contemporânea, os educadores devem ter consciência de seu papel de orientadores e mobilizadores da aprendizagem. Sendo assim, precisam respeitar a vivência e os interesses dos educandos vertendo-lhes o papel de construtores do conhecimento.

A prática docente deve caminhar junto aos avanços dos educandos procurando exercer sobre eles uma ação deliberativa e construtiva. Nessa vertente, entende-se que o papel do educador transcende ao de mero transmissor de conhecimentos, pois ele deve atuar como mediador das aprendizagens.

Essa perspectiva educacional pressupõe uma convivência complementar, solidária e sinérgica. Os pais por sua vez devem se engajar no desenvolvimento de ações possíveis e pertinentes para a implementação de uma proposta pedagógica de educação integral, com caráter interdimensional, a ser executada numa perspectiva de gestão democrática envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

A gestão democrática da educação tem o dever de propiciar a todos, oportunidade de aprendizagem e experiências educativas a partir das necessidades de cada um, criando um ambiente próprio à superação dos desafios individuais, coletivos e diferenciados.

A proposta é que todos tenham acesso às informações sobre o que se desenvolve na unidade escolar e participem das ações, evitando assim, o monopólio do pensar pela minoria do grupo e a execução do planejado pelos demais sem questionar ou compreender o propósito do trabalho realizado.

Existe a participação ainda das instituições escolares legalmente constituídas, dentre elas, conselho escolar, associação de pais e professores e grêmios estudantis para a realização de um trabalho de qualidade, fruto de estudos, reflexões, análises e avaliações contínuas, a fim de concretizar as metas estabelecidas para instituir a unidade de ensino de referência.

Os estudantes devem buscar a aprendizagem de maneira autônoma com o intuito de elevar a qualidade do ensino através de um convívio de colaboração mútua no cotidiano escolar. Esses fatores são estimulados quando o aluno é bem avaliado, pois a avaliação adequada cria uma imagem bem definida de escola cidadã, reconhecida, respeitada e compartilhada frente à comunidade educacional local, assim como, a nível estadual e nacional.

Nessa perspectiva, notamos que devemos primar por uma proposta de educação interdimensional que destine especial atenção à visão integral dos sujeitos, dando

ênfase tanto a dimensão do pensamento, quanto à do sentimento, quanto à do desejo e a da intuição, haja vista, que essas dimensões são postas como estruturadoras do ser humano.

Dessa forma, percebe-se que à educação contemporânea requer que a instituição escolar não se coloque apenas como transmissora de saberes, mas como impulsionadora do reconhecimento do ser humano como um todo, atuando no equilíbrio das dimensões que o constituem. Haja vista que, com exceção das dimensões que compreendem pensamento, as outras dimensões parecem passar despercebidas nos sistemas escolares atuais.

Observamos assim que é imprescindível a realização de uma intervenção didático pedagógica com o escopo de melhorar os índices de aprendizagem das escolas como um todo, vertendo nos professores o anseio pela prática da educação brasileira, ou seja, instigando uma ação pedagógica voltada para o atendimento das necessidades formativas da sociedade contemporânea, com a abertura da escola para outras dimensões do humano.

Contudo, a interdimensionalidade não está ligada apenas a representação dessas quatro dimensões no processo educativo, mas ao desafio de integrá-las, valorizando cada uma na sua essência. O planejamento das ações de uma escola tem que estar pautado no uso adequado dos recursos, adequando este uso, nas ações do Projeto Político Pedagógico, focando na realidade da comunidade a qual a escola pertence.

Para isso, faz-se necessário que a equipe gestora modele-se a um planejamento participativo que possibilite qualidade na execução e responsabilidade na prestação de contas.

A comunicação dentro de uma escola pautada na gestão democrática deve ser priorizar a divulgação das ações e dos resultados obtidos visando informar e motivar todos os envolvidos no processo educativo.

As informações devem ser concisas de modo a assegurar que toda comunidade escolar tenha uma visão clara e compartilhada do que é e como acontece a educação integral na instituição de ensino.

Os fatores críticos apresentados pelas escolas brasileiras é ainda o alto índice de analfabetismo ainda nos últimos anos do ensino, o que dificulta o alcance das metas pactuadas com o MEC. Neste sentido, faz-se necessário o apoio da equipe pedagógica da escola para o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento das aprendizagens para sanar essa dificuldade.

Nas últimas décadas além das avaliações de dentro das instituições escolares vem sendo aplicadas outros tipos de avaliações educacionais, tais como o IDEPB, IDEB, Projeto SOMA, SIMEC, entre outros. Essas ferramentas buscam aferir a nível municipal, estadual e nacional como se encontram os níveis de aprendizagem em cada etapa de ensino.

Seus objetivos principais é avaliar a Educação Básica Brasileira e contribuir para a melhoria da sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.



IMAGEM 2- AULA DE CAMPO ONDE DEPOIS A PROFESSORA DESENVOLVEU UMA ATIVIDADE PARA COMPOR O PORTFÓLIO

Mediante o exposto a avaliação faz e fará parte da nossa trajetória na escola ou na sociedade, portanto o educador mesmo com todas as mudanças que vêm sendo vivenciadas nas escolas, necessita ficar atentos para esta questão tão polêmica que é o ato de avaliar.

Essas avaliações educacionais são pensadas para serem aplicadas nas escolas brasileiras e é muito importante que nesse momento reflita-se como a avaliação tem sido pensada e vivenciada no espaço escolar.

Buscando corroborar essa ideia Moreira (1999) enfoca que “esperamos que a avaliação se torne, para professores e alunos, uma satisfação, uma gratificação, um impulso para novas buscas e realizações e jamais motivos de bloqueio do processo educacional” (p. 45).

A sociedade está em constante mudança diante de tais mudanças o professor também necessita assim como outros profissionais fazer reconstruções permanentemente dos seus conceitos sobre a avaliação e uma das coisas que se fazem necessários é admitir que a educação está relacionada.

Segundo Moreira (1999) a dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais e estas não coabitam isoladamente e sim de forma integrada, além de se manifestar num fluxo global e somatório.

O professor ao exercer o ato de avaliar deve ter uma visão sempre macro e nunca micro, pois a história daquele sujeito em questão, não está restrita a um único momento e comportamento, mas sim a todos os momentos que podem ser bem melhor acompanhados utilizando o uso do instrumento avaliativo portfólio.

Ao estudarmos o tema avaliação na escola encontramos sempre inúmeras definições. Nas palavras de Vasconcelos (2004):

A mudança da prática da avaliação em sala de aula e na escola é como temos analisado, um amplo e complexo processo. Neste, a equipe diretiva tem um importante papel, visto sua influência na criação de um clima favorável. Como a equipe diretiva (coordenação pedagógica, orientação educacional, supervisão escolar, direção, etc.) pode cobrar? (p.110)

Nesse sentido notamos a enorme significância do papel da equipe diretiva diante da visão que a mesma deve ter perante a importância de o processo avaliativo e como melhor orientar os professores sobre esta questão durante os planejamentos e adequações no Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, percebemos a importância de todas as ações voltadas ao tema avaliação, estarem bem definidas no Projeto Político Pedagógico da escola, pois seus princípios devem estar sempre bem direcionados e planejados, adequando-se sempre as necessidades e realidade da escola.

Em relação às escolas, sejam elas públicas ou particulares, ainda tratam muito mais de exames escolares do que da avaliação da aprendizagem. O Educador vem praticando com o educando o que viveu, talvez por ser tão difícil transformar o que se aprende ao estudar as disciplinas de práticas e didáticas na graduação, especialização, nos debates, seminários conferências que participam.

É de incumbência do educador, transformar toda a teoria explorada nestes espaços em prática, mas uma prática que esteja disposta durante todo o tempo a desenvolver experimentos, investigações e novas possibilidades que vençam os impasses e incômodos vividos por seus educandos no espaço escolar e na sociedade, sempre focando no conhecimento significativo e válido.

4.2 Portfólio: prática pedagógica inovadora?

O portfólio foi inicialmente usado no campo das artes no qual ele constitui um instrumento para o uso profissional. Os artistas (fotógrafos, escultores, designers etc.) reúnem as amostras de suas produções, organizam e armazenam em um suporte adequado para apresentá-las ao público (especialistas, clientes, professores etc.) com o intuito de fazer análises sobre os materiais produzidos e acompanhar como andava o desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu trabalho e diante disto receber críticas positivas ou negativas.

Coll (1987) define que:

A etimologia da palavra Portfólio vem da palavra “portfolio” (pasta onde se guardam folhas soltas ou não). A expressão deriva do verbo latino ‘portare’ (transportar) e do substantivo ‘foglio’ (folha), designando assim uma pasta que contém desenhos ou textos, podendo ser de profissionais diversos ou de alunos. Este termo tem uma relação de semelhança com o “dossier”, diário de estágio e com o Livro de Artista (p. 65).

O autor aduz que:

No contexto educativo este material tem uma definição bastante significativa, pois reúne trabalhos feitos pelos alunos de diversos gêneros, ou melhor, dizendo de qualquer área de conhecimento, sendo assim bastante útil não só para o professor da área de Português, mas sim para o professor que leciona em qualquer outra área curricular (p. 89).

A avaliação do aluno se reflete tanto no comportamento em sala de aula quanto em relação a sua vivência com os discentes no cotidiano. Se o professor souber avaliar ele fará com que sua relação fique dividida na escola e fora dela.

E continua:

Ele vem sendo apresentado como uma das mais atuais contribuições para uma avaliação eficaz de ensino. Historicamente, esse instrumento vem apresentado diversas nomenclaturas que se diferenciam e acordo com suas finalidades e espaços geográficos. Dentre os mais correntes estão: porta-fólios; processo-fólios; diários de bordo; dossiês (pp.105-106).

Assim, sua aula se torna um desafio primoroso e cheio de oportunidades de aprendizagens, seus alunos não se cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendidos com suas pausas, suas dúvidas e suas incertezas.

No mesmo sentido Moratto (1999) aduz que:

O portfólio é um vocábulo que remonta da língua inglesa "portfolio", 'pasta para levar documentos', do italiano portfolio, de porta, 'leva, carrega', de portare, 'levar', mais foglio, 'folha de papel'. (pp. 105-106).

Porém, muitas vezes a dificuldade do relacionamento entre o professor e o aluno vem da indisciplina, pois quando o discente não respeita o professor ou não colabora com as atividades ou ainda tem um comportamento agressivo nas aulas, não é possível controlar a turma e fazer um trabalho bem feito.

Assim, o portfólio pode ser considerado um instrumento de comunicação entre o professor e o aluno. No entanto, os possíveis problemas de aprendizagem são causados por falta de um bom relacionamento entre os pares, geralmente crianças que não são bem tratadas em casa ou sofrem algum tipo de trauma como danos psicológicos, agressões pela família e até mesmo bullying na escola pelos colegas

se tornam adultos tristes e mal-humorados e, por isso, não conseguem ter um bom relacionamento com ninguém.

Nesta situação o educador deverá orientar a criança e compreendê-la, sabendo conversar com ela, chamando sua atenção e pondo em prática o fator avaliativo para que a criança entenda que tem sempre um alguém para conversar com ela e para desabafar seus problemas. A relação professor e aluno representa uma convivência entre educadores e educando, onde todos se interagem para produzir uma boa relação que influencie positivamente no processo de ensino aprendizagem.

Fino (2011) afirma que:

Inovar em educação consiste em trazer novos meios de conduzir a prática pedagógica e a metodologia na busca de propiciar ao educando possibilidades de aquisição de conhecimentos que atendam as expectativas cognitivas de cada um e, ao mesmo tempo, de todos; é a inovação de um novo sistema de avaliação que ultrapassa a “nota”, que dá possibilidades de ver o ser humano em toda sua plenitude (p. 98).

Notamos que o portfólio pode permear um novo modo de se fazer avaliação, pois dá azo a uma maneira nova e criativa de verificar que aprendizagens os estudantes adquiriram e onde eles ainda estão com dificuldades.

Nesse contexto, Marsiglia (2011) afirma que.

A introdução do portfólio como meio de avaliação dentro de uma proposta pedagógica inovadora possibilita que os chamados “erros” façam parte do momento avaliativo, será parte de um caminho trilhado em busca das competências e habilidades necessárias ao seu aprendizado crítico e autônomo (p. 50).

Sendo assim, é necessário atentar para importância de avaliar o aluno e demonstrar para ele o quanto ele é importante e capaz de ser o que quiser. A relação entre os aprendizes e seus mestres depende das atitudes de ambos que devem procurar manter um clima motivado pela responsabilidade e compromisso de zelar pelos deveres, fazendo com que as relações sejam as melhores possíveis.

As mesmas perguntas são feitas em textos lidos em sala de aula. É preciso que haja momentos de leituras feitas pelo docente, que tipifica um modelo aos leitores iniciantes, e leituras realizadas de diferentes formas: silenciosa e oral, com grifos, comentada, em duplas, em casa com um familiar, através de imagens e desenhos,

unindo diferentes linguagens (verbal e não verbal), dentre outros; deste modo, os educandos ampliarão suas possibilidades de sucesso na leitura e, conseqüentemente, na composição escrita. A inovação perpassa, principalmente, na mudança da atitude do educar em sala de aula, em fazer atividades menos técnica e mais prazerosa.

Fino (2004) diz que:

O portfólio vem contribuir ao trazer uma nova metodologia, pois o aluno pode dialogar com suas próprias leituras e comentários livres da 'interpretação textual' tão repetitiva que estão presentes nos planejamentos dos professores (p. 04).

A introdução do portfólio como meio de avaliação dentro de uma proposta pedagógica inovadora possibilita que os chamados "erros" façam parte do momento avaliativo, será parte de um caminho trilhado em busca das competências e habilidades necessárias ao seu aprendizado crítico e autônomo. Estes dois elementos serão tão logo exercitados na própria construção do portfólio, tornando-se assim mais fácil de adquirir.

Nesse norte, o professor não pode ser autoritário não pode achar que sua palavra é lei, pois quando há uma falha na comunicação entre professor-aluno ou aluno-professor poderá ocorrer o distanciamento das duas partes que poderá prejudicar a relação entre eles.

Assim, podemos elucidar, explicar ou resolver as situações problema que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem. Contudo, podemos perceber que o diálogo é uma forma de construir uma relação de confiança para se chegar ao resultado pretendido pelo professor.

Ao estudar e aplicar o portfólio é importante ter em mente conceitos básicos que podem se não lembrados, desqualificar o portfólio e todos os pontos positivos que são viáveis através do seu uso. Um deles é permitir que a autonomia seja o pilar da construção do portfólio.

Não se pode compor um portfólio se não há liberdade para escolher o que se vai acrescentar. O professor pode orientar os alunos a fim de desenvolver no grupo a

organização, o interesse, a criatividade e a curiosidade que são elementos também essenciais ao portfólio, mas não é adequado interferir em suas escolhas.

Freire (2004) diz que “a autonomia e a identidade do educando devem ser respeitadas caso contrário, o ensino tornar-se-á inautêntico, palavreado vazio e inoperante” (p. 69).

Em sua obra pedagogia da autonomia o autor discute na vertente político/social sobre a liberdade e a cultura de cada estudante e notamos que tais elementos podem ser vivenciados através do portfólio, pois este instrumento privilegia a particularidade de cada um, dando evidencia a seus gostos e valores.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

PERCURSO DA METODOLOGIA

Durante todas as etapas desta pesquisa buscamos investigar se o portfólio pode ser considerado como um instrumento avaliativo inovador que visa desenvolver e levar sempre em consideração a processualidade de cada atividade desenvolvida no refere ao contexto da realidade de uma turma multisseriada de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental anos iniciais da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa.

Pretendemos averiguar a importância do uso do portfólio como instrumento de avaliação em turmas multisseriadas, porque acreditamos na eficácia do mesmo no que diz respeito ao arquivamento de informações de forma organizada, bem como que ele contribui e pode ser usado como material para análise e reflexão sobre a aprendizagem de cada discente.

As propostas de trabalho e as atividades são direcionadas pela professora da turma em estudo que tanto contribuiu com a pesquisadora relatando e assim dando suas contribuições ímpares. A prática em estudo ressalta também um pouco mais de dinamismo em relação à forma de avaliar a turma e explorar sempre a prática de registrar momentos tanto por parte da turma, quanto, por parte da professora.

Pretendemos averiguar por meio desta investigação se a utilização do portfólio como instrumento avaliativo nas turmas multisseriadas pode ser considerado uma ferramenta inovadora.

5.1 Tipo de pesquisa e metodologias adotadas

Foi de fundamental importância, o momento da escolha da metodologia que aplicamos para o estudo do objeto de pesquisa. Esta fase foi decisiva, pois foi através dela que chegamos ao norteamento dos passos que demos no desenvolver da pesquisa.

Esse estudo teve como objetivo fazer levantamento da visão de vários autores sobre o quão é importante o uso do portfólio como método avaliativo, bem como, o que as pesquisas em educação têm apresentado sobre a temática e sua função para que assim, tanto os profissionais da educação, quanto os discentes entendam a importância da investigação do processo que se dá para chegar à aprendizagem significativa.

Utilizamos como metodologia um estudo de caso de natureza qualitativa e como técnica de coleta de dados a observação participante com registro no diário de bordo, a aplicação de questionários e entrevistas e a pesquisa bibliográfica.

No decorrer do estudo analisamos a teoria sobre os principais conceitos de Inovação Pedagógica, Prática Pedagógica e Avaliação. Por conseguinte, realizamos uma análise qualitativa por meio de um estudo de caso com a finalidade de causar o entendimento sobre como pode acontecer à inovação no processo ensino aprendizagem através do uso do portfólio como instrumento de avaliação que valoriza a processualidade que se dá nas turmas multisseriadas para atender a heterogeneidade de modalidades e níveis.

Desse modo, observando o “como” o docente tem utilizado e buscando compreender o “como” poderá utilizar de maneira inovadora os diversos tipos de avaliação, especialmente o portfólio, nasceu à ideia de construir o presente projeto para apresentação à UMA.

Partindo do pressuposto que a quebra dos paradigmas existentes está vinculada a aplicação de práticas reflexivas e inovadoras que culminem no rompimento do modelo tradicional, entende-se que o uso pedagógico do portfólio a serviço de uma educação voltada para a formação integral do ser, deve estar ancorado em práticas pedagógicas que promovam e propiciem aprendizagens significativas.

A pesquisa ocorreu com os professores e com alunos de uma classe multisseriada de 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, localizada no Sítio Bonita de Fora, São João do Tigre, com um efetivo de 23 alunos, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de todos os estudantes.

Pretendíamos ao longo da pesquisa analisar quais contribuições do portfólio para a aprendizagem significativa na escola em estudo, analisando no contexto da inovação pedagógica, como a utilização deste método avaliativo contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos e ponderando que percepção os docentes e discentes apresentam sobre esse instrumento.

Buscamos ainda avaliar que aprendizagens os alunos demonstraram apresentar durante as atividades propostas no contexto da inovação pedagógica e graduar se os discentes apresentam atitudes coerentes com as temáticas estudadas.

O arquivamento das informações se deu de forma organizada e serviu como material para análise e reflexão sobre a aprendizagem de cada discente. Ao final, concluímos que de fato as práticas ali inseridas se mostram como inovadoras e que estas contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois estes demonstram atitudes coerentes com os conteúdos estudados.

Concluímos ainda que o docente pode utilizar o portfólio de várias maneiras avaliativas, a fim de realizar seu trabalho de maneira mais dinâmica. Assim, os discentes terão mais oportunidades de demonstrar que conhecimentos conseguiram edificar.

Sendo assim, notamos que é imprescindível que se proporcione aos educandos aulas com diversificação de objetos, ou seja, é preciso também se utilizar os vários recursos existentes, pois uma aula que apresenta exclusivamente assimilação e transmissão de conteúdos não atende mais aos anseios da educação contemporânea.

Nesse andamento, o uso do portfólio como instrumento avaliativo evidenciou que a inovação pedagógica acontece naquele espaço escolar. Deste modo, alcançamos nossa intenção de conferir a percepção do discente e docente antes e depois de compartilharem desta prática pedagógica.

5.2 Instrumentos utilizados

Como desenvolvemos um estudo de caráter também bibliográfico, coletamos diversas informações sobre o tema a partir de artigos publicados na internet, livros e revistas. Em relação à pesquisa de campo, esta foi qualitativa e realizada na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, sendo a mesma do tipo descritiva com abordagem etnográfica.

Inicialmente desenvolvemos um estudo de caráter bibliográfico, elaborado através de informações coletadas a partir de artigos publicados na internet, livros e revistas. Esse estudo teve como objetivo fazer levantamento da visão de vários autores sobre o quanto é importante o uso do portfólio como método avaliativo.

Procuramos nos informar sobre o que as pesquisas em educação têm apresentado sobre a temática e sua função para que assim, tanto os profissionais da educação, quanto discentes entendam a importância da investigação do processo que se dá para chegar a aprendizagem significativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi de suma importância a leitura de alguns autores que vem desenvolvendo trabalhos na área da etnopesquisa, pois elas foram fundadas na tradição das pesquisas ditas qualitativas de base epistemológica.

Segundo Macedo (2012):

A etnopesquisa emerge como distinção a partir de um modo de pesquisar em que a perspectiva e a inspiração teórica da etnometodologia são realçadas enquanto teoria do social. Inflexionada para escolher de forma multirreferencial a tradição crítica em ciências antropológicas (p. 87).

Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados foram observação participante com notas de campo, aplicação de questionários com os professores e entrevistas com os discentes.

Conseguimos alcançar os resultados por meio da triangulação dos dados obtidos com a investigação dos seguintes questionamentos:

- ✓ Há inovação pedagógica na utilização do portfólio?
- ✓ Como ocorre a processualidade de construção de aprendizagens entre docentes e discentes?
- ✓ O uso do portfólio facilita a aprendizagem das crianças?

Nesta direção, podemos dizer que a inovação está acontecendo por ser uma maneira diferente de avaliar os discentes. Assim, tanto o aprendiz como a comunidade escolar e não somente estes, mas todos que os rodeiam estão se beneficiando com a inovação que esse método avaliativo oportuniza naquela comunidade escolar.

5.3 Técnica de análise de dados: análise de conteúdo e triangulação

Realizamos de início a análise de conteúdo, visto que precisávamos organizar o material que se encontrava em estado rústico e necessitava de tratamento e simplificação.

Essas produções foram de grande valia para auxílio no tratamento dos dados utilizando-as no princípio da categorização, optando pela análise de conteúdo para o tratamento e organização das informações.

Para Bardin (1979)

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens e os indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 19).

A introdução dessa técnica foi bastante relevante, pois permitiu galgar um percurso extenso que envolveu diferentes fases de pré-análise, análise e reanálise, fase na qual selecionamos o material para a exploração e o tratamento dos registros que culminou numa tarefa árdua de catalogação e categorização dos dados brutos que foram organizados e simplificados de forma a se chegar na sua real compreensão.

Foi através da análise de conteúdo que conseguimos manter um exercício constante e profundo para interpretar de maneira consciente e crítica os dados coletados. Nesse sentido, Bardin (1979) assevera que “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (p. 44).

Através da análise de conteúdo o material foi tratado através de codificações ou categorizações, isto é, foi realizada a transformação dos dados brutos em representações significativas e a partir daí o investigador fez as inferências necessárias.

Bardin (1979) afirma:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, e seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (p. 117).

Enfim, foi por meio desse processo de tratamento das informações que se estabeleceu um conjunto de categorias, classificadas em códigos que auxiliaram a compreensão e a interpretação dos resultados, até porque foi na categorização que os dados brutos foram organizados em materiais relevantes e significativos.

Para a autora:

Tratar o material é codificá-lo e a codificação corresponde a uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que por recorte, agregação e enumeração permite atingir uma representação de conteúdo ou da sua expressão susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto (p. 103).

Assim, a categorização, aliada a codificação, permitiu que os dados brutos fossem tratados de forma que se transformassem em um material compreensível e elegível, por meio de recursos como a triangulação, impregnação e saturação, observando todos os caminhos e filtrando todas as informações relevantes que contribuíram de maneira significativa para dar qualidade e veracidade à pesquisa.

Produzimos uma análise e interpretação criteriosa dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturada com os alunos e a professora da turma em estudo, bem como através das observações participantes das aulas. Ademais analisamos os documentos que compunham o projeto e triangulamos todos esses dados por meio da análise de conteúdo.

A análise e interpretação dos dados aconteceram depois de terminada a coleta dos dados e foi de suma importância para consolidar as informações obtidas durante a coleta dos dados.

Esta etapa foi executada por meio da análise de conteúdo que, segundo Macedo (2010):

É um recurso metodológico interpretacionista que visa descobrir os sentidos das mensagens de uma dada situação comunicativa. Fundadas na tradição das pesquisas ditas qualitativas de base epistemológica, a etnopesquisa emerge como distinção a partir de um modo de pesquisar em que a perspectiva e a inspiração teórica da etnometodologia são realçadas enquanto teoria do social. Inflexionada para escolher de forma multirreferencial a tradição crítica em ciências antropológicas (p. 87).

Entendemos, portanto, que toda pesquisa deve ter em suas entrelinhas um caráter investigativo, pois a partir do momento que se investiga algo, inevitavelmente teremos como resultado o esclarecimento com conhecimento de causas das perguntas antes questionadas.

A coleta dos dados foi realizada, através de visitas ao campo de pesquisa e consulta no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). As análises para este trabalho foram de origem qualitativa, pois foi de suma importância todo o acervo usado para o embasamento bibliográfico.

Segundo Sá-chaves (2005):

A construção de portfólios tem impactos positivos na aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, tais como: o desenvolvimento pessoal e de grupo; um tipo de aprendizagem reflexiva e crítica e não rotineira; o desenvolvimento de competências de planejamento; o desenvolvimento das capacidades de pesquisa; a valorização do trabalho do outro; a objetivação da avaliação; a aprendizagem da competição gerida no grupo (p. 159).

Mediante as palavras da autora, percebemos claramente que a utilização do portfólio só tem a contribuir para a formação do sujeito envolvido no processo de ensino aprendizagem, pois com esta prática se vivencia e se transcende o espaço da sala de aula. No atual cenário educacional é de propostas assim que precisamos para buscar fazer a diferença.

Segundo Yin (2010) “com a triangulação dos dados, os problemas potenciais de validade do constructo também podem ser abordados, porque as múltiplas fontes de evidência proporcionam, essencialmente, várias avaliações do mesmo fenômeno” (p. 144).

Assim, sabemos que a triangulação é um caminho seguro para a validação da pesquisa, pois se torna a alternativa para se empreender múltiplas práticas metodológicas, perspectivas e observadores em uma mesma pesquisa.

O que garante rigor, riqueza e complexidade ao estudo é o uso de múltiplas fontes de evidencia na pesquisa de estudo de caso permite que o pesquisador aborde uma variação maior de aspectos históricos e comportamentais, desenvolvendo linhas convergentes de investigação. Dessa forma, qualquer conclusão do estudo de caso é mais convincente e precisa ser fundamentada em diversas fontes diferentes de informação (YIN, 2010, p. 89).

Na visão de Macedo (2010):

A triangulação é um dispositivo no qual o pesquisador apela durante a construção de seu instrumento analítico para os diversos meios, as diferentes abordagens e fontes, visando compreender e explicar um dado fenômeno utilizando uma autêntica abordagem multirreferencial. Um recurso sistêmico que dá valor e consistência as conclusões de pesquisa, pela pluralidade de referências e pelas perspectivas representativas de uma realidade (pp. 140-141).

Para chegar à interpretação dos dados coletados para esta pesquisa foi realizada a triangulação dos dados coletados *in loco*, onde buscamos compreender, as respostas apresentadas pelos diferentes atores envolvidos no trabalho.

Para Yin (2010) “não importa a estratégia ou a técnica específica escolhida, o pesquisador deve fazer tudo para garantir que sua análise seja da mais alta qualidade” (p. 29).

Deste modo, diante de toda a trajetória do pesquisador, o mesmo esteve em alerta diante de todas as respostas e informações no geral obtidas, implicando assim em dados de bastante relevância para aprofundar as discussões.

5.4 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi vivenciada entre todas as classes existentes na escola, foi escolhida uma classe multisseriada de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, localizada na zona rural denominada Sítio Quati, do município de São João do Tigre, Estado da Paraíba, Brasil.

A escolha desta escola dentre as demais do município de São João do Tigre, justifica-se por nela ainda funcionar o Ensino Fundamental Regular e também adotarem o modelo de salas multisseriadas e devido a esta escola vir nos últimos anos vivenciando problemas com a reprovação de alguns alunos e com isto surgiu à curiosidade de realizar a pesquisa neste campo.

A escola em questão está situada em uma localidade carente, pois a maioria das famílias no decorrer dos anos deslocam-se para o Estado de Minas Gerais para desenvolverem atividades nos cafezais e manterem suas famílias e outras vivem da renda renascença.

A renda renascença de origem Irlandesa, a qual uma menina cujo nome Maria Pastora aprendeu a fazer no Colégio Santa Tereza no Recife, onde estava empregada, neste ambiente viviam freiras da Bélgica.

Lá ela aprendeu este tipo de artesanato. Até então o povo só conhecia a renda de birro, introduzida de Portugal. Maria Pastora sempre vinha visitar seus pais na cidade onde nasceu Poção, Pernambuco, Brasil, uma senhora de nome Lala, encomendou-lhe uma roupinha especial para o batismo de uma criança.

Dona Lala foi à casa de Maria Pastora pegar esta roupa de renda renascença e ao prestar atenção em como Maria fazia, Lala aprendeu. Depois no começo dos anos 1940, começou a ensinar a outras pessoas.

Com este belo gesto a Dona Lala oportunizou e apresentou as moças daquela época uma fonte de renda vista na Renda Renascença muito conhecida nacionalmente e internacionalmente. Esta mulher fez sua cidade crescer e as outras circunvizinhas também tal arte foi ganhando o mundo e conquistado espaço.

Para esta pesquisa ser realizada, a pesquisadora entrou em contato com a Secretaria Municipal de Educação, tendo, portanto, permissão para frequentar a escola e realizar todo o estudo de tal pesquisa.

Lapassade (2005) bem disserta:

A sondagem etnográfica implica geralmente uma negociação de acesso ao campo. Mas quando se negocia o acesso ao campo, já se está no campo. Ao mesmo tempo, é preciso sempre negociar tal, acesso. A relação com as pessoas deve ser constantemente negociada ao longo da pesquisa e não apenas uma vez. [...] Pode-se notar aqui a ambiguidade da noção de entrada ou de acesso ao campo: esse termo entrada tanto designa a permissão formal quanto diz respeito ao momento em que é adquirida a confiança dos membros que aceitam se abrir realmente ao pesquisador (p. 70).

Para o autor termos sabedoria ao entrarmos no campo de observação é de suma importância para esta fase da pesquisa, pois estabelecermos uma relação com os sujeitos de confiança e de suma importância para termos equilíbrio e força para realizar um bom trabalho, pois ter acesso ao campo de observação, sendo sempre bem-vindo facilita bastante andamento da pesquisa.

O tempo dedicado à pesquisa foi de dez meses, sendo assim vivenciadas in loco foi de dezenove dias em que as visitas à escola aconteceram durante dezesseis dias majoritariamente no turno matutino, horário que funcionavam as aulas dos sujeitos desta pesquisa investigada na escola.

Ao falar das visitas vale salientar que além das observações em sala de aula, teve-se a oportunidade de acompanhar e observar encontros pedagógicos, reuniões de pais e atividades comemorativas da escola.

Para conseguir absorver o máximo possível de informações de todos os momentos ofertados pelas reuniões e encontros, procurou-se usar alguns instrumentos conforme Lapassade (2005):

Os dados coletados, ao longo dessa permanência junto das pessoas, provem de muitas fontes e, principalmente, da observação participante, propriamente dita o pesquisador anota, observa e interage bastante com as pessoas daquele espaço escolar, para compreender melhor aquela dimensão (p. 69).

Ao vivenciar as visitas buscamos entender como funcionam e vem acontecendo o processo de avaliação dos alunos nas turmas multisseriadas, as observações aconteciam tanto na escola campo, como fora da mesma em outras localidades que aconteciam os encontros pedagógicos.

5.5 Caracterização do campo de investigação

Para poder fazer uma boa caracterização da escola em estudo, é importante situá-la de forma detalhada, pois assim teremos como melhor compreender a sua realidade.

5.5.1 O estado da Paraíba

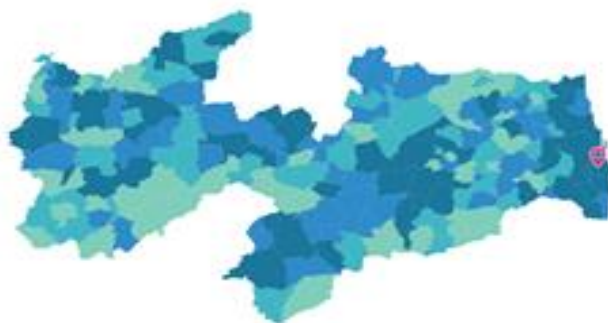


IMAGEM 3 - MAPA DO ESTADO DA PARAÍBA-BRASIL

O estado da Paraíba, Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui uma população de 3.766.528 segundo apresentou o resultado do Censo Demográfico de 2010.

Em relação a dados sobre a escolarização na Paraíba, as pesquisas e estudos realizadas pela Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar Contínua (PNAD Contínua) apresenta através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015) que 16,3% da população paraibana que tem idade acima de 15 anos não são alfabetizados.

Em relação aos índices o estado da Paraíba vem desenvolvendo políticas públicas que visam estabelecer a melhoria na qualidade do ensino do estado e assim o melhoramento dos índices, realizando parcerias com os municípios no que diz respeito a formações com as redes para ações de monitoramento dos Planos Municipais de Educação (PME), implementação do programa SOMA, com o intuito de fortalecimento da educação mediante o processo de alfabetização nos anos iniciais do 1º ao 3º do Ensino Fundamental, o programa oferece capacitação dos profissionais e o monitoramento de resultados através da plataforma.

5.5.2 O município de São João do Tigre



IMAGEM 4 - MONUMENTO EXISTENTE NO CENTRO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO TIGRE-PB

Segundo dados do IBGE (2007):

São João do Tigre está localizado na microrregião do Cariri Ocidental e no ano de 2007 sua população era estimada em 4.578 habitantes numa área territorial de 816 Km quadrado. O município surgiu após o desmembramento do Município de São Sebastião do Umbuzeiro no ano de 1962, após lei aprovada em 02 de janeiro do mesmo ano, tendo sido instalado em 24 de junho, data em que se comemora a emancipação política do município. No mês de junho são realizados os festejos juninos, na cidade destaca-se o Santo Padroeiro São João Batista, as festas tem um grande sabor cultural e grande importância para a região (p. 10).

É que neste período encontra-se entre as festividades tradicionais a introdução do milho na culinária, as danças e roupas tipicamente representadas nas quadrilhas, às casas com enfeites juninos e as belezas dos fogos na rua. Esporadicamente acontecem eventos como, por exemplo: vaquejadas, o laço de bode, e a pega de boi resgatando assim a cultura local.

5.5.3 O sítio Bonita de Fora

A Escola Semeão Monteiro da Costa está localizada na zona rural do município de São João do Tigre, PB, Brasil. Para realizar este estudo inicialmente, é necessário compreender todo o contexto da comunidade escolar, conhecendo assim a característica do seu povo, no que diz respeito aos seus aspectos sociais, culturais e históricos.

O povoado Bonita de Fora, localiza-se a uma distância de 56 Km da cidade de São João do Tigre, PB, Brasil. No povoado vivem em torno de 20 famílias. Ao realizar visitas na localidade percebe-se que as residências são um pouco afastadas umas das outras e a forma como foram construídas na sua grande maioria são simples e humildes.

A comunidade tem como principais atividades desenvolvidas pelas famílias que habitam o lugar a agricultura, a pecuária e o artesanato chamado Renda Renascença. Diante das conversas informais vivenciadas com os moradores, o mesmo tem enfrentado dias bastante difíceis, pois estão vivendo um período

delicado economicamente falando, devido uma grande estiagem que afeta o estado e especificamente aquela localidade, com isto enfrentam diariamente dificuldades para plantar e criar animais por falta de água.

No que diz respeito à confecção do artesanato local a renda “renascença” as mulheres relatam que ainda continua sendo uma saída em meio às dificuldades enfrentadas, porque mesmo com as antigas feiras de compra e venda da renda não mais existindo, elas passaram a produzir para as associações e assim terem sua renda mensal de acordo com a produção que desenvolvem quinzenalmente ou mensalmente.

A comunidade não é muito grande, mas possui raízes culturais bastante significativas mantendo a tradição de tantos anos passados viva; sempre através da realização de vaquejadas e pegas de boi e ainda a popular Festa do Padroeiro São João Batista que acontece todos os anos no mês de junho.

5.5.4 A escola municipal Semeão Monteiro da Costa



IMAGEM 5 - ESCOLA SEMEÃO MONTEIRO DA COSTA, LOCALIZADA NO SÍTIO BONITA DE FORA, SÃO JOÃO DO TRIGRE, PARAÍBA, BRASIL.

A Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa está localizada na área rural do Município de São João do Tigre, mais precisamente no Sítio Bonita de Fora. Mesmo sendo uma área que não se encontra nas urbes, a escola possui um bom serviço de

telefonia (83 – 3352.1078) e recebe todos as encomendas via correios pelo CEP 58520-000.

A instituição escolar oferece a comunidade as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atende atualmente cerca de 150 (cento e cinquenta) alunos da zonarural nos três turnos.

A concretização efetiva do trabalho pedagógico atribui a harmoniosa relação entre os atores educativos o que possibilita o processo de formação educacional. A participação da comunidade escolar é satisfatória.

No entanto, ainda representa um desafio engajar a comunidade de forma mais participativa nos projetos educativos visando harmonizar seus interesses de uma forma a atingir a materialização de uma escola totalmente voltada para anseios inovadores.

A instituição está localizada na zona rural do Município de São João do Tigre, PB, fazendo divisa com duas cidades de Pernambuco Jataúba e Poção, correspondendo sua estrutura física a 01(uma) sala de professores, onde funciona também a biblioteca, 01(uma) secretaria que também funciona como sala da direção, 02 (dois) pátios, 01(uma) cozinha, 01(um) depósito de alimentos, 04 (quatro) banheiros, 01(uma) quadra poliesportiva, 06 (seis) salas de aulas.

No processo de formação do quadro de funcionários tem 01(uma) diretora, 30 (trinta) funcionários, 12 (doze) educadores, 02 (dois) educadores auxiliares, 04 (quatro) merendeiras, 01 (uma) secretária, 02 (duas) coordenadoras de apoio, 01(uma) supervisora, 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais e 04 (quatro motoristas).

A escola funciona das 07h00min às 11h30min com intervalo para o lanche, das 12h30min às 17h00min com intervalo para o lanche e das 18h00min às 22h00min com intervalo para o lanche.

A escola dispõe de 01 (uma) TV, 01 (um) microscópio, livros, jogos, mapas, microfones, notebook, impressora e esqueletos.

A pesquisautilizou como fontes para análise de dados documentos e pessoas. Em primeiro lugar para levantamento de material para serem estudados, foram aplicados

questionários com os professores que trabalham com turmas multisseriadas, e seus respectivos coordenadores.



IMAGEM 6 - MOMENTO EM QUE A PESQUISADORA SE APRESENTA A TURMA

Dos 150 (cento e cinquenta) alunos existentes na escola foi estudada uma amostra de 23 desses estudantes das seguintes turmas:

| TURMA | QUANTIDADE DE ALUNOS POR GÊNERO | | TOTAL |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------|-------|
| | FEMININO | MASCULINO | |
| 4º e 5º Anos Multisseriada | 13 | 10 | 23 |

QUADRO 1 - QUANTIDADE DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

A pesquisa de campo consistiu-se num total de dezenove visitas como um todo com momentos na secretaria de educação, na sala de aula observada e nas reuniões pedagógicas de professores e de pais e mestres.

A coleta dos dados foi obtida através de visitas ao campo de pesquisa, dos diários de bordo e da consulta ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), bem como da

aplicação de questionários, fornecendo assim dados quantitativos para a elaboração dos gráficos e análise dos seus respectivos dados.

Segundo Ezpeleta (1986):

Quando tentamos reconstruir o “especificamente” escolar, recortamos, de fato, a unidade de vida cotidiana dos sujeitos engajados na escola. A partir desses sujeitos – crianças (como alunos) e mulheres (como professoras) - organizam-se numerosas atividades de seu mundo, sem que correspondam necessariamente a domínios isolados ou delimitações institucionais (p.25).

A escola é um espaço muito importante para a investigação, pois as relações nela apresentadas e construídas muito nos tem a revelar sobre a prática educativa e a sua significância para a investigação que venha a ser desenvolvida.

COLETA DE DADOS E SUAS ANÁLISES

Esta etapa do trabalho foi desenvolvida em vários espaços, podendo ser citado inicialmente o encontro pedagógico com os professores da escola onde foram aplicados questionários que estão nos apêndices. Realizamos posteriormente visitas *in loco* para aplicar todos os instrumentos de pesquisas utilizados para a construção dos dados desta pesquisa.

Os estudos realizados em torno da utilização do portfólio como método avaliativo buscam pesquisar sobre como ajudar o profissional que trabalha nas salas multisseriadas.

Para Cardoso (1992) “a identificação do direito de todos à educação é uma luta que a educação do campo vem travando há anos” (p.149). No que diz respeito a ser professor no lugar onde você nasceu e se criou os movimentos sociais travam há muito tempo esta luta e vem levando a bandeira há anos.

Tendo como ponto de partida esta perspectiva desenvolvemos a pesquisa sobre a proposta do portfólio como método avaliativo nas classes multisseriadas com o objetivo de acompanhar melhor o desenvolvimento e os potenciais dos alunos porque se entende que nestas classes precisa-se de um jeito diferente para ensinar, aprender e avaliar.

Vale ressaltar que é extremamente importante mencionar o entendimento que todo estudo ou toda prática deixam nítidas as categorias que norteiam a investigação, concluindo que a avaliação adequada é essencial para uma aprendizagem significativa, pois o estímulo certo faz parte da interação e das reflexões dos alunos.

No entanto, vemos que o objetivo é construir a aprendizagem sem prejudicar o aluno, trazendo consigo palavras de incentivo, carinho, amor e respeito. Assim,

podemos observar que o saber pode ser construído através da presença de uma forma correta de avaliar e de uma boa interação entre os pares.

Assim sendo, compreendeu-se que a observação participante contempla o que se pede perante as exigências da pesquisa qualitativa, proporcionando de forma sublime o contexto social representado todos os detalhes das vivências em uma turma multisseriada.

Diante do exposto apontamos pela observação participante como técnica fundante utilizada com o objetivo de colher argumentos. Os registros feitos a partir das observações realizadas no período das visitas aparecem registrados no diário de bordo, instrumento este que armazena as informações e detalha o desenvolvimento da pesquisa qualitativa.

Existem diversas nomenclaturas para o diário de bordo, existem muitos pesquisadores que batizam este instrumento com o nome de diário de campo, diário itinerante e diário etnográfico, mas qualquer um deles tem a mesma finalidade que é o registro das observações in loco.

Dessa forma, Fino (2008) diz que “o diário etnográfico ao conter anotações realizadas pelo investigador, objetiva apresentar as explicações e reflexões perante o estudo, conforme o ponto de vista do pesquisador” (p. 89). Como se pode verificar o diário de bordo é um instrumento indispensável para a triangulação e posteriormente para o entendimento de tudo que foi coletado.

6.1 Os relatos dos profissionais

As informações foram captadas através da aplicação de um questionário com os professores da escola campo de pesquisa. Das respostas dos mesmos retiramos pontos essenciais que subsidiaram as análises e o posicionamento quanto à postura dos professores com relação à temática estudada que é o uso do portfólio e a processualidade como fundante da prática pedagógica inovadora nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola municipal.

O processo se deu por meio da investigação qualitativa e os dados coletados e suas respectivas interpretações possibilitaram a conclusão de que há inovação pedagógica nas práticas analisadas na turma multisseriada do 4º e 5º anos da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa.

Segundo Cardoso (1992) não trata apenas de ter uma escola diferente para estas localidades, mas que nestes locais aqueles pequenos que estudam em classes multisseriadas tenham igualdade de direitos no que toca a educação do campo e que a mesma atinja um alinhamento com a educação nacional, pois os mesmos precisam contribuir no processo de humanização da nossa sociedade.

Para garantir o anonimato dos envolvidos utilizamos pseudônimos nas transcrições dos relatos abaixo, vejamos:

| | |
|--|--|
| <p>1) Atualmente para você é fácil avaliar o (a) aluno (a)? Qual a maior dificuldade que sente ao avaliá-lo?</p> | <p>P1-Não. Pois a avaliação deve ser contínua e bimestral.</p> <p>P2- Não. Pois a avaliação nunca foi fácil e principalmente no mundo de hoje onde o aluno hora parece saber, logo não sabe de nada.</p> <p>P3- Nunca é fácil avaliar, porém a melhor maneira é analisar diariamente sua evolução.</p> |
| <p>2) Em uma turma multisseriada deve-se avaliar os (as) alunos (as) com os mesmos instrumentos avaliativos que são usados em uma turma regular?</p> | <p>P1- Não. Uma vez que os mesmos se encontram em níveis diferentes.</p> <p>P2-Não. Porque há uma diversidade de dificuldade enfrentada por cada um, no entanto, as necessidades são diferenciadas.</p> <p>P3-Nenhuma das turmas deve ser avaliada igual, afinal ninguém é igual ao</p> |

| | |
|---|---|
| | outro. |
| <p>3) Se o professor de uma turma multisseriada utilizar o portfólio como instrumento avaliativo, ficará melhor para ele acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do (a) aluno (a)?</p> | <p>P1-Sim. Porque com o Portfólio pode-se acompanhar individualmente o avanço e dificuldades de aprendizagem.</p> <p>P2- Sim. Sendo feito assim uma avaliação contínua sem que o aluno perceba.</p> <p>P3- Sim. Porque estará registrado o seu aprendizado no início do ano e a sua evolução ao final.</p> |
| <p>4) O portfólio deve ser usado como um instrumento avaliativo que o professor identifique onde o (a) aluno (a) está precisando melhorar e assim o acompanhar melhor?</p> | <p>P1-Sim. Pois através do Portfólio em qualquer momento que seja necessário podemos falar e mostrar com segurança a vida escolar de nossos alunos.</p> <p>P2-Sim. A cada momento o professor está vendo os avanços e necessidades dos alunos.</p> <p>P3- Sim, afinal o aprendizado dele está sendo registrado a cada atividade e suas dificuldades também.</p> |
| <p>5) Alguma vez você usou o portfólio e ao usá-lo teve a intenção de replanejar suas ações?</p> | <p>P1- Sim. Quando iniciei em 2014 com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, usei o Portfólio e obtive um resultado positivo.</p> <p>P2-Sim. No ano passado com intenção de ver os avanços e também fazer retomada das atividades, tentando amenizar as maiores dificuldades.</p> <p>P3- Sim, todas as atividades são realizadas, com intenção de melhorar o</p> |

| | aprendizado do aluno. |
|--|---|
| 6) Você considera o portfólio um instrumento avaliativo formativo? | <p>P1- Sim. Com o Portfólio podemos avaliar o desenvolvimento individual.</p> <p>P2-Sim. Se eu estou revendo as atividades, estou de certa forma avaliando.</p> <p>P3-Sim, porém ele não deve ser o único instrumento.</p> |
| 7) Existe alguma dificuldade de optar pelo o uso do portfólio como instrumento avaliativo em uma turma multisseriada? | <p>P1- Não. Faz-se necessário o uso, pois possuem diferentes níveis de aprendizagem.</p> <p>P2- Não. Vejo como a melhor maneira de fazer um bom acompanhamento.</p> <p>P3- Sim, afinal tudo que contribui para o desenvolvimento do aluno é válido.</p> |
| 8) O uso do portfólio como instrumento avaliativo em turmas multisseriadas pode ser considerado uma Inovação Pedagógica? | <p>P1- Sim.</p> <p>P2- Sim.</p> <p>P3- Sim.</p> |

QUADRO2 – QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES EM ENCONTRO PEDAGÓGICO.

Logo após, realizamos o cruzamento das respostas dos questionários e da entrevista, executando a sua triangulação e comparando com os resultados encontrados durante as pesquisas bibliográficas e as observações realizadas no campo de pesquisa.

Para chegar à interpretação dos dados coletados para esta pesquisa foi realizada a triangulação dos dados coletados *in loco*, onde buscamos compreender, as

respostas apresentadas pelos diferentes atores envolvidos no trabalho, triangulando assim as respostas dos questionários acima transcritas com os das entrevistas.

Para Yin (2010) “não importa a estratégia ou a técnica específica escolhida, você deve fazer tudo para garantir que sua análise seja da mais alta qualidade.” (p. 29). Deste modo, diante de toda a trajetória do pesquisador, o mesmo esteve em alerta diante de todas as respostas e informações no geral obtidas, implicando assim em dados de bastante relevância para aprofundar as discussões.

6.2 Questões da investigação

6.2.1 Há inovação pedagógica na utilização do portfólio?

Os estudos realizados em torno da utilização do portfólio como método avaliativo nos possibilitaram notar que é urgente a necessidade da melhoria das políticas públicas que são direcionadas para as escolas rurais, onde as mesmas não tem recebido a atenção merecida direcionada a populações rurais.

Villas Boas (2009) nos diz que:

É preciso deixar claro ao se falar de avaliação e de portfólio que a avaliação informal é muito importante e pode ser uma grande aliada do aluno e do professor, se for empregada adequadamente, isto é, para promover a aprendizagem do aluno. Um argumento a seu favor é que ela acontece em ambiente natural e revela situações nem sempre previstas, o que pode ser altamente positivo se soubermos tirar proveito dela e se não a usarmos de forma punitiva. O professor atento, interessado na aprendizagem do seu aluno e investigador da realidade pedagógica procurará usar todas as informações advindas da informalidade para cruzá-las com os resultados da avaliação formal e, assim, compor sua compreensão sobre o desenvolvimento de cada aluno (pp.23-24).

Os governantes brasileiros deixam um pouco esquecidas, sobretudo aquelas áreas mais distantes e de difícil acesso onde se localizam as classes multisseriadas. Isso fica claro no relato do diário de bordo abaixo transcrito:

Diário de Bordo 02/02/2016, primeiro contato com a secretária de educação do município.

Escolhi a Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, por saber que na mesma existem turmas regulares e turmas multisseriadas, portanto seria um excelente loco para desenvolver minha pesquisa. Realizei uma visita na unidade escolar depois da permissão da Secretária de Educação que, ficou bastante empolgada com a apresentação que fiz do projeto que pretendia desenvolver em uma de suas escolas. Ao conversar com a diretora sobre a ideia que tinha a princípio de desenvolver uma pesquisa sobre o uso do Portfólio como instrumento avaliativo na turma multisseriada do 4º e 5º anos. A diretora ficou feliz por saber que aquele espaço que ela administrava seria objeto de estudo e ainda mais nas turmas que precisam de uma atenção especial.

Diário de Bordo 11/02/2016, segundo contato com os professores no encontro pedagógico.

Após ter conversado com a Secretária de Educação, sobre o projeto que vislumbrava ser desenvolvida em uma das escolas da rede, ela demonstrou interesse por tudo que estava sendo apresentado no momento, diante disto durante a minha exposição ela falou sobre um encontro pedagógico, o primeiro do ano que iria acontecer e que se caso necessitasse poderia conversar com os professores da rede sobre o projeto. Assim fiz no dia do encontro passei na sala conversei com os professores do ensino fundamental I e perguntei se eles não se incomodariam de participar de uma pesquisa sobre o uso do portfólio nas aulas e entreguei-os questionários abertos aos mesmos. Depois passei para recolher os questionários respondidos.

Diário de Bordo 12/02/2016, terceiro contato com a diretora da escola e a professora da turma.

Neste momento em um dia de planejamento na escola Semeão, tive a oportunidade de conversar com a diretora e a professora juntas para adiantar um pouco sobre como pretendia desenvolver a pesquisa na turma em estudo naquela escola e no momento também deixei o espaço para que eles esclarecessem qualquer dúvida e

ainda comentei com o passar dos dias e das visitas seria melhor acompanhar a dinâmica da pesquisa. No momento ainda tratamos sobre o possível perfil da turma e já me adiantaram que se tratava de uma sala com vários alunos reprovados, tanto a diretora quanto a professora falaram sobre o grande desafio que ambas teriam durante o ano letivo com a turma multisseriada do 4º e 5º anos.

QUADRO 3 – TRANSCRIÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO

Com as amostras recolhidas na pesquisa entendemos que é possível que a avaliação adequada amenize problemas de animosidade causados pelos alunos na sala de aula. É essencial ainda que os professores chamem a atenção das famílias para participarem da vida escolar dos seus filhos, mostrando que isso é fundamental para o desenvolvimento mental e cognitivo dos aprendizes.

Na visão de Villas Boas (2004) o portfólio deve ser visto como algo valioso, onde consta toda a evolução significativa ou não daquele aluno que em meio a tantos outros com níveis altamente diferenciados, pois o professor possa acompanhá-lo com mais precisão.

Para o autor:

O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar o seu progresso – eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio idem (p.38).

Diário de Bordo 15/02/2016, observação nº 1.

Este foi o dia da minha primeira pesquisa de observação na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa. No momento que adentrei a escola fui recebida com muita atenção por todos que fazem parte da unidade escolar, a diretora me acompanhou até a turma multisseriada do 4º e 5º anos, onde a mesma me apresentou para todos os alunos e a professorada turma. Conversei com eles sobre o que iria desenvolver na sala deles. Notei que todos os alunos pareciam curiosos e o fato que mais os deixava inquietos era saber que em alguns dias teria a presença

de uma pessoa de fora na sala de aula. Fiquei atenta a como a turma se comportava diante das atividades que a professora aplicava, depois conversei mais um pouco no final da aula com a professora sobre o perfil da turma e assim chegou ao fim o primeiro contato da pesquisadora com a turma.

Diário de Bordo 16/02/2016, observação nº 2.

Dia de uma nova visita à Escola Municipal na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa ao chegar fui logo falar com a diretora que estava reunida com alguns funcionários naquele momento, aguardei um pouco e logo mais começamos a conversar sobre o que a mesma achava daquela turma e sobre como geralmente era desenvolvida avaliação com aquelas crianças. No momento achei por bem fazer uma síntese do projeto que estava dando início a ser desenvolvido na escola e dei um pouco de ênfase nos objetivos traçados. Na hora do recreio tive uma pequena conversa com a professora da turma sobre como poderíamos desenvolver atividades dentro de tudo que a mesma já tinha programado para as suas aulas, que poderiam depois servir como portfólio para os alunos e para que ela fizesse com calma pequenas observações.

Diário de Bordo 17/02/ 2016, observação nº 3.

Comecei a observação às 8 horas (oito horas), no momento direcionei-me a sala da direção e pedi permissão para ir à sala da professora da turma em estudo, param do início as observações do dia. A professora estava comentando como seria a aula do dia, trata-se de uma turma difícil à professora tem vontade de realizar uma aula interessante e produtiva, mas existe uma boa parte de alunos que são reprovados e isto faz com que notemos um pouco de desinteresse por parte de alguns alunos. Mas mesmo assim ela vai tentando desenvolver a aula e rerepresentado a forma como irão trabalhar com o uso do Portfólio nas aulas e também fala que em alguns momentos terão aulas passeio e a menina se anima e assim segue as atividades. A professora faz uma observação diz “que um dos maiores problemas que ela tem no momento, além da pouca aprendizagem dos alunos e conseguir fazer os mesmos se concentrem e terem mais atenção”, mas entendemos que faz parte e em todas as turmas existem um pouco de heterogeneidade de níveis, mas, sobre tudo existem crianças que são bem atentas à aula.

QUADRO 4 – TRANSCRIÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO

No período que estava realizando a investigação a análise tornou-se uma prática contínua, a fim de gerar uma quantidade considerável de informações que edificaram a construção da resposta para esta questão.

Durante as observações pude acompanhar os alunos na construção dos seus portfólios e percebi que eles se engajavam e se sentiam entusiasmados ao poderem fazer parte e ter uma contribuição bastante significativa em relação ao momento de avaliar o que aprenderam.

Os discentes demonstravam o que precisam aprender e o que formaisrelevante parachegarema uma nota ou a um conceito positivo e assim perceberem que falar de aprendizagem e de aprender, falasse automaticamente de evolução, superação, erros, acertos e reflexão.

Para Hernandez (2000):

A utilização do portfólio como recurso de avaliação baseia-se na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. Oferece aos alunos e aos professores uma oportunidade de refletir sobre o processo dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino (p.165).

6.2.2 Como ocorre o processo de construção de aprendizagens entre os discentes?

Notamos que os objetivos comuns do Portfólio são procurar motivar os alunos menos capazes ao fornecer-lhes algo para mostrar por seus esforços, além do que poderia de outra forma, ser uma série decepcionante de notas e níveis, fornecem aos alunos a oportunidade de declarar sua identidade, documentar e mostrar coisas que são importantes para eles, é outra fonte de motivação, oferecem aos alunos oportunidade de refletir sobre as experiências e seus êxitos dentro e fora da escola e assim, assumir maior responsabilidade por aqueles êxitos, estimulam e apresentam alguma forma de reconhecimento dos resultados e êxitos além do domínio acadêmico, fornecem evidências mais diversificadas da competência do aluno e do sucesso ao público externo, como pais e empregadores.

Depois de reunidos todos os instrumentos da investigação, passamos a analisar partes para construir o todo. Para chegar aos resultados alcançados foram realizadas inúmeras observações, bem como a aplicação de entrevistas com os sujeitos investigados.

Os resultados nos mostraram que a aprendizagem entre os discentes da instituição pesquisada ocorre de maneira crítica e autônoma, pois o portfólio representa um mapa que mostra o universo de cada criança, de cada jovem. Nele é feito um registro de todo o trabalho realizado pelo professor no decorrer do ano.

Para Vilas Boas (2004) é bem mais prazeroso para o aluno, acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, no qual ele está inserido ativamente e não passivamente, pois isto faz com que ele se sinta autor da sua própria história e não apenas mais uma das personagens que tem um final nem sempre feliz, sendo que ao vivenciarmos tal pesquisa sobre o uso do portfólio buscamos focar nele como método avaliativo para turma multisseriadas.

Isso fica claro nos registros abaixo transcritos:

Diário de Bordo 18/02/2016, observação nº 4.

Cheguei a Semeão por volta das 07h30min (sete horas e trinta minutos) e direcionei-me a sala de aula cumprimentei a todos os alunos e a professora que já estava, depois da rotina do dia, foi dada início as atividades. Notei que a professora é muito cuidadosa ao escolher as atividades dos alunos até mesmo porque este é um detalhe que faz toda a diferença, pois tratamos de uma sala multisseriada do 4º e 5º anos. Vou observando que aos poucos acontecem pequenos avanços, algumas conquistas que a deixa feliz. Na sala temos vários cantinhos sendo confeccionados à medida que alguns assuntos vão sendo desenvolvidos vai dando mais vida aos cantinhos de cada disciplina. A professora sempre motiva os alunos tentando dinamizar ao máximo a aula e fazendo com que todos participem da melhor forma possível.

Diário de Bordo 19/02/2016, observação nº 5.

Ao adentrar na escola por volta das 07h40min (sete horas e quarenta minutos), fui até a direção que estava a resolver um pequeno problema do cotidiano escolar e de forma rápida informei que estava me direcionando para a turma. A acolhida já tinha sido feita desejei Bom dia. Depois que a professora começou a ver a correção das atividades para casa dos alunos e que aos poucos ia fazendo com que eles fossem narrando o que tinham aprendido oralmente na aula anterior, fui aos poucos percebendo que ali nascia algo, uma simples reflexão sobre a aprendizagem em questão. Fui observando as colocações saírem naturalmente e o quanto estava sendo rico aquele momento para que construção da aprendizagem e da importância de aprender com o erro. Neste dia conversei com a turma sobre a aplicação de um questionário sobre o assunto da minha pesquisa os mesmos ficaram todos se sentindo importantes perguntando quando iriam responder. Expliquei como seria e quando seria e que antes de responderem os pais teriam que assinar uma autorização. Falei com a professora para ela comunicar-se com os pais sobre esta autorização que concordou plenamente. Em seguida me despedi da turma e fui para casa.

Diário de Bordo 22/02/2016, observação nº 6.

Ao chegar à Escola por volta das 07h20min (sete horas e vinte minutos), desejei Bom dia a todos que fazem parte da escola e já me deparei com alguns dos pais que vieram à escola para saber por que teriam que assinar um documento para os filhos, neste momento a diretora os conduziu para a sala de reunião e eu expliquei para eles que ao desenvolver um projeto na escola precisariam de alguns depoimentos dos alunos fotos, áudios, vídeos e que para isso precisaria da autorização deles, com isto todos ficaram de acordo e permitiram. Os pais que não tiveram como vir naquele dia à professora fez um comunicado que em outro momento eles comparecessem a escola. Enquanto estava com os pais, a professoras seguia com a aula do dia desenvolvendo atividades de português e matemática e pediu que ao final o aluno escrevesse um pouco refletindo sobre o que aprendeu na aula do dia. Chegando ao final da manhã segui para casa feliz por perceber que aos poucos as coisas estavam acontecendo da melhor forma possível.

Diário de Bordo 23/02/2016, observação nº 7.

Depois de cumprimentar as pessoas da direção fui até a sala de aula do 4º e 5º anos. A professora já havia realizado a acolhida do dia e deu início a apresentação

do Projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti* causador da doença dengue, ela falava sobre a importância do projeto para a escola e também toda a comunidade. Em sua fala ela alertava sobre a importância de não deixar lixo espalhado em todos os lugares, pois o foco do mosquito se desenvolve justamente nestes lugares. A aula do dia foi desenvolvida diante da importância da conscientização sobre o tema acima citado, para que os alunos reproduzissem tudo que aprenderam na aula fora da escola e principalmente em sua casa. Todos os alunos estavam envolvidos na aula, chegando ao final da manhã me despedi da turma.

Diário de Bordo 24/02/2016, observação nº 8.

Cheguei à Escola Semeão às 07h20min (sete horas e vinte minutos) e segui para a diretoria, onde estava a diretora reunida com os professores acertando alguns detalhes sobre o projeto que estava sendo desenvolvido na escola sobre o mosquito *Aedes Aegypti*. Fui andando para a sala e neste dia quando a professora chegou vimos um dos momentos da aula para que eu aplicasse as entrevistas com os alunos. Durante a aplicação das entrevistas tudo ocorreu tranquilamente, alguns com facilidade outros nem tanto. Depois de tudo que vivemos no dia fui para casa ansiosa para os próximos encontros.

QUADRO5 – TRANSCRIÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO

Diante dessas implicações notamos que podemos proporcionar bons resultados em relação à aprendizagem por meio de uma boa avaliação em sala de aula entre alunos/alunos e entre alunos/professores. Porém, percebemos que o ensino precisa favorecer os conhecimentos prévios dos aprendizes e suas múltiplas vivências, neste contexto, é necessário proporcionar não somente um ambiente agradável para o aluno, mas também para o professor que pode dar continuidade as aulas sem maiores transtornos.

De acordo com Shores e Grase (2001):

Tal processo pode ser definido como um processo pelo qual podemos observar documentar e interpretar o que as crianças sabem o que fazem como raciocinam e como as atividades e as práticas da sala de aula facilitam ou impedem sua aprendizagem (p. 05).

Para chegar a esta conclusão analisamos os repostas das entrevistas realizadas com os alunos da sala em estudo, vejamos:

| | |
|--|---|
| <p>1) Como você é avaliado, pela professora, por meio do Portfólio?</p> | <p>A1- Ela passa as atividades para casa e no outro dia ela faz a correção e a gente escreve o que entendeu sobre o assunto.</p> <p>A2- Ela passa uma atividade e no final nós aprendemos tudo que ela ensinou e contamos o que aprendemos e comentamos com os colegas.</p> |
| <p>2) Sendo Avaliado com o Portfólio, você aprende? Como você aprende?</p> | <p>A1-Sim. A professora me ensinando e no outro dia eu escrevo como aprendi e também ajudo os meus colegas na sala de aula.</p> <p>A2- Sim, lendo com atenção, escrevendo com muita atenção e prestando atenção no que a professora diz durante a aula e no final aprendendo o que ela falou.</p> |

QUADRO6 – ENTREVISTAS APLICADAS COM OS ALUNOS DA TURMA EM ESTUDO

Durante a realização das entrevistas com os alunos notamos que em consonância com Shores e Grase (2001) “a avaliação na sala pesquisada concentrava a atenção de todos nas tarefas importantes do aprendizado” (p. 78).

É preciso garantir uma educação humanizada, voltada para a solidariedade e para o convívio saudável entre os pares, pois sabemos que é na escola onde o aluno

começa a compartilhar seus saberes com os demais, bem como a conhecer os saberes dos outros.

Para Perrenoud (1999) “a avaliação tem o poder de inflamar necessariamente as paixões, pois para os que terão êxito a mesma será bem-vinda, mas para os que não conseguirem conquistar este êxito, será não muito bem vista” (p. 10).

Se o professor possibilitar essa troca na sala de aula, provavelmente os laços com seus alunos serão fortes e não terá problemas como distanciamento e timidez. Diante disso podemos perceber que a escola é um lugar de aprendizado e de se construir saberes significativo.

6.2.3 O uso do portfólio facilita a aprendizagem das crianças?

Realizamos ainda a entrevista com a professora da turma pesquisada buscando entender como a professora avaliava seus alunos por meio do portfólio. Notamos que ela utiliza a avaliação reflexiva.

Para Hoffmann (2001) “os estudos contemporâneos, tanto em relação a avaliação de currículos e programas, quanto em relação à avaliação da aprendizagem apontam novos rumos teóricos” (p. 16).

O diferencial é o papel interativo do avaliador no processo, influenciando e sofrendo influências do contexto avaliado. O que passa a conferir ao educador uma grande responsabilidade, por considerá-lo indelevelmente comprometido com o objeto da avaliação e com a sua própria aprendizagem do processo de avaliar. Mudanças da avaliação, nas escolas, precisam levar em conta tais tendências.

Por exemplo, a professora analisa os saberes relativos à oralidade quando o aluno relata aos colegas o que entendeu sobre os conteúdos estudados. De outro lado, avalia os saberes relacionados à escrita quando os discentes realizam produções e as escrevem no portfólio, vejamos as respostas abaixo:

| | |
|--|---|
| <p>1) Como você avalia os estudantes da classe multisseriada utilizando o instrumento Portfólio?</p> | <p>Através da oralidade, percepção da prática e escrita, onde o próprio aluno faz suas reflexões sobre o que conseguiu compreender no decorrer da aula.</p> |
| <p>2) Avaliando seus alunos da classe multisseriada com o Portfólio eles aprendem? Como eles aprendem?</p> | <p>Sim. Aprendem de forma mais dinâmica e prática sem o peso ou cobrança de uma prova.</p> |

QUADRO 7 – ENTREVISTA APLICADA COM A PROFESSORA DA TURMA EM ESTUDO

Assim, a parte burocrática que levaria o professor a dedicar a uma etapa do processo avaliativo que não apresenta muitas contribuições para a aprendizagem do aluno é evitada.

Para Perrenoud (1999) “avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros”(p. 07).

Com isto a construção do conhecimento fica mais rápida e eficaz. Isso nos fazendo enxergar que a avaliação deve sempre levar em conta o processo que apresentamos anteriormente pela proposta do portfólio como instrumento avaliativo. O que mais uma vez é corroborado pelas transcrições abaixo:

Diário de Bordo 25/02/2016, observação nº 9.

Entrei na escola às 07h30min (sete horas e trinta minutos) fui à sala da direção, mas a diretora ainda não havia chegado, com isto segui direto para a sala multisseriada do 4º e 5º anos. Ao chegar à sala a professora vivia o momento da oração, seguida da correção das atividades do para casa que abordavam a temática do projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, após as reflexões a mesma apresentava as

atividades que iriam ser desenvolvidas no dia e entre elas estava uma aula passeio nos arredores da Escola. Acompanhei todos os momentos, feliz em presenciar de forma simples o projeto tanto da escola quanto o meu ir crescendo e desenvolvendo-se da melhor forma que podemos. No final do dia fui para casa com o sentimento de gratidão.

Diário de Bordo 26/02/2016, observação nº 10.

Neste dia cheguei a Escola Semeão por volta das 07h40min (sete horas e quarenta minutos), pois neste dia foi realizada a culminância do projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti*. A turma multisseriada do 4º e 5º anos teve um momento para desenvolver sua apresentação de forma bastante participativa sobre algumas atividades que tinham sido desenvolvidas durante a semana principalmente sobre tudo que viram na aula passeio e em seguida a turma ficou prestigiando as apresentações das demais turmas da escola.

Diário de Bordo 29/02/2016, observação nº 11.

Neste dia fui à escola às 07h20min (sete horas e vinte minutos). Fiquei no aguardo da professora e organizando o material para realizar a entrevista com o restante dos alunos um pouco ansiosa para começar. Depois da rotina diária a professora organizou tudo para o dia de uma forma que não atrapalhasse a retirada dos alunos da sala. Notei, eles bastante empolgadas e busquei deixá-los o mais à vontade possível, sendo que a segunda criança aparentava um pouco mais nervosa que as demais. Fiz os agradecimentos depois da realização da entrevista fui para a sala comentei com a professora sobre como os alunos estavam se portando e em seguida fui para casa.

Diário de Bordo 29/02/2016, observação nº 12.

Cheguei à escola às 08h00min (oito horas) e fui procurar a diretora na sala, na oportunidade estava ela e a secretária escolar, falei com elas sobre a necessidade que tinha de conversar com elas para resgatar um pouco da história da comunidade e da escola e ainda, falamos sobre a opinião da diretora diante dos altos índices de reprovação que vem acontecendo nas turmas do 4º e 5º anos. A diretora argumentou que os fatores que contribuem para tais resultados são externos, pois a falta de acompanhamento da família é um fator dominante. Assim, me despedi e me dirigi à sala de aula. Lá comentei rapidamente sobre a entrevista com a professora e

esperei os outros alunos chegarem para agradecer a todos pela atenção de todos e sai da sala muito agradecida por mais uma etapa concluída.

Diário de Bordo 01/03/2016, observação nº 13.

Cheguei à escola Semeão às 13h00min (treze horas). Neste dia marquei horário na parte da tarde com a professora, pois ela estaria na escola em aula departamental no período da tarde. Neste momento observamos as atividades dos alunos que estavam a compor o portfólio dos mesmos e fomos vendo como estavam os registros das crianças no que se refere ao que cada aluno aprendeu no dia com a aula da professora. Percebemos os avanços de alguns as dificuldades de outros, mas o melhor de tudo é ir percebendo as pequenas conquistas ao comparar os primeiros registros com os registros de alguns dias depois do início do projeto.

Neste dia segui para casa satisfeita com o caminhar dos trabalhos.

Diário de Bordo 02/03/2016, observação nº 14.

O contato hoje com a Escola Semeão teve início às 9h: 00min (nove horas). Ao entrar na sala desejei Bom Dia e fiquei a observar a aula que a professora estava desenvolvendo e em seguida na oportunidade que a mesma ficou um pouco mais livre, enquanto os alunos faziam as atividades, conversamos e ela me entregou os Portfólios que havíamos começado a analisar na aula departamental da tarde do dia anterior com isto me dirige a outra sala para com calma observar os registros dos alunos ao final das atividades desenvolvidas e foi perceptível o despertar do mesmo para brotá-lo de forma suave de pequenos avanços no que diz respeito à aprendizagem. Neste momento se aproximava já o final da aula e fui para casa.

Diário de Bordo 03/03/2016, observação nº15.

Cheguei a Escola Semeão às 10h: 00min (dez horas). Porque no momento como estou chegando ao final das observações da Pesquisa, cumprimentei o pessoal e me dirigi à diretoria e fiquei conversando um pouco com a diretora sobre como vinha acontecendo às coisas e que estava me aproximando da conclusão do estudo que vinha desenvolvendo na escola.

Diário de Bordo 04/03/2016, observação nº 16.

Neste dia cheguei à Escola Semeão às 10h: 00min (dez horas), pois se trata do

meu último dia de observação na mesma. Ao entrar na sala desejei Bom dia!E os alunos todos curiosos já foram perguntando o que iríamos fazer naquele momento, foi quando falei que estava passando para agradecer a participação de todos no desenvolver do meu projeto naquela turma e que tinha sido muito legal todos os dias que convivemos juntos e todo o aprendizado construído. A professora disse que foi um prazer todos os momentos que vivenciamos, depois da despedida fui para a sala da direção, onde lá a diretora me parabeniza pelo desenvolver do meu trabalho e convida-me para depois da apresentação e defesa da Dissertação retorna a escola para apresentar o resultado de tudo e assim ficou tudo acordado. Agradei infinitamente todo o carinho dos que fazem a equipe da Escola Semeão.

QUADRO8 – TRANSCRIÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO

Percebemos acima que os alunos se sentem mais à vontade para expressar suas opiniões, não sendo prejudicados com a cobrança que sentiriam durante a aplicação de uma atividade avaliativa. Notamos que com o portfólio eles aprenderem com seus erros e evoluem através do processo que é sempre contínuo.

Perrenoud (1999)aduz que “desde que a escola existe, pedagogos se revoltam contra as notas e querem colocar a avaliação mais a serviço do aluno do que do sistema” (p. 11).

Essas descobertas são incessantemente redescobertas, e cada geração crê que nada mais será como antes o que não impede a seguinte de seguiro mesmo caminho e de sofrer as mesmas desilusões. Durante as vivências dos alunos no momento que estava sendo realizada a observação das atividades desenvolvidas nota-se o ótimo relacionamento com a professora e entrosamento para com as atividades que eram aplicadas no decorrer das aulas, percebia-se que os estudantes se sentiam atraídos pela metodologia que a professora aplicava.

Segundo Fernandes (2009) a avaliação é um domínio científico e uma prática social cada vez mais indispensável para caracterizar, compreender, divulgar e melhorar uma grande variedade de problemas que afetam as sociedades contemporâneas, tais como a qualidade da educação e do ensino, a prestação de cuidados de saúde, a distribuição de recursos e a pobreza.

Assim, notamos que o uso do portfólio facilita a aprendizagem das crianças, pois quando eles percebem que estão engajados em uma atividade significativa e socialmente importante sobre a qual eles concretamente se sentem responsáveis, os mesmos se sentem mais aptos e ativos para edificar seu saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas nas turmas multisseriadas de 4º e 5º anos da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, localizada na área rural do Município de São João do Tigre, no Sítio Bonita de Fora, com um total de 23 estudantes entre 150 jovens que compõem o quadro discente da instituição que atende a comunidade na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos três turnos.

No que diz respeito ao trabalho da escola junto à comunidade é harmoniosa e a relação entre os atores educativos possibilita o processo de formação educacional. A participação da comunidade escolar é satisfatória. No entanto, ainda representa um desafio engajar a comunidade de forma mais participativa nos projetos educativos visando harmonizar seus interesses de uma forma a atingir a materialização da escola desejada: uma escola de qualidade, envolvida com o social.

Observou-se, durante a coleta de dados que a educadora que trabalha na instituição escolar em tela tem uma tendência muito grande a utilização do portfólio como meio de avaliação, com o registro de todas as atividades pertinentes à sala de aula e, em alguns momentos, também, fora dela.

A turma multisseriada, deve ser vista de forma mais detalhada nas suas especificidades, pois é diante dessas experiências que se defende o uso do portfólio no processo de avaliação em qualquer turma, mais especialmente nas turmas multisseriadas.

Segundo os educadores que estão à frente das turmas multisseriadas da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa a utilização do portfólio nestas turmas é fundamental para tornar o processo avaliativo mais coerente e coeso com os propósitos educativos; o estudante será avaliado de forma contínua, observando como iniciou o processo e como chegou ao final, de acordo com a anotação das evoluções.

Nota-se a importância que o professor menciona ao ato de acompanhar o processo de ensino aprendizagem, através de anotação sobre os possíveis avanços ou não do aluno, o mesmo cita em suas respostas as palavras chave para o processo de avaliação com o uso do portfólio que são investigação, acompanhamento e reflexão sobre as práticas no cotidiano escolar.

Diante da constatação que se teve da utilização do portfólio como processo avaliativo e como um instrumento fundante para o processo avaliativo de turmas multisseriadas, os alunos poderão ter uma melhor avaliação sobre o seu processo de ensino aprendizagem e com o passar do tempo será simples o uso do portfólio, assim como é o caderno, não deixando de salientar que o sentido é diferente, pois o portfólio apresenta relatos individualizados sempre que usado como instrumento de avaliação.

Os educadores que estão no processo de interação com as turmas multisseriadas da instituição são unânimes em considerar o portfólio como um instrumento de inovação pedagógica que possibilita abrir portas para compreender o momento em que o discente vive e pode intermediar o processo de ensino aprendizagem, respeitando a individualidade de cada estudante e, ao mesmo tempo, proporcionando uma educação com mais qualidade.

Sendo assim, durante o nosso convívio com os educadores que atuam nas turmas multisseriadas, a professora e a pesquisadora sempre estavam reunidas conversando sobre o roteiro do passo a passo para o desenvolvimento das atividades.

As conversas eram sempre registradas no diário de bordo, para assim obtermos as melhores perguntas a serem respondidas no desenvolver da pesquisa. Desse modo pode-se constatar que a avaliação era efetuada por meio da oralidade, percepção, da prática e da escrita, onde o próprio aluno faz suas reflexões sobre o que conseguiu compreender no decorrer da aula, sendo tudo isto registrado no portfólio.

O grande objetivo da pesquisa era de compreender o processo avaliativo diante de inovações pedagógicas com a utilização do portfólio e para esse fim a pesquisadora e a educadora uniram-se para a aplicação das atividades e para a confecção do portfólio na turma multisseriada do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal

Semeão Monteiro da Costa, o que culminou com a percepção de que o diálogo existente entre a professora e seus alunos constitui de fato numa metodologia inovadora em relação à avaliação.

As observações, questionários e entrevistas mostraram bastantes significativos para reflexão da prática utilizada, pois notamos que os alunos e a professora entendem um ao outro e acompanhar como anda o processo de ensino aprendizagem. Isso ficou evidente.

O desafio que a professora apresenta a seus alunos ao levá-los a dialogar com o colega sobre o que aprendeu na aula e ao registrarem juntos os relatos demonstra o quão importante é a proposta do portfólio como instrumento avaliativo para uma aprendizagem significativa. Prática como esta que proporciona ao aluno manter diálogo contínuo tanto dentro, como fora da escola.

A sala de aula multisseriada da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa pode ser vista dentro de parâmetros inovadores diante da capacidade que educando e educador têm de fazerem uma reflexão da prática da avaliação sobre os resultados, através do *feedback* dado pelo aluno no momento em que a professora proporciona este momento, sempre com o uso do registro, tanto por parte do aluno, quanto por parte da professora.

Assim, as práticas inovadoras no espaço escolar colocam a necessidade de reflexões críticas, na qual se deve observar tudo com base em um planejamento adequado, um desenvolvimento efetivo e uma avaliação contínua, que permite assim observar erros, potencialidades e desafios, transformando a escola em um espaço aberto.

Constata-se que, para o alcance da adoção de práticas voltadas a inovação pedagógica e assim substituição do modelo tradicional de ensino, observa-se a necessidade de atuar mediante o processo de formação permanente do professor, o qual precisa ser fundamentado na agregação entre teoria e prática, sempre buscando avaliar o passado com o intuito de encontrar os erros e assim preparar para o futuro de forma mais coerente à realidade necessária.

Embora a Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa esteja trabalhando dentro de padrões que prometem uma educação de qualidade, que busca por uma avaliação que produza igualdade entre as diferenças que são encontradas em sala de aula, que utilize de meios inovadores para esse processo avaliativo ainda há muito a ser feito.

Assim, de uma forma geral as práticas que vislumbram a inovação pedagógica voltada para o processo avaliativo por meio do portfólio trazem inúmeros benefícios que perpassam todos envolvidos no processo educacional. No entanto, para que a mesma seja uma realidade é necessário o empenho de todos e a disponibilização de mais recursos. Neste tocante observa-se que ainda há muitos entraves para fazer da inovação pedagógica em todas as áreas do conhecimento uma realidade na sala de aula, no entanto a superação dos mesmos depende de todos nós.

É necessário descrever que as considerações deste estudo também foram vivenciadas nos momentos de observação, na qual foi possível identificar a dinâmica das aulas, a vivência dos professores e a atuação do núcleo gestor. Observou-se neste conceito que a escola deve ser orientada em atitudes dinâmicas e, nesta perspectiva, o projeto que objetiva dinamizar as práticas pedagógicas trouxe uma nova visão de educação.

Esta visão diferenciada já comentada nos resultados deste estudo une-se ao conhecimento teórico abordado na literatura desta pesquisa, fazendo assim com que a ideia de que é necessário mudar o formato das aulas e disposição dos conteúdos, substituindo aulas puramente teóricas a aulas diferenciadas, na qual o aluno deixa sua cadeira e participa da construção do conhecimento seja cada vez mais colocada em prática.

O conhecimento também é orientado na realidade dos educandos, em suas necessidades e potencialidades, fazendo assim com que a orientação da educação em massa adotada por anos nas escolas tradicionais seja substituída por uma educação onde o aluno é observado em suas individualidades e são estas que fazem o conhecimento coletivo.

As propostas levantadas para uma possível solução foram bastante significantes, uma vez que as crianças puderam aprender se avaliando, mas tiveram também que

interagir, tendo que trabalhar em grupo, ouvindo seus colegas e puderam ser ouvidos, houve uma toca de opinião e isso é primordial para uma boa convivência. Todas as atividades vinham com um objetivo, tanto nas dinâmicas de diversão quanto nas atividades.

O professor pode trabalhar a importância do trabalho em grupo na sala de aula utilizando dinâmicas e brincadeiras, onde o aluno tenha que trabalhar com um ou mais colegas, isso fará com que eles conversem e procurem estratégias juntos para resolver qualquer problema.

O educador só não poder esquecer de trabalhar isso na aula, , pois além de facilitar seu trabalho, a convivência e o diálogo melhorarão e, principalmente, a aprendizagem será muito mais fácil e significativa.

Após o término do trabalho realizado confirmou-se que as hipóteses levantadas no início eram verdadeiras, pois a avaliação adequada é o passo mais importante a ser considerado e a ser trabalhado no processo de ensino aprendizagem, devendo ser trabalhada em conjunto com os aspectos cognitivos.

Portanto, pode-se concluir que a avaliação por meio do portfólio é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, onde ao ser trabalhado no ambiente pedagógico pelo educador auxilia nas conquistas pedagógicas, já que todo ser humano necessita ser avaliadoatodoo momento, principalmente quando disso depende seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1979.

BERTAGNA, R. H. **Progressão continuada: limites e possibilidades**. 2003. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação - UNICAMP, Campinas.

BLOOM, B. S.; HASTING, T. e MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2002.

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional da Educação do Campo**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2004.

CARDOSO, M. C. de F. **Integração educacional e comunitária**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Especial, 1992.

CARVALHO, A. V. **Aprendizagem Organizacional em Tempos de Mudanças**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

CEIA C. A. **Construção do portfólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas**. 1998. Disponível em:

<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>. Acessado em janeiro de 2019.

COLL, C. E GILLIÈRON. C. **O desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional**. In, LEITE, L.B. (org.) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola – Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE SORDI, M. R. L. **Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

DENZIN, N. K. E LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EZPELETA, J. E ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FERNANDES, B. M. CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S. **“Primeira Conferência Nacional ‘Por uma educação básica do campo’: texto preparatório”**. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDES, D. **O Tempo da avaliação**. São Paulo, Noesis, 1991.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente: desafios, problemas e oportunidades**. Lisboa: Texto Editores, 2004.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

FINO, C. N. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico (tese de Doutorado)**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2001.

Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 11 de abril de 2016. Acesso em 13 de agosto de 2015.

FINO, C. N. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2003.

Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2015.

FINO, C. N. **Convergência entre a teoria de Vygotsky e o construtivismo/construcionismo**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2004. Disponível em http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/Draft_Convergencia_Vygotsky_construtivismo_construcionismo.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2015.

FINO, C. N. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2008.

FINO, C. N. **Investigação e inovação (em educação)**. In Fino, C. N. & Sousa, J. M. 2011.

Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 03 de agosto. 2015.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do Neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GHEDIN, E. **Currículo, projetos e avaliação da aprendizagem**. Manaus Editora: Travessia SEDUC, 2006.

HAGE, S. A. M. **Educação do Campo na Amazônia: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gutemberg, 2005.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001. IBGE, 2010

LAPASSADE, G. **As microssociologias**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LEDA, D. B. **Trabalho docente no ensino superior sob o contexto das relações sociais**. São Paulo, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa formação**. Brasília: Líber Livro, 2010.

MACEDO, R. S. **Currículo, campo, conceito e pesquisa**: Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Reflexões e Diálogos necessários**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

MANNONI, M. **A criança retardada e a mãe**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011 a.

MATURANA, R. H. **Emoções e linguagens na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MORATO, H. T. P. **Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinaridade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Lisboa: Peniche, 2000.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, P. **Avaliação: a excelência à regularização das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. São Paulo: Editora Crítica, 1969.

PIAGET, J. **Psychologies et Pedagogies**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **Tratado da psicologia experimental**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade autonomia e emancipação: princípios fins da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SÁ-CHAVES, I. **Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro**. Porto: Porto Editora, 2005.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidade de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SHORES, E. F e GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Editora Pedagógica, 1972.

SMOLLE, K. C. S. **A Matemática na educação Infantil: a Teoria das Inteligências Múltiplas na Prática Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SNYDERS, G. **Escola, Classes e Luta de Classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUSA, J. M. & FINO, C. N. **Inovação e incorporação de novos saberes: o desenho curricular de um mestrado em Inovação Pedagógica**, 2007. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 03 de agosto. 2013.

SOUSA, J. M. **Educação: textos de intervenção**. Porto: O Liberal, 2008.

SOUSA, J. M. **O currículo à luz da etnografia**. Porto: Porto Editora, 2011.

TOFFLER, A. **Choque do futuro**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1970.

VALLE, I. A. R. **Avaliação escolar: falando de portfólio e de recuperação paralela**. In: ACÚRCIO, M. R. B. (Org.). **Questões urgentes na educação**. Porto Alegre: Artmed/Rede Pitágoras, 2002.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, J. **Esquema evolutivo da aprendizagem**. Buenos Aires: AG Serviços Gráficos, 2003.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas Editora, 2003.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas SP: Papyrus, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1975.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

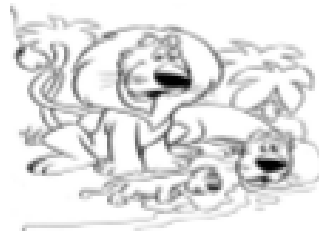
YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

A – ATIVIDADES TRABALHADAS COM OS DISCENTES

ALUNO (A): _____

ANO: _____



Pesquisa durante uma aula passeio.

- Que animais vocês estão vendo?
- Eles são iguais? Quais são as diferenças entre eles?
- Do que se alimentam?
- Todos os animais se alimentam da mesma coisa?
- Onde encontram o seu alimento?
- Vocês sabem como são chamados os animais que se alimentam exclusivamente de carne?
- Em sua casa tem algum animal? De que ele se alimenta?
- O que os seres humanos comem?

Responda:

| O QUE VOCÉ APRENDEU NA AULA DE HOJE NA DISCIPLINA DE: |
|---|
| <u>PORTUGUÊS</u> |
| <u>MATEMÁTICA</u> |
| <u>CIÊNCIAS</u> |

ALUNO (A): _____

ANO: _____

Pesquisa durante uma aula passeio.

- Que animais vocês estão vendo?
- Eles são iguais? Quais são as diferenças entre eles?
- Do que se alimentam?
- Todos os animais se alimentam da mesma coisa?
- Onde encontram o seu alimento?
- Vocês sabem como são chamados os animais que se alimentam exclusivamente de carne?
- E os animais que se alimentam tanto de carne como de vegetais, como eles são chamados?
- Em sua casa tem algum animal? De que ele se alimenta?

Observe a imagem a seguir:



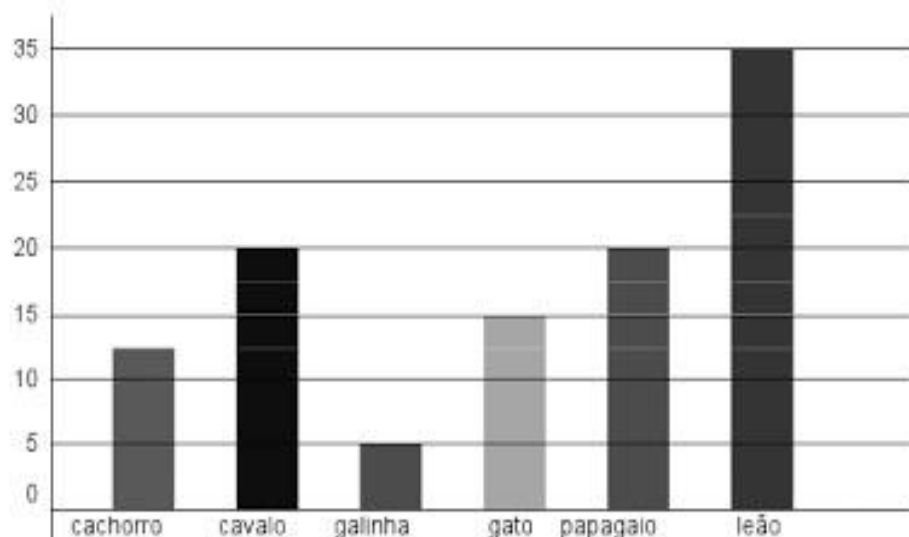
Realize uma produção textual a partir da leitura da imagem acima:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

ATIVIDADE DE MATEMÁTICA

1. Faça a interpretação do gráfico e responda.

Tempo de vida



- Qual animal vive menos?
- Qual vive mais?
- Quais vivem o mesmo número de anos?
- Quantos anos o papagaio vive a mais que o gato?

2. Observe os pesos dos animais e responda.



- Quem é o animal mais pesado?
- Quem é o animal mais leve?
- Qual é a diferença do peso entre o elefante e o búfalo?
- Qual a diferença do peso entre o leão e o hipopótamo?
- Quantas vezes teríamos que repetir o peso do búfalo para se aproximar a medida do rinoceronte?
- Se for somado o peso do leão (três vezes), qual seria a diferença de peso desse valor entre o leão e o búfalo?

**B - DECLARAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE
PESQUISA**

DADOS DA PESQUISA

TÍTULO:

O PORTFÓLIO E A PROCESSUALIDADE COMO FUNDANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL.

PESQUISADORES ORIENTADORES:

PROFESSOR DOUTOR NUNO SILVA FRAGA

PROFESSORA DRA RILVA JOSÉ PEREIRA UCHÓA CAVALCANTI

PESQUISADORA ORIENTANDA:

MARIA CRISTIANE RAIMUNDO DA COSTA

E-MAIL:

CRISTIANECOSTTA@YAHOO.COM.BR

LOCAL:

ESCOLA MUNICIPAL SEMEÃO MONTEIRO DA COSTA

PERÍODO:

2015 a 2019.

C - TERMOS DE PERMISSÃO

TERMO DE PERMISSÃO

Eu, **Andreia Leda Gonçalves Dias**, Secretária de Educação, RG nº 1658204, CPF nº 952137324-53, cuja secretaria localiza-se na Rua Candido José Bezerra, 06, telefone (83) 3352-1078, e-mail secretariaeducsit@yahoo.com.br, permito que as informações obtidas em áudio e vídeo pela Mestranda da Universidade da Madeira em Funchal/Portugal, **MARIA CRISTIANE RAIMUNDO DA COSTA** através da pesquisa intitulada: **O PORTFÓLIO E A PROCESSUALIDADE COMO FUNDANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL**, sob as orientações do **PROFESSOR DOUTOR NUNO FRAGA** e da **PROFESSORA DOUTORA RILVA JOSÉ PEREIRA UCHÓA CAVALCANTI**, desde que sejam utilizados para fins de pesquisa e ensino.

São João do Tigre, 02 de fevereiro de 2016.

Secretária de Educação

TERMO DE PERMISSÃO

Eu, **Josefa Gilma Campos da Silva**, Diretora da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, RG nº 4.822.912/PE, CPF nº 780.522.971-68, cuja escola localiza-se no Sítio Bonita de Fora, São João do Tigre – Paraíba permite que as informações obtidas em áudio e vídeo pela Mestranda da Universidade da Madeira em Funchal/Portugal, **MARIA CRISTIANE RAIMUNDO DA COSTA** através da pesquisa intitulada: **O PORTFÓLIO E A PROCESSUALIDADE COMO FUNDANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL**, sob as orientações do **PROFESSOR DOUTOR NUNO FRAGA** e da **PROFESSORA DOUTORA RILVA JOSÉ PEREIRA UCHÓA CAVALCANTI**, desde que sejam utilizados para fins de pesquisa e ensino.

São João do Tigre, 02 de fevereiro de 2016.

Diretora da escola

TERMO DE PERMISSÃO

Eu, **Maria Silvania da Silva Bezerra**, professora da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, RG nº 7787339/PE, CPF nº072. 898.954-95, cuja escola localiza-se no Sítio Bonita de Fora, São João do Tigre – Paraíba, permito que as informações obtidas em áudio e vídeo pela Mestranda da Universidade da Madeira em Funchal/Portugal, **MARIA CRISTIANE RAIMUNDO DA COSTA** através da pesquisa intitulada: **O PORTFÓLIO E A PROCESSUALIDADE COMO FUNDANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL**, sob as orientações do **PROFESSOR DOUTOR NUNO FRAGA** e da **PROFESSORA DOUTORA RILVA JOSÉ PEREIRA UCHÓA CAVALCANTI**, desde que sejam utilizados para fins de pesquisa e ensino.

São João do Tigre, 02 de fevereiro de 2016.

Professora da sala

TERMO DE PERMISSÃO

Eu,

_____, RG

nº _____, CPF nº _____, responsável pelo (a) aluno (a)

_____, matriculado na

classe multisseriada da Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, cuja escola localiza-se no Sítio Bonita de Fora, São João do Tigre – Paraíba permite que as informações obtidas em áudio e vídeo pela Mestranda da Universidade da Madeira em Funchal/Portugal, **MARIA CRISTIANE RAIMUNDO DA COSTA** através da pesquisa intitulada: **O PORTFÓLIO E A PROCESSUALIDADE COMO FUNDANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL**, sob as orientações do **PROFESSOR DOUTOR NUNO FRAGA** e da **PROFESSORA DOUTORA RILVA JOSÉ PEREIRA UCHÓA CAVALCANTI**, desde que sejam utilizados para fins de pesquisa e ensino.

São João do Tigre, 02 de fevereiro de 2016.

Responsável pelo aluno

**D - QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES EM
ENCONTRO PEDAGÓGICO**

1) Atualmente para você é fácil avaliar o (a) aluno (a)? Qual a maior dificuldade que sente ao avaliá-lo?

2) Em uma turma multisseriada deve-se avaliar os (as) alunos (as) com os mesmos instrumentos avaliativos que são usados em uma turma regular?

3) Se o professor de uma turma multisseriada utilizar o portfólio como instrumento avaliativo, ficará melhor para ele acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do(a) aluno(a)?

4) O portfólio deve ser usado como um instrumento avaliativo que o professor identifique onde o (a) aluno (a) está precisando melhorar e assim o acompanhar melhor?

5) Alguma vez você usou o portfólio e ao usá-lo teve a intenção de replanejar suas ações?

6) Você considera o portfólio um instrumento avaliativo formativo?

7) Existe alguma dificuldade de optar pelo o uso do portfólio como instrumento avaliativo em uma turma multisseriada?

8) O uso do portfólio como instrumento avaliativo em turmas multisseriadas pode ser considerado uma Inovação Pedagógica?

**E - ENTREVISTAS APLICADAS COM ALUNOS E PROFESSORA DA
TURMA**

NOME: _____

1) Como você avalia os estudantes da classe multisseriada utilizando o instrumento Portfólio?

2) Avaliando seus alunos da classe multisseriada com o Portfólio eles aprendem? Como eles aprendem?

NOME: _____

1) Como você é avaliado, pela professora, por meio do Portfólio?

2) Sendo Avaliado com o Portfólio, você aprende? Como você aprende?

F - DIÁRIO DE BORDO

Diário de Bordo 02/02/2016, primeiro contato com a Secretária de educação do Município.

Escolhi a Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa, por saber que na mesma existem turmas regulares e turmas multisseriadas, portanto seria um excelente loco para desenvolver minha pesquisa. Realizei uma visita na unidade escolar depois da permissão da Secretária de Educação Andréia Ledaque, ficou bastante empolgadas com a apresentação que fiz do projeto que pretendia desenvolver em uma de suas escolas. Ao conversar com a diretora sobre a ideia que tinha a princípio de desenvolver uma pesquisa sobre o uso do Portfólio como instrumento avaliativo na turma multisseriada do 4º e 5º anos. A diretora ficou feliz por saber que aquele espaço que ela administrava seria objeto de estudo e ainda mais nas turmas que precisam de uma atenção especial.

Diário de Bordo 11/02/2016, segundo contato com os professores no encontro pedagógico.

Após ter conversado com a Secretária Andréia Leda, sobre o projeto que vislumbrava ser desenvolvido em uma das escolas da rede, ela demonstrou interesse por tudo que estava sendo apresentado no momento, diante disto durante a minha exposição ela falou sobre um encontro pedagógico, o primeiro do ano que iria acontecer e que se caso necessitasse poderia conversar com os professores da rede sobre o projeto. Assim fiz no dia do encontro passei na sala conversei com os professores do ensino Fundamental I e perguntei se eles não se incomodariam de participar de uma pesquisa sobre o uso do portfólio nas aulas e entrei-os o questionário aberto.

Diário de Bordo 12/02/2016, terceiro contato com a Diretora da Escola e a professora da Turma.

Neste momento em um dia de planejamento na escola Semeão, tive a oportunidade de conversar com a diretora e a professora juntas para adiantar um pouco sobre como pretendia desenvolver a pesquisa na turma em estudo naquela escola e no momento também deixei o espaço para que eles esclarecessem qualquer dúvida e ainda comentei com o passar dos dias e das visitas seria melhor acompanhar a dinâmica da pesquisa. No momento ainda tratamos sobre o possível perfil da turma e já me adiantaram que se tratava de uma sala com vários alunos reprovados, tanto a diretora quanto a professora falaram sobre o grande desafio que ambas teriam durante o ano letivo com a turma multisseriada do 4º e 5º anos.

Diário de Bordo 15/02/2016, observação nº 1.

Este foi o dia da minha primeira pesquisa de observação na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa. No momento que adentrei a escola fui recebida com muita atenção por todos que fazem parte da unidade escolar, a diretora me acompanhou até a turma multisseriada do 4º e 5º anos, onde a mesma me apresentou para todos os alunos e a professorada turma. Conversei com eles sobre o que iria desenvolver na sala deles. Notei que todos os alunos pareciam curiosos e o fato que mais os deixava inquietos era saber que em alguns dias teria a presença de uma pessoa de fora na sala de aula. Fiquei atenta a como a turma se comportava diante das atividades que a professora aplicava, depois conversei mais um pouco no final da aula com a professora sobre o perfil da turma e assim chega ao fim o primeiro contato da pesquisadora com a turma.

Diário de Bordo 16/02/2016, observação nº 2.

Dia de uma nova visita à Escola Municipal na Escola Municipal Semeão Monteiro da Costa ao chegar fui logo falar com a diretora que estava reunida com alguns funcionários naquele momento, aguardei um pouco e logo mais começamos a conversar sobre o que a mesma achava daquela turma e sobre como geralmente

era desenvolvida avaliação com aquelas crianças. No momento achei por bem fazer uma síntese do projeto que estava dando início a ser desenvolvido na escola e dei um pouco de ênfase nos objetivos traçados. Na hora do recreio tive uma pequena conversa com a professora da turma sobre como poderíamos desenvolver atividades dentro de tudo que a mesma já tinha programado para as suas aulas, que poderiam depois servir como portfólio para os alunos e para que ela fizesse com calma pequenas observações.

Diário de Bordo 17/02/ 2016, observação nº 3.

Comecei a observação às 8 horas (oito horas), no momento direcionei-me a sala da direção e pedi permissão para ir à sala da professora Silvinha, paramdo início as observações do dia. A professora estava comentando como seria a aula do dia, tratasse de uma turma difícil à professora tem vontade de realizar uma aula interessante e produtiva, mas existe uma boa parte de alunos que são reprovados e isto faz com que notemos um pouco de desinteresse por parte de alguns alunos. Mas mesmo assim ela vai tentando desenvolver a aula e reapresentado a forma como irão trabalhar com o uso do Portfólio nas aulas e também fala que em alguns momentos terão aulas passeio e a menina se anima e assim segue as atividades. A professora faz uma observação diz “que um dos maiores problemas que ela tem no momento, além da pouca aprendizagem dos alunos e conseguir fazer os mesmos se concentrarem e terem mais atenção”, mas entendemos que faz parte e em todas as turmas existem um pouco de heterogeneidade de níveis, mas, sobretudo existem crianças que são bem atentas à aula.

Diário de Bordo 18/02/2016, observação nº 4.

Cheguei a Semeão por volta das 07:30 (sete horas e trinta minutos) e direcionei-me a sala de aula cumprimentei a todos os alunos e a professora que já estava, depois da rotina do dia, foi dado início as atividades do dia. Notei que a professora e muita cuidadosa ao escolher as atividades dos alunos até mesmo porque este e um detalhe que faz toda a diferença, pois tratamos de uma sala multisseriada do 4º e 5º

anos. Vou observando que aos poucos acontecem pequenos avanços, algumas conquistas que a deixa feliz. Na sala temos vários cantinhos sendo confeccionados à medida que alguns assuntos vão sendo desenvolvidos vai dando mais vida aos cantinhos de cada disciplina. A professora sempre motiva os alunos tentando dinamizar ao máximo a aula e fazendo com que todos participem da melhor forma possível.

Diário de Bordo 19/02/2016, observação nº 5.

Ao adentrar na escola por volta das 7:40 (sete horas e quarenta minutos), fui até a direção que estava a resolver um pequeno problema do cotidiano escolar e de forma rápida informei que estava me direcionando para a turma. A acolhida já tinha sido feita desejei Bom dia. Depois que a professora começou a ver a correção das atividades para casa dos alunos e que aos poucos ia fazendo com que eles fossem narrando o que tinham aprendido oralmente na aula anterior, fui aos poucos percebendo que ali nascia algo, uma simples reflexão sobre a aprendizagem em questão. Fui observando as colocações saírem naturalmente e o quanto estava sendo rico aquele momento para que construção da aprendizagem e da importância de aprender com o erro. Neste dia conversei com a turma sobre a aplicação de um questionário sobre o assunto da minha pesquisa os mesmos ficaram todos se sentindo importantes perguntando quando iriam responder. Expliquei como seria e quando seria e que antes de responderem os pais teriam que assinar uma autorização. Falei com a professora para ela comunicar-se com os pais sobre esta autorização que concordou plenamente. Em seguida me despedi da turma e fui para casa.

Diário de Bordo 22/02/2016, observação nº 6.

Ao chegar à Escola por volta das 7:20 (sete horas e vinte minutos), desejei Bom dia a todos que fazem parte da escola e já me deparei com alguns dos pais que vieram à escola para saber por que teriam que assinar um documento paraos filhos, neste momento a diretora os conduziu para a sala de reunião e eu expliquei para eles que

ao desenvolver um projeto na escola precisariam de alguns depoimentos dos alunos fotos, áudios vídeos e que para isso precisaria da autorização deles, com isto todos ficaram de acordo e permitiram. Os pais que não tiveram como vim naquele dia à professora fez um comunicado que em outro momento eles comparecessem a escola. Em quanto estava com os pais a professoras seguia com a aula do dia desenvolvendo atividades de português e matemática que ao final o aluno escreva um pouco refletindo sobre o que aprendeu na aula do dia. Chegando ao final da manhã sigo para casa feliz por perceber que aos poucos as coisas vão acontecendo da melhor forma possível.

Diário de Bordo 23/02/2016, observação nº 7.

Depois de cumprimentar as pessoas da direção fui até a sala de aula do 4º e 5º anos. A professora já havia realizado a acolhida do dia e deu início a apresentação do Projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti* causador da doença dengue, ela falava sobre a importância do projeto para a escola e também toda a comunidade. Em sua fala ela alertava sobre a importância de não deixar lixo espalhado em todos os lugares, pois o foco do mosquito se desenvolve justamente nestes lugares. A aula do dia foi desenvolvida diante da importância da conscientização sobre o tema acima citado, para que os alunos reproduzissem tudo que aprenderam na aula fora da escola e principalmente em sua casa. Todos os alunos estavam envolvidos na aula, chegando ao final da manhã me despedi da turma.

Diário de Bordo 24/02/2016, observação nº 8.

Cheguei à Escola Semeão às 7:20 (sete horas e vinte minutos) segue para a diretoria, onde estava a diretora reunida com os professores acertando alguns detalhes sobre o projeto que estava sendo desenvolvido na escola sobre o mosquito *Aedes Aegypti*. Fui andando para a sala e neste dia quando a professora chegou vimos um dos momentos da aula para que eu aplicasse o questionário com os alunos. Durante a aplicação do questionário foi tranquilo, alguns com facilidade

outros nem tanto. Depois de tudo que vivemos no dia fui para casa ansiosa para os próximos encontros.

Diário de Bordo 25/02/2016, observação nº 9.

Entrei na escola às 07:30 (sete horas e trinta minutos) fui à sala da direção, mas a mesma ainda não havia chegado, com isto segui direto para a sala multisseriada do 4º e 5º anos. Ao chegar à sala a professora vivia o momento da oração, seguida da correção das atividades do para casa que abordavam a temática do projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, após as reflexões a mesma apresentava as atividades que iriam ser desenvolvidas no dia e entre elas estava uma aula passeio nos arredores da Escola. Acompanhei todos os momentos, feliz em presenciar de forma simples o projeto tanto da escola quanto o meu ir crescendo e desenvolvendo-se da melhor forma que podemos. Final do dia foi para casa com o sentimento de gratidão.

Diário de Bordo 26/02/2016, observação nº 10.

Neste dia cheguei a Escola Semeão por volta das 07:40 (sete horas e quarenta minutos), pois neste dia foi realizada a culminância do Projeto sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, onde no mesmo a turma multisseriada do 4º e 5º anos teve um momento para desenvolverem sua apresentação de forma bastante participativa sobre algumas atividades que tinham sido desenvolvidas durante a semana principalmente sobre tudo que viram na aula passeio e em seguida a turma ficou prestigiando as apresentações das demais turmas da escola.

Diário de Bordo 29/02/2016, observação nº 11.

Neste dia fui à escola às 07:20 (sete horas e vinte minutos). Fiquei no aguardo da professora e organizando o material para realizar a entrevista com os alunos um pouco ansiosa para começar. Depois da rotina diária a professora organizou tudo para o dia de uma forma que não atrapalhasse a retirada dos alunos da sala. Dei o

nome, pseudônimos de A1 a A4 para os entrevistados. Notei, eles bastante empolgadas e busquei deixá-los o mais à vontade possível, sendo que a segunda criança aparentava um pouco mais nervosa que as demais. Fiz os agradecimentos depois da realização da entrevista fui para a sala comentei com a professora sobre como os alunos estavam se portando e em seguida fui para casa.

Diário de Bordo 29/02/2016, observação nº 12.

Cheguei à escola às 08h00min (oito horas) e fui procurar a diretora na sala, na oportunidade estava ela e a Secretária Escolar, falei com elas sobre a necessidade que tinha de conversar com elas para resgatar um pouco da história da comunidade e da escola e ainda, falamos sobre a opinião da diretora diante dos altos índices de reprovação que vem acontecendo nas turmas do 4º e 5º anos a diretora Josefa Gilma coloca que os fatores que contribuem para tais resultados boa parte são externos, pois a falta de acompanhamento da família é um fator dominante. Assim nos despedimos e o acompanhei à sala de aula. Lá comentei rapidamente sobre a entrevista com a professora e esperei os outros alunos chegarem para agradecer a todos pela atenção de todos e sai da sala, direto me despedir da diretora. Está apesar de ocupada ouviu um pequeno relato que fiz e assim me despedi da mesma muito agradecida por mais uma etapa concluída.

Diário de Bordo 01/03/2016, observação nº 13.

Cheguei à escola Semeão às 13h00min (treze horas). Neste dia marquei horário na parte da tarde com a professora, pois ela estaria na escola em aula departamental no período da tarde. Neste momento observamos as atividades dos alunos que estavam a compor o portfólio dos mesmos e fomos vendo como estavam os registros das crianças no que se refere ao que cada aluno aprendeu no dia com a aula da professora. Percebemos os avanços de alguns as dificuldades de outros, mas o melhor de tudo é ir percebendo as pequenas conquistas ao comparar os primeiros registros com os registros de alguns dias depois do início do projeto. Neste dia segui para casa satisfeita com o caminhar dos trabalhos.

Diário de Bordo 02/03/2016, observação nº 14.

O contato hoje com a Escola Semeão teve início às 9h: 00min (nove horas). Ao entrar na sala desejei Bom Dia e fiquei a observar a aula que a professora estava desenvolvendo e em seguida na oportunidade que a mesma ficou um pouco mais livre, enquanto os alunos faziam as atividades, conversamos e ela me entregou os Portfólios que havíamos começado a analisar na aula departamental da tarde do dia anterior com isto me dirige a outra sala para com calma observar os registros dos alunos ao final das atividades desenvolvidas e foi perceptível o despertar dos mesmo para brotá-lo de forma suave de pequenos avanços no que diz respeito à aprendizagem. Neste momento se aproxima já o final da aula e fui para casa.

Diário de Bordo 03/03/2016, observação nº15.

Cheguei a Escola Semeão às 10h: 00min (dez horas). Porque no momento como estouchegando ao final das observaçõesda Pesquisa, cumprimentei o pessoal e me dirigi à diretoria e fiquei conversando um pouco com a diretora sobre como vinha acontecendo às coisas e que estava me aproximando da reta final, com isto fui à procura da professora para marcar a última visita para o outro dia 04 de março.

Diário de Bordo 04/03/2016, observação nº16.

Neste dia cheguei à Escola Semeão às 10h: 00min (dez horas), pois se trata do meu último dia de observações na mesma. Ao entrar na sala desejei Bom dia e os alunos todos curiosos já foram perguntando o que iríamos fazer naquele momento, foi quando falei que estava passando para agradecer a participação de todos no desenvolver do meu projeto naquela turma e que tinha sido muito legal todos os dias que convivemos juntos e todo o aprendizado construído. A professora disse que foi um prazer todos os momentos que vivenciamos, depois da despedida fui para a sala da direção, onde lá a diretora me parabeniza pelo desenvolver do meu trabalho e convida-me para depois da apresentação e defesa da Dissertação retorna a escola

para apresentar o resultado de tudo e assim ficou tudo acordado. Agradece infinitamente todo o carinho dos que fazem a equipe da Escola Semeão.

G - ÍNDICE DO CONTEÚDO DO CD-ROM

Pasta 1

Dissertação de Mestrado (versão eletrônica em formato pdf)

Pasta 2 - Instrumentos de coleta de dados:

Termos de Permissões.

Transcrição das respostas dos questionários aplicados com os professores.

Transcrição das respostas das entrevistas realizadas com os alunos e professora da turma.

Diário de Bordo

Pasta 3

Fotografias da turma no decurso das atividades diárias.